ANNO XXXVIII. NUMERO 299

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 29 DE DEZEMBRO DE 1862

Por anno adiantado 15$000
Porte franco para o subscriptor

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Recife todos os dias.
Iguarassú' Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú', Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú', Cabrobó, Bôa-Vista, Ouricury e Exú' nas quartas-feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteira nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navio.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

5 Lua cheia as 4 horas e 56 minutos da tarde.
13 Quarto minguante as 7 horas e 51 minutos da tarde.
20 Lua nova as 2 horas e 23 minutos da tarde.
27 Quarto crescente as 9 horas e 3 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 7 e 22; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; do *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; do *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; do *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda. S. Thomaz arc. de Cantuaria.
30 Terça. S. Sabino b. m.; S. Anizio b.
31 Quarta. S. Silvestre p. m.; S. Nominando.
1 Quinta. ✠ Circumcisão do Senhor.
2 Sexta. S. Isidoro b.; S. Argeo m.
3 Sabbado. S. Antigio b. de Rojo; S. Anthero.
4 Domingo. S. Prisco presb.; S. Priscilliano.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

## PARTE OFFICIAL

### GOVERNO DA PROVINCIA.

### Expediente do dia 24 de dezembro de 1862.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda. — De accordo com a sua informação de hontem, sob n. 1,250, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, mande V. S. pagar a Manoel José Machado, como procurador de Francisco de Paula Tiburcio Ferreira, a quantia de réis 1:238$400, proveniente de 258 alqueires de farinha de mandioca, medida antiga, comprados pelo commandante do presidio de Fernando nos mezes de abril e maio deste anno para o consumo do mesmo presidio, como se vê do requerimento documentado que devolvo.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. os papeis que vieram annexos a sua informação de hontem, sob n. 1,247, relativos ao pagamento que pede Jacintho José de Mello, na importancia de 32$, proveniente do aluguel da casa que servio de quartel ao destacamento de guardas nacionaes da villa do Bonito nos mezes de maio a agosto do anno proximo passado, o autoriso a mandar effectuar esse pagamento de conformidade com a sua citada informação dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o parecer da contadoria desse thesouraria lançado no verso do requerimento, que devolvo, e a que se refere a sua informação de 22 de corrente, sob n. 1,243, mande V. S. pagar ao procurador do 2º cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Francisco Petronillo Alves de Oliveira, que seguio para o Piauhy, sómente a quantia de 63$322, em que importam as vantagens por elle vencidas desde o 1º até 13 deste mez, e bem assim remetter a respectiva guia de soccorrimento a thesouraria de fazenda daquella provincia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—De conformidade com a sua informação de 22 do corrente, sob n. 636, mande V. S. pagar aos emprezarios da illuminação a gaz nesta capital a quantia de 301$680, em que, segundo a conta que devolvo, importou o material, apparelhos e trabalho empregados para a mudança e collocação de gaz no passadiço junto a ponte velha do Recife.

Dito ao mesmo. — Em vista da inclusa conta que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 1,931, mande V. S. pagar aos negociantes Brandão & Irmão a quantia de 14$, proveniente de 10 globos de vidros, que forneceram para a casa de detenção.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. as inclusas segundas vias das contas das despesas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Cimbres, nos mezes de janeiro de 1860 a janeiro de 1861, afim de que depois dos exames necessarios para evitar-se duplicata de pagamento, mande satisfazer a Simplicio José de Mello a importancia de taes contas, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 1,933.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que solicitou o Dr. chefe de policia em officio n. 1,913 de 19 deste mez, mande acreditar ao respectivo administrador em conta do que recebeu dessa repartição para 450 camisas e outras tantas calças de panno de algodão para uso dos presos pobres da casa de detenção a quantia de 450$, constante da conta junta. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao Dr. chefe de policia. — Para que possa ter lugar o pagamento da gratificação pela apprehensão dos desertores de 4º batalhão de artilharia a pé José Antonio Bezerra e Antonio José Marque Barbosa, de que tratam os attestados annexos ao incluso officio do brigadeiro commandante das armas de hontem datado, sob n. 2,472, haja V. S. de declarar-me quaes foram os apprehensores das referidas praças.

Dito ao mesmo.—Em vista do que solicitou V. S. em officio n. 1,889 de 15 deste mez, acabo de expedir as convenientes ordens, afim de que a despeza com o fornecimento de agua a luz para o destacamento da cidade de Victoria seja paga pela respectiva collectoria, e haja neste um cornetа, podendo V. S. autorisar o delegado de policia da mesma cidade a alugar uma casa com os commodos precisos para servir de quartel áquelle destacamento.—Expediram-se as ordens neste sentido.

Dito ao capitão do porto. — Faço apresentar a V. S. o recruta de marinha Manoel Martins Pereira, afim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de guerra —Transmitto por cópia a V. S., em resposta ao seu officio de 18 do corrente, sob n. 422, a informação dada pelo brigadeiro commandante das armas ácerca do motivo pelo qual foram detalhados para o serviço da guarnição as praças pertencentes a secção de bombeiros desse arsenal.

Dito ao commandante superior de Garanhuns. — Expedindo nesta data as convenientes ordens não só para que sejam processadas pela thesouraria de fazenda a divida de 57$182, e pela provincial a de 171$547, com que devem essas repartições concorrer repartidamente para pagamento do soldo e etape das praças do batalhão 28 de infantaria da guarda nacional, que vieram de Garanhuns a esta capital escoltando 6 criminosos de justiça, 2 recrutas e um desertor do corpo policial da Bahia, visto pertencerem essas quantias a exercicio já encerrado, mas tambem para ser paga ao commandante do mesmo batalhão pela segunda das ditas thesourarias, a de 28$591 correspondente a conducção do desertor; assim o declaro a V. S. em resposta ao seu officio de 6 de março ultimo. — Expediram-se as convenientes ordens e officiou-se ao Exm. Sr. presidente da Bahia.

Dito ao juiz de direito da 1ª vara. — Em vista do que representou o inspector da thesouraria de fazenda, em officios ns. 1236 e 1239 de 22 do corrente, juntos por copia, e papeis a que elle se refere, contra os escrivães Manoel Maria Rodrigues do Nascimento e João Vicente de Torres Bandeira, por infracção do art. 2º do decreto n. 413 de 10 de junho de 1845, haja Vmc. de tomar conhecimento dos factos e proceder a tal respeito, como for de direito.

Dito ao juiz de direito da 2ª vara.—Em vista do que representou o inspector da thesouraria de fazenda em officios ns. 1237 e 1238 de 22 do corrente juntos por copia, os papeis a que elles se referem, contra os escrivães Manoel José da Motta e Manoel de Carvalho Paes de Andrade, por infracção do art. 2º do decreto n. 413 de 10 de junho de 1845, haja Vmc. de tomar conhecimento do facto, e proceder a tal respeito, como for de direito.

Dito ao juiz municipal do Bonito. — Accuso a recepção de seu officio, com data de 22 deste mez, communicando o reapparecimento da epidemia do cholera-morbus no termo de Caruarú dessa comarca, onde tem já feito algumas victimas. Em satisfacção ao que solicita Vmc. nesse dito officio acabo de ordenar a remessa de 2 ambulancias convenientemente sortidas, e 2 peças de baeta, as quaes lhe serão entregues pelo Dr. Gustavo Balduino de Moura Camara, por mim commissionado para ir tratar os indigentes, que ahi forem affectados do mal.

Confio de seu já experimentado zelo e actividade, que, de accordo com a camara municipal, e mais autoridades, empregará todas as providencias e meios ao seu alcance para evitar os peiores effeitos dessa epidemia, fazendo nesse sentido as requisições, que julgar convenientes.—Officiou-se á camara municipal de Caruarú, recommendando-lhe as providencias ao seu alcance; ao mencionado doutor mandou-se adiantar a quantia de 200$000, de que prestará contas, quando voltar da commissão, e recommendou-se ás autoridades policiaes, que lhe prestassem conducção e outro qualquer auxilio que requisitar.

Dito ao juiz municipal supplente do termo de Goianna. — Constando-me por uma queixa, que me apresentou Joaquim Raphael de Mello Junior, que, a despeito das ordens expedidas por esta presidencia em 23 de agosto e 5 de novembro proximo findo, ainda Vmc. não mandou pôr em concurso o officio de depositario geral desse termo, ordeno-lhe novamente, que cumpra com toda a urgencia, o que lhe foi determinado em officios daquellas datas, communicando o logo e dando a razão por que o não tem feito a mais tempo.

Dito ao vigario de Caruarú.— Respondo o officio de 15 do corrente, em que Vmc. communica, que de novo se vai desenvolvendo n'essa freguezia o cholera-morbus, e que não póde por si só soccorrer espiritualmente a todos os que tiverem a infelicidade de ser accommettidos daquelle mal, já pelo seu máo estado de saúde, e já pela actual estação, tenho a dizer-lhe, que se aquella epidemia augmentar de intensidade, e de maneira que Vmc. não possa accudir de prompto aos seus freguezes, o autoriso a chamar um sacerdote que o auxilie nesse trabalho, marcando-lhe Vmc. a gratificação, que for razoavel, e dando disso immediatamente parte a esta presidencia.

Dito ao vigario da freguezia de Una. — Imponha Vmc., de conformidade com a informação, junta por cópia, da thesouraria de fazenda, datada de 18 do corrente, as multas em que tiverem incorrido os possuidores de terras dessa freguezia, que deixaram de da-las ao registro, e remetta áquella repartição uma relação circumstanciada das multas com designação da quantia em que o tiver sido cada um delles.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a Parahiba, no vapor que se espera do sul, por conta do ministerio da justiça, ao cabo de esquadra Eleuterio Francisco de Sá, e os soldados Bernardo Alfredo do Rego Barros, e Anastacio Marques, todos pertencentes ao corpo de guarnição daquella provincia, que vieram d'alli escoltando criminosos de justiça.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para o Maranhão por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do sul, ao desertor do quinto batalhão de infantaria José da Silva Ferreira. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear o Dr. Manoel José da Silva Neiva para servir o lugar de auditor de guerra, durante o impedimento do Dr. Francisco Domingues da Silva, que se acha no gozo de licença.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel José Antonio Corrêa da Silva, promotor publico da comarca de Goianna, resolve prorogar-lhe por 20 dias, com vencimentos, a licença de 2 mezes, de que gozava.

### Despachos do dia 24 de dezembro.

*Requerimentos.*

Francisco Sancho Ribeiro do Amaral.—Indeferido, por não estar creado por lei o lugar que requer.

Francisco Ferreira de Paula Tiburcio Brasileiro.—Passe-se portaria no sentido em que requer.

Francelina Cezarina.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Bacharel Francisco José Fernandes Gitirana. —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Guilherme Muniz de Souza. — Remettido ao juiz municipal do termo da Escada para attender ao supplicante como fôr justo.

João Gomes da Silva.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo do Bonito.

Bacharel José Antonio Corrêa da Silva.—Passe-se portaria concedendo a licença pedida com vencimentos.

Joaquim José Moreira d'Aguiar. — Volte ao Sr. juiz municipal do termo de Goianna para fazer juntar o exame de insufficiencia.

Severiano Ferreira de Souza.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Thomaz Jefferies.—O supplicante já recebeu a quantia de doze contos de réis. Quanto do mais opportunamente será attendido.

Vicente Ferreira de Paula.—Não ha que deferir administrativamente.

## PERNAMBUCO

### REVISTA DIARIA.

Com o nosso numero do primeiro dia util de janeiro, distribuiremos aos nossos assignantes a folhinha commercial, que costumamos offerecer-lhes.

— Não ha muitos dias occupamo-nos com um pai de familia que pouco attencioso para com a moralidade publica, andava em camisa dentro de casa, e já hoje vimos tratar d'outro que mimoseá sua companheira com nomes indecentes diariamente, das 9 ás 11 horas da noite, offendendo os ouvidos dos vizinhos, com grave prejuizo da moralidade publica.

Alguns vizinhos, pois, desse senhor que mora na rua que é a anthithese de seu nome, por ser bem *torta*, se cohiba desse máo costume, lembrando-se que nem todos gostam de *gamar*.

— Eis um bom exemplo da velocidade com que marcham entre nós os papeis das partes nas repartições publicas:

Um credor da fazenda pedio o pagamento de conta que lhe era devida, e obteve por despacho —informe tal repartição—á 8 de novembro proximo passado,—e só á *vinte e quatro* do corrente (mez e meio !) voltou a informação dizendo a repartição não ser ella a competente para pagar semelhante conta. Isto nos envia um nosso assignante.

— De Páo-d'Alho nos escrevem, em data de 25 do corrente:

« Nada ha por cá digno de menção. As bexigas continuam. O sol está abrazador; os generos, na ultima feira, estiveram por preço razoavel.

« Aqui lhe envio uns *não creios*, que espero publicará:

« Em ouro de ourives.
« Em mesuras de taberneiro.
« Em affabilidade de politico.
« Em louvores de poeta.
« Em poeta de louvores.
« Em liberdade de voto.
« Em sabio que não mostra.
« Em ignorante, que falla muito.
« Em deputado, que não falla.
« Em casamento demorado.
« Em empregado, que enriquece.
« Em relatorios de presidentes.
« Em presidentes de programma.
« Em promessas de ministro.
« Em emprezarios de theatro.
« Em união de cão e gato.
« Em viuva, que casa logo.
« Em moço, que não quer casar.
« Em velho namorado.
« Em visitas por cartão.
« Em medico que anda sempre apressado.
« Em homens que acceitam lugares pingues, para servir aos amigos. »

— O nosso comprovinciano Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira acaba de ser obsequiado, pelo director do *Gymnasio Bahiano*, Dr. Abilio Cesar Borges, com o titulo de professor honorario desse internato, o que muito o honra.

— Acaba de ser designado para servir de auditor de guerra o Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, no empedimento do respectivo proprietario, o Dr. Francisco Domingues da Silva.

— Mais um trabalho de verdadeiro merito e utilidade vem o Sr. Dr. Ovidio da Gama Lobo de dar á luz, na provincia do Maranhão.

O estudo que, dos diversos ramos da administração, tem feito o Sr. Dr. Ovidio, mais uma vez se revela nesse trabalho que temos á vista, e que em verdade vem servir de norma aos que tem de decidir quasi que diariamente questões de incompatibilidade de empregos publicos.

Como quasi todos os ramos da administração, esses achava-se emaranhado em meio de milhares de leis, decretos e avisos, cada qual em sentido novo, e decidido uns em sentido opposto á outros, sem ser facil apanha-los n'um momento urgente. *O Indice alphabetico das leis, decretos e avisos relativos a incompatibilidade na accumulação dos cargos e empregos publicos*, veio em soccorro das autoridades que decidem semelhantes questões, porquanto tudo quanto ha, á esse respeito, se acha ahi compilado na melhor ordem e forma possivel.

Consta-nos que alguns exemplares já se acham á venda nesta cidade, ao medico preço de 2$ em brochura e 2$500 encadernado.

—De Garanhuns escrevem-nos, em 19 do corrente:

« No dia 17 do corrente fizeram exame quatro alumnos da escola publica de instrucção primaria desta villa, regida pelo Sr. professor Miguel Archanjo de Mendonça.

« Os jovens examinandos mostraram incontestavel adiantamento e o acto foi assás concorrido, presidindo muita gravidade e decencia. Foram membros da commissão de exame os Srs.: Dr. João Francisco Duarte, delegado litterario e presidente; Dr. José da Costa Dourado, examinador nomeado; e o referido professor. Foram examinados os alumnos: Miguel Archanjo de Mendonça Junior e Antonio José do Nascimento, os quaes foram approvados com distincção; e José Roberto de Mello, Manoel Feliciano da Silva, approvados plenamente. Estiveram presentes ao exame os Srs. delegado do termo, Antonio Baptista de Mello Peixoto, Rvd. vigario Nemesio de S. João Gualberto, subdelegado da villa, Manoel Corrêa de Santiago Vilella, o depositario publico, Pedro do Rego Chaves, o tabellião Francisco José Cordeiro dos Santos e muitas outras pessoas.

« Tornam-se dignos de publico e justo apreciação os actos do empregado publico, quando compenetrado dos seus deveres, os sabe pautar pelo zelo, interesse e dignidade do cargo que exerce; pelo Sr. professor Archanjo de Mendonça vemos satisfeita com pontualidade todas as obrigações do magisterio primario, como se acha organisado entre nós, a par de uma circumspecção sempre escrupulosa e reconhecida illustração, dando dest'arte credito e realce a digna e importantissima corporação a que pertence. »

— Em outra parte deixamos um voto de agradecimento dos guardas da alfandega, ao seu digno ex-chefe commendador Bento José Fernandes Barros, no qual patenteam sua sincera gratidão pela lhaneza e affabilidade com que sempre tratou-os.

— Informam-nos haver um Rvm. sacerdote que dirige um convento nas proximidades desta cidade, recusado levar o Santissimo Viatico, á um moribundo, pelo simples facto de ser o dono da casa em que se achava o agonisante seu inimigo, apesar mesmo deste se offerecer para sahir de casa com toda a familia, emquanto se procedia á esse solemne acto, deixando morrer o infeliz sem sacramentos ! !

A' ser isso verdade pedimos se applique, á esse perverso ministro do altar, as penas que a lei de sua ordem creou, ou aquella que merecer semelhante fera.

— Hontem amanheceu fundeado em nosso porto o vapor costeiro *Mamanguape*, vindo de Sergipe e Alagoas. Nenhuma noticia trouxe digna de menção.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DE 22 AO DIA 26 DE DEZEMBRO DE 1862.

| Dia 22 a 26. | | Existiam | Entraram | Sahiram | Morreram | Existem |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Nacionaes. | Masculino. | 48 | 6 | 10 | 1 | 43 |
| | Feminino. | 50 | 5 | 4 | » | 51 |
| Estrangeiros. | Masculino. | 13 | » | » | » | 13 |
| | Feminino. | » | » | » | » | » |
| Escravos. | Masculino. | 1 | 1 | » | » | 2 |
| | Feminino. | » | » | » | » | » |
| Mendicidades. | Masculino. | 14 | » | » | » | 14 |
| | Feminino. | 11 | » | » | » | 11 |
| Somma total. | Masculino. | 76 | | | | 72 |
| | Feminino. | 61 | | | | 62 |

Na totalidade dos doentes existem 137, sendo: 4 homens e 17 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: no primeiro ás 7 3|4, no segundo 8 20', no terceiro 7 3|4, no quarto 8, no quinto 8 da manhãa pelo Dr. Dornellas; e ás 7 20', 7 1|4, 7 1|2, 7 1|4, 7 1|4 pelo cirurgião Pinto, e ás 6 1|4, 6 1|2, 7, 6 1|4, 6 1|2 tarde pelo Dr. Pereira do Carmo.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 27 de dezembro.

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 26 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, Paula Francisca da Costa Ramos, crioula, de 35 annos, costureira, por brigo.

A' ordem do subdelegado de S. José, os portuguezes João Ignacio de Souza, de 46 annos, feitor, por disturbios; Elias dos Santos Vareiro, de 30 annos e Joaquim Francisco da Silva, de 26 annos, maritimos, a requisição do respectivo consul; e José Joaquim, de 36 annos, tambem maritimo, por ferimentos leves.

A' ordem do da Boa-Vista, Frederico Carlos de Araujo, branco, de 35 annos, cigarreiro, Candida Maria Lins, tambem branca, de 40 annos, costureira, e os pardos Antonio da Cunha Oliveira, de 39 annos, correeiro, Rita Maria Nicacia, de 25 annos, costureira, e Felicidade Maria da Annunciação, de 28 annos, lavadeira, todos por desordem.

A' ordem do da Capunga, Antonio Maximino Simões, branco, de 22 annos, alfaiate, Sebastião Quintiliano da Silva, tambem branco, de 21 annos, serralheiro, e Antonio Teixeira de Barros, pardo, de 20 annos, pescador, todos por embriaguez e desordem.

A' ordem do dos Afogados, Ignacia Leopoldina da Penha, crioula, de 40 annos, lavadeira, por igual motivo.

O chefe da 2ª secção,
*J. G. de Mesquita.*

— Movimento da casa de detenção no dia 26 de dezembro de 1862.

| | | |
|---|---|---|
| Existiam. | 385 | presos. |
| Entraram. | 14 | » |
| Sahiram. | 2 | » |
| Existem. | 397 | » |

A saber:

| | |
|---|---|
| Nacionaes | 266 |
| Estrangeiros | 52 |
| Mulheres | 8 |
| Estrangeira | 1 |
| Escravos | 62 |
| Escravas | 8 |
| Total | 397 |

Alimentados a custa dos cofres provinciaes . . . . . . . . . . 165

Movimento da enfermaria do dia 27.

Tiveram baixa:
José Damasio de Souza; otite.
José Joaquim de Souza; bronchite.
Ignacia Leopoldina da Penha; ferimentos.

Tiveram alta:
Jacintho Mendes da Hora.
José Duarte de Oliveira.
Manoel Rischão Mororó.
José, escravo de Mariana Borba.

— Passageiros sahidos para o norte no vapor *Jaguaribe*:

Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amaranto, sua mulher, 1 filho e 1 escravo, Dr. Pedro Affonso de Mello, Luiz de Albuquerque Martins Pereira, José Rodrigues de Andrade, Antonio Paes de Cunha Mamede Junior, 1 escravo a entregar, Dr. Affonso José de Oliveira Filho, 1 irmão e 1 criado, Augusto E. da Fonseca Galvão, Emilio Cesar de Moraes, Joaquim Antonio de Magalhães Bastos, Angelo Francisco da Costa, Dr. Francisco Lucas de Souza Rangel, padre Luiz Ferreira Nobre Pelinca, Joaquim Pinto, Joaquim Baptista, José Francisco, José Caetano, Ribeiro, Antonio Joaquim Simões, 2 presos e 3 praças.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, vindo de Maceió e portos intermedios: — Francisco de Paula Andrade, Antonio Baptista d'Oliveira, Francisco Lauriano da Conceição, capitão Joaquim Francisco d'Oliveira, 1 camarada com 1 filha e sua mulher, 1 criminoso e 2 praças que o escoltam.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 25 do corrente 53 rezes.
No dia 26, 67.
No dia 27, 90.

— OBITUARIO DO DIA 27 DE DEZEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Hermino Ferreira de Andrade, Pernambuco, 5 annos, Boa-Vista; diarrhéa.
Bemvenuto, Pernambuco, 5 mezes, S. José; queda.
Anna, Pernambuco, 80 annos, solteira, escrava, Poço da Panella; interior.
Manoel dos Santos Azevedo, Pernambuco, 37 annos, casado, Boa-Vista; hypertrophia.
Affonso, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; hydropezia.
José, Pernambuco, 17 dias, escravo, Santo Antonio; bexigas.
Rosalina Julia, Pernambuco, 49 annos, solteira, Boa-Vista; apoplexia fulminante.
Manoel da Paixão, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; congestão cerebral.
Pedro Corrêa de Alcantara, Pernambuco, 54 annos, casado, Santo Antonio; ascite.
José da Silva, Pernambuco, 15 annos, solteiro, Santo Antonio; bexigas.

### Alteração feita no lançamento da decima dos predios urbanos da collectoria provincial de Olinda no exercicio de 1862 á 1863, pelo collector Manoel José Azevedo Amorim.

Estrada de S. José do Manguinho.

N. 16.—Herdeiros de Bento José da Silva Magalhães, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . . . . 1:200$000
N. 19.— Wenceslâo Machado Freire Pereira da Silva, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . . . . 1:200$000
N. 28.—Bento dos Santos Ramos, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . . 240$000
N. 33.—D. Luiza Antonia de Jesus Siqueira, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . . . . 500$000

Estrada de Cruz de Almas.

N. 4.—José Jacome Tasso, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . . . . 1:400$000
N. 6.—Francisco José Teixeira Bastos, José Antunes Guimarães, Manoel Ferreira Ramos, e D. Angelica Bernarda Pereira, proprietarios de uma casa de sobrado de um andar arrendada annualmente por . . . . . . 1:000$000
N. 12.—Francisco Guedes de Araujo, proprietario de uma casa terrea, occupada pelo proprietario, avaliada annualmente por . . . 600$000

Estrada de Parnamerim.

N. 1.—Francisco José Teixeira Bastos José Antunes Guimarães, Manoel Ferreira Ramos, e D. Angelica Bernarda Pereira, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . . . . 150$000
N. 2.—Sallustiano Augusto Pimenta de Souza Peres, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . . 240$000

Rua da Casa Forte.

N. 3.—Herdeiros de Ignacio Francisco dos Santos, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . . . . 168$000
N. 5.—Manoel Martins de Araujo Castro, proprietario uma casa terrea arrendada annualmente por 240$000
N. 7.—Maria Domingas da Silva, proprietaria de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . . 84$000
N. 8.—João Francisco Pessoa, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . . 156$000
N. 17.—Joaquina Maria do Espirito Santo, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . . . . 120$000
N. 19.—Manoel José Bizerra, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . . 96$000
N. 21.—Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . . . . 180$000
N. 22.—José Joaquim Rabello, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . . 96$000
N. 24.—Padre Vicente Ferreira do Rego, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . . . . 96$000
N. 32.—Rozendo Alves da Silva, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por 500$000
N. 42.—Rita Maria do Carmo, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . . 72$000
N. 48.—José Maria de Mello, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . . 96$000
N. 49 — O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . . . . 96$000
N. 50.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . . . . 144$000
N. 51.— Rozendo Alves da Silva, proprietario de uma casa terrea, occupada pelo proprietario avaliada annualmente por . . . . 120$000
N. 52.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea occupada pelo proprietario, avaliada annualmente por . . . . . . 96$000
N. 53 — O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . . . . 96$000
N. 54.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . . . . 96$000
N. 55.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . . . . 144$000
N. 56.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . . . . 144$000
N. 57.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . . . . 144$000
N. 58.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . . . . 144$000
N. 68.—João Antonio da Silva Teixeira, proprietario de uma casa arrendada annualmente por . . . . 96$000
N. 60.— Joaquim Maria Mascarenhas, proprietario de uma casa terrea, occupada pelo proprietario, avaliada annualmente por . . 84$000
N. 90.—Viuva e herdeiros de Anastacio Francisco Cabral, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . . . . 96$000
N. 91.— Os mesmos, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . . . . 48$000

Rua da Campina.

N. 5.— José Francisco Carneiro, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . . 120$000
N. 7.— Dr. José Domingues Codiceira, proprietario de uma casa terrea occupada pelo proprietario avaliada annualmente por . . 120$000
N. 8.—José Feliciano Portella, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . 72$000
N. 14.—José Maria de Mello, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . 84$000
N. 19.— Rodolpho Celestino de Souza, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por 96$000
N. 20.—João Antonio da Silva Teixeira, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por 96$000
N. 25.—José Maria de Mello, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . 96$000
N. 27.—Anna Joaquina de S. Pedro, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por 96$000
N. 33.—Dr. Manoel Gentil da Costa Alves, proprietario de uma casa terrea arrendada por . . . . 120$000

Rua do Monteiro.

N. 25.—Antonio Alves de Miranda Guimarães, proprietario de uma uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . . . . 120$000

Rua da Levada.

N. 1.—Felippe de Santiago, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . . 72$000

Rua do Lameirão.

N. 6.—Joaquim Lucancio de Lima, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por . . 144$000

Estrada do Poço.

N. 3.—José Lopes Rosas, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . . . . 216$000

Rua do Caldereiro.

N. 3.—Antonio Jorge Guerra, e Antonio Maria Marques Ferreira, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . . 200$000

Rua do Rio.

N. 9.—Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago, proprietario de uma casa terrea occupada pelo proprietario, avaliada annualmente por . . . . . . . . 160$000
N. 10 — Eugenia Francisca Serra-Grande e Clara Honorata Serra-Grande, proprietarias de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . . . . . . 72$000
N. 22.—João da Cunha Reis, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por . . 144$000
N. 23.—Lucia Maria da Conceição, proprietaria de uma casa terrea occupada pela proprietaria, avaliada annualmente por . . . . 96$000

Rua Nova do Poço.

N. 4.— Vigario Luiz Francisco de Carvalho, proprietario de uma casa terrea occupada pelo proprietario, avaliada annualmente por . . . . . . . . 200$000

Rua do Quiabo.

N. 1.— Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . . . . . . 250$000

Collectoria provincial de Olinda, 9 de dezembro de 1862.

O escrivão
*João Gonçalves Rodrigues França.*

## Communicados

Lendo o *Diario de Pernambuco*, n. 251, de 30 de outubro proximo passado, deparei com um communicado que publicou o major Herculano Sancho da Silva Pedra, o qual de um modo insolito e desattencioso ahi me provoca para que venha á imprensa expôr á censura publica os meus actos praticados nesta comarca, onde exerci os cargos de delegado de policia e de commandante do corpo de guarnição.

Cumpre-me agora declarar que não acceito tal provocação, porquanto prevejo que, a manifestar ao publico pela imprensa aquelles actos do major Pedra, irá surgir, não uma discussão seria e desapaixonada, que possa mostrar de que parte se apresenta a verdade e a justiça, mas uma discussão summamente irritante e desagradavel, em que as injurias não deixarão de substituir os argumentos, e semelhante discussão, de que nenhum proveito se colhe, deve evitar por todos os motivos, que bem comprehenderão os homens honestos e sensatos.

Já um indicio de máo caracter que tomaria essa discussão está no proprio communicado a que me refiro, onde não só eu como o distincto major José Rodrigues de Moraes, que me honra com a sua amizade, somos tão bruscamente provocados pelo major Pedra para virmos á imprensa, dizendo elle então: « confio (notem-se estas expressões) que terei a palma da victoria reduzindo os meus accusadores ás condições proprias de sua existencia ! »

Veja-se ainda como elle se dirige ao promotor e ao professor !

Desapparece, finalmente, uma perfeita prova em outros communicados do *Diario de Pernambuco*, discutindo-se com os meus nobres collegas e amigos Drs. Brandão e Dias de Lacerda.

Não espere, pois, o major Pedra que eu levante a luva que grosseiramente me atirou.

Demais, tendo sido os seus actos submettidos á consideração do governo, que o fez sahir daqui com o corpo de guarnição e o demittio do cargo de delegado de policia, persuado-me, no meu humilde entender, de que é perante o mesmo governo que o major Pedra deve procurar justificar-se, exhibindo as provas que tiver em seu favor, e o governo, para proceder sempre com imparcialidade e justiça, ouvirá os mais funccionarios desta comarca que delle se queixaram; mas creio que lhe não poderão jámais servir de provas esses graciosos attestados e voto de felicitação que ajuntou ao seu communicado impresso no *Diario de Pernambuco*, 251, de 30 de outubro, a respeito dos quaes eu teria muito que observar se entrasse em uma discussão, mormente a respeito do voto de felicitação, entre cujos signatarios descubro alguns que já outr'ora foram presos e processados por differentes crimes, outros que já foram accusados perante o tribunal do jury, outros que por este tribunal foram mesmo condemnados e, segundo sou informado, outros são ainda rapazes que vivem sob o patrio poder, outros nem moram nesta comarca, e ha duvidas sobre terem outros assignado de seu proprio punho etc.

Sem embargo de não acceitar a provocação do major *Pedra*, já que me occupo com estas linhas, aproveitarei o ensejo para escrever mais algumas palavras, com as quaes terei rematado o meu presente trabalho.

Nunca phantasiei achar-me ameaçado de ser expellido da comarca, nem tinha precisão de o phantasiar pelos motivos (que ninguem acreditará) allegados pelo major Pedra no seu communicado de que trato. Sou incapaz de phantasiar aquillo que não aconteceu, ainda que dahi me possa resultar proveito, o que só seria proprio de quem não tem honestidade, e eu, graças ao céu, sempre mereci o conceito de honesto entre os que me conhecem, sendo que por isso o Sr. conego Pinto de Campos, que me conhece ha muitos annos accusando-me neste anno na camara dos Srs. deputados (injustamente), por me suppôr ligado á parcialidade que, conforme as suas expressões, guerreava o major Pedra, não duvidou considerar-me como honesto, já na qualidade de homem, já na qualidade de magistrado.

Houve, de feito, um plano para se me expellir da comarca, como o participei officialmente ao Exm. Dr. Manoel Francisco Correia ex-presidente desta provincia, por senão contar comigo para se obrarem desatinos, para se praticarem actos indignos e criminosos, plano que foi publico e notorio não só nesta villa como fóra della. Nesta villa um dos seus autores o publicou em pleno dia e por mais de uma vez (do que ha testemunhas insuspeitas), e jactava-se de o pôr em execução, dando a entender que esperava o apoio do delegado de policia e commandante do corpo de guarnição, em cuja occasião fui informado de que o major Pedra não era alheio ao mencionado plano. Ainda hoje esse que se jactava de o executar não o nega, e só o major Pedra é que o quer negar !

Entretanto, tomando eu as necessarias providencias para me resguardar de qualquer violencia, nunca reuni gente armada em minha casa nem na da camara municipal, por me não ter sido preciso chegar a este ponto, como tambem o communiquei ao Exm. ex-presidente Dr. Correia, o que sabem perfeitamente todos os habitantes desta villa. Se houve quem de má fé dissesse o contrario ao major Pedra, está claro que se procurava que fosse varejada a minha casa, tendo-se em vista desmoralisar-me e talvez mais alguma cousa. Então, abrindo o major Pedra uma correspondencia official comigo, o que entendeu ser a unica providencia conveniente, logo no seu primeiro officio deixou de usar dos devidos termos, pelo que, não querendo eu rebaixar a minha autoridade, e cumprindo-me dizer a verdade, dei-lhe essa resposta que elle qualifica de pouco attenciosa, mas que era justamente a que eu, por minha dignidade, devera dar, e foi toda a nossa correspondencia levada por mim ao conhecimento do governo da provincia.

Se quanto ao que fica exposto o major Pedra aguarda o juizo do Dr. chefe de policia interino que veio a esta comarca investigar tudo o que tinha occorrido, juizo que, segundo a sua declaração, será em algum tempo conhecido, eu tambem o aguardo, ver-se-ha quem é que está em erro.

Oh ! Era bem critico e deploravel o estado desta comarca quando se forjava o plano de que fallei ! Já o meu collega e amigo Dr. Dias de Lacerda, que exercia aqui a promotoria publica naquella infeliz época, descreveu tão triste estado no *Jornal do Recife*. Nesse tempo deixou de fazer effectiva a responsabilidade do major Pedra na qualidade de delegado de policia pela razão que expuz ao Exm. ex-presidente Dr. Correia, de quem esperava uma providencia mais prompta e efficaz, como convinha; mas estava disposto a responsabilisa-lo, para o que pretendia retirar-me para a povoação de Fazenda-Grande, visto que não contava com segurança individual nesta villa, se nenhuma outra providencia podesse dar o governo da provincia, como o declarei ao Exm. Dr. Correia, o qual, obrando com toda promptidão e energia, julgou acertado suspender immediatamente o major Pedra do commando do corpo de guarnição, fazendo-o sahir desta comarca sem demora, e o substituindo pelo digno major João Francisco do Livramento, que á pressa veio do Buique e salvou a comarca.

Nada mais direi, e pode o major Pedra continuar a publicar pela imprensa o quanto lhe aprouver, certo de que não será a minha penna que ha de escrever a mais ligeira resposta. Do publico espero que me fará sempre justiça: aquelles que me conhecem sabem qual é o meu caracter e procedimento, e os que me não conhecem podem informar-se a meu respeito, não se devendo levar cegamente por communicados impressos em gazetas.

Villa de Tacaratú, 26 de novembro de 1862.

O juiz de direito, *Francisco Gonçalves da Rocha.*

## Correspondencias

*Srs. redactores.*—Acabo de ler em seu *Diario* de 19 do corrente, uma correspondencia desta cidade assignada pelo pseudonimo de *Sentinella*, em que o seu mal disfarçado autor, destituido da precisa coragem para atacar-me de frente, se animou á fazer-me as mais graves e injuriosas insinuações, que só á elle poderiam ser merecidamente dirigidas, sendo á isto levado pelo desespero, em que se acha, ao ver que os negocios politicos nesta comarca vão felizmente tomando uma direcção toda contraria aos seus estultos planos de predominio e exclusivismo,—irrisoria pretenção de um cerebro em delirio pela febre da mais exagerada e injustificavel ambição.

Prezando-me bastante para entrar em discussão com um pusillanime, que se rebuça para ferir-me depois de me haver dado nesta cidade uma explicação, em consequencia de ter sabido que haviam chegado ao meu conhecimento al-

ILEGÍVEL

guns insultos, que elle me assacava no meio de sua pandilha, assegurando-me que já mais me havia dirigido uma só expressão, que me podesse offender, e que nenhum motivo tinha para que assim procedesse, não me rebaixo á vir dar-lhe resposta pela presente, e apenas escrevendo estas linhas me limito á provoca-lo muito formalmente para que largue a mascara, com que miseravelmente se cobrio, se é que tem brio, e se apresente como cavalheiro ante o publico firmando com o seu nome as insultuosas insinuações, que me dirigio, e assumindo ao mesmo tempo a responsabilidade dellas, afim de que então, e sómente então, eu possa levantar a luva que me atirou, certo de que se assim o não fizer, será o mais soberano desprezo a unica resposta, que darei a tudo quanto lhe aprouver dizer contra mim, abandonando com asco um inimigo, que só sabe ferir desfaçado, e que não é capaz de se apresentar a descoberto na estacada pela consciencia que tem de si proprio, e do conceito em que geralmente é tido.

Faço a presente provocação, por que posso felizmente com a fronte erguida asseverar que não temo a discussão de acto algum da minha vida, quer publica, quer particular, visto como se acha ella não só escoimada inteiramente de crimes, como tambem de qualquer torpeza, que poderia fazer chegar o rubor ás faces de todo o homem, que sobre tudo presa a propria dignidade. Outro tanto, porem, affirmo desde já que não poderá dizer de si o *lazaro*, que teve a insensatez de me ferir tão cobardemente.

Rogo-lhes, senhores redactores, a impressão destas poucas linhas em seu *Diario*, pelo que muito agradecido lhes ficarei.

Nazareth, 23 de dezembro de 1862.

*Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti.*

---

*Srs. redactores.*—No seu *Diario* n. 294 de 22 do corrente, foi publicada uma carta do seu correspondente do Rio Grande do Norte, o qual tendo por fim contar a seu modo a historia do contrabando de joias, pelo qual foi processado o Sr. José Antonio Serafico de Assis Carvalho, envolve tão bem allusões menos justas e apaixonadas contra meu tio o inspector da thesouraria de fazenda daquella provincia, o Sr. Bernardino de Senna da Silva Guimarães.

Sabe muito bem o correspondente atirar ao alvo: no seu papel de advogado chicanista, lançou mão de tal meio para inutilisar alguns desembargadores, que suppoz seriam infensos ao seu cliente.

Como se isto não bastasse para os interesses do Sr. Serafico, eis que no *Diario* de hoje vem um artigo do juiz de direito o Sr. Costa Lobo, o qual todo cuidadoso *por sua filha querida*, a sentença de despronuncia do Sr. Serafico, atira as mesmas insinuações ao supradito meu tio, á proposito de alguns parentes desembargadores que aqui tem.

E' para protestar contra esta malignidade, que venho ao publico. Os desembargadores que são o alvo da insinuação, estão muito acima dos insinuadores; e meu tio que bem os conhece, e principalmente que muito se préza, era incapaz de fundar esperanças de qualquer natureza no facto a que se referio o correspondente, e o Sr. Dr. Costa Lobo.

Direi algumas palavras, que se refiram de perto á correspondencia deste Sr. doutor.

Embora este Sr. juiz, que se louva na declaração do Sr. Serafico, á despeito da grave accusação que sobre este pésa, e de que ainda não está absolvido, embora este Sr. juiz declare que meu tio é inimigo odiento e rancoroso do Sr. Serafico, julgo-me firme para desafiar o Sr. Dr. Costa Lobo a que demonstre possuir qualidades superiores ao seu accusado, quer como homem publico, quer como homem particular.

O grande crime do inspector da thesouraria de fazenda do Rio-Grande do Norte, o grande crime pelo qual o Sr. Serafico e o Sr. Dr. Costa Lobo se atirem tão despiedadamente sobre elle, foi, segundo se vê dos escriptos d'um e d'outro, ter o inspector cumprido o seu dever, dando informações ao governo a respeito do contrabando de joias: informações tão infundadas, e partidas de funccionario que merece tão pouca fé para o governo imperial, que o Sr. Serafico foi immediatamente demittido de duas commissões que tinha, e mandado responsabilisar.

Não tenho intuito de offender o Sr. Serafico, nem de ingerir-me em seu processo.

Entendi que a bem da reputação de meu tio e amigo devia publicar estas linhas: este é o meu unico intuito.

O publico lerá abaixo destas linhas os dous artigos que meu tio publicou no *Correio Natalense* ns. 73 e 74 de 11 e 16 do corrente. Com estes artigos fica o publico habilitado a julgar entre meu tio de um lado, e o Sr. Costa Lobo e o Sr. Serafico de outro.

Muito de proposito deixo de referir-me aos insultos que o Sr. Serafico fez publicar no Rio-Grande do Norte contra o inspector da thesouraria: tratei apenas do facto que mereceu os suores do juiz do Sr. Serafico, e quanto ao mais entendo que a unica resposta conveniente, ao menos por ora, é o silencio.

Recife, 23 de dezembro de 1862.

*João Tiburcio da Silva Guimarães.*

---

### O Sr. Serafico e o contrabando de joias de Leopoldo Loeb.

Se na justiça as condemnações nem sempre exprimem a culpabilidade, com maioria de razão as absolvições nem sempre revelam innocencia.

E' o que mais de uma vez se tem visto; é o que muitas vezes se tem dado; é, finalmente, o que não soffre contestação alguma.

O arenzel informe e inconcludente que o Sr. José Antonio Serafico de Assis Carvalho atirou ao publico e ao governo como defeza do processo, a que ultimamente respondeu, nada mais importa do que um complexo de insultos na ausencia absoluta de uma prova, ao menos, de sua inculpabilidade.

Nessa miseravel defeza que formulou e na sentença absolutoria de seu processo estão as provas irrecusaveis de seu peccado, pelo qual foi demittido e depois responsabilisado o Sr. José Antonio Serafico de Assis Carvalho.

Está no dominio publico o facto de haver Leopoldo Loeb despachado joias na alfandega desta cidade em 3 de dezembro de 1861, conduzidas do Rio de Janeiro no vapor *Paraná*; e torna-se superfluo repetir o que todos sabem. Vamos aos factos.

Não pequeno numero de pessoas, que concorreram á casa de Leopoldo Loeb na rua da Conceição, esquina opposta á do Sr. thesoureiro de fazenda José Alexandre Seabra de Mello, vio que aquelle joalheiro nos dias immediato e seguintes ao de seu despacho, expoz á venda immensidade de joias com brilhantes, como fossem anneis, alfinetes de peito, cruzes com fios de perolas, adereços completos e rozetes; assim tambem obras de ouro, como fossem relogios patentes inglezes e suissos, cadeias para os mesmos com lunetas microscopicas, correntes, occulos de ouro com aros inteiros, e um grande chronometro.

No numero dessas pessoas entramos nomeadamente eu, os Srs. Drs. Francisco Xavier Pereira de Brito, procurador fiscal da thesouraria de fazenda, Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, promotor então desta capital, Manoel Bernardino Bolivar, segundo cirurgião do corpo de saúde, os Srs. José Alexandre Seabra de Mello, thesoureiro de fazenda, tenente-coronel Bonifacio Francisco Pinheiro da Camara, padre João Carlos de Souza Caldas, *et reliqua*, inclusive o proprio Sr. José Antonio Serafico de Assis Carvalho, que mais de uma vez, assim como todos os concurrentes, lá o encontrei, em uma das quaes me apontou, ou indicou os occulos para comprar, dizendo-me que, apezar de caros (25$ cada um) havia *comprado* uns para com elles presentear uma senhora; sendo para notar, que todos esses objectos eram examinados com curiosidade como naquella data vindos com Leopoldo Loeb; então ninguem houve, que dissesse serem elles já conhecidos, porquanto não foram antes vistos, com especialidade as cadeias para relogio, occulos de ouro e chronometro.

O Exm. Sr. presidente da provincia Dr. Pedro Leão Velloso comprou uma cruz de brilhantes, o Sr. Miguel Ribeiro Dantas um adereço por...... 3 000$000, segundo dizem, os Srs. Paula Rego, continuo da thesouraria provincial, e tenente-coronel Bonificio, uns occulos, e outras muitas pessoas diversos objectos, dos acima indicados, e que não costumam de facturas de Leopoldo Loeb. Eis, portanto, a base principal dos factos, que provam o contrabando; passemos adiante.

O que o Sr. Serafico não pode negar, e mesmo consta da sentença, é que a conferencia da mala de joias foi feita por Sme. somente, visto como o Sr. Nunes Monteiro, conferente do despacho, não procedeu a ella, *porque não quiz; porque a isso não foi constrangido*, dando por conferido o volume, quando o Sr. Serafico *apenas abrio duas ou tres caixinhas de adereço dos mencionados no despacho*, como diz a sentença.

Ora, se o conferente Nunes Monteiro, a quem foi o despacho distribuido, não fez a conferencia; se foi o Sr. Serafico, quem disse se encarregou; se a sua mesma conferencia se limitou a ver dous ou tres objectos; como pode o Sr. Serafico dizer, que esse volume sahio conferido? Como pode asseverar, que esse volume não tinha as joias excluidas do despacho, quando nem as deste foram conferidas?

Onde vio o Sr. Serafico um inspector de alfandega conferir mercadorias antes do conferente designado? O que quer dizer um chefe conferir um volume em menos de tres minutos, e dizer depois para o subordinado — eu já conferi? Não será isto um meio indirecto para o subalterno subscrever o acto?

Se o Sr. Serafico nunca se determinou a conferir volume algum na alfandega, porque *fatalidade* foi conferir o da questão, de modo por que o fez, assistindo a pé quêdo, até que esse volume foi posto fora da repartição?

Porque se conformou o Sr. Serafico com o procedimento do conferente Nunes Monteiro, deixando este de proceder á conferencia, como era de seu indeclinavel dever, a que devia ser compellido pelo Sr. Serafico á vista do § 8º do art. 126 do regulamento?

Se o Sr. Serafico conferisse o volume, depois que o conferente houvesse feito a sua conferencia, teria cumprido a disposição do § 4º do citado art 126 do regulamento; mas, conferir antes, e declarar ao conferente já ter conferido para destarte acquiescer aquelle empregado o seu acto, é o que se não pode comprehender innocentemente.

O que importa « não ter o conferente Nunes Monteiro querido conferir o volume? » Importa, que este entrou e sahio, sem se saber o que continha.

Antes de fechar a narração da conferencia releva dizer ao Sr. Serafico, que Leopoldo Loeb, por seu advogado o Sr. Dr. Luiz Rodrigues de Albuquerque, na petição de recurso para a thesouraria, *pedio* a multa do art. 466 do regulamento, allegando, que a mala em questão continha — *exclusivamente* — mercadorias.

Do que fica exposto resulta: 1º que o volume de joias de Leopoldo não foi conferido; 2º que elle continha maior quantidade e differentes joias das que se veem no despacho publicado pelo Sr. Serafico; 3º que o Sr. Serafico teve empenho em favorecer a Leopoldo Loeb; 4º finalmente que este lucrou em não se proceder a conveniente conferencia.

Não ha quem ignore, que as malas inglezas, chapeadas de ferro, contém tres secções; uma na tampa fechada por dentro, outra em um taboleiro, e debaixo deste um vão: sabido isto, recordemo-nos da prestesa da conferencia feita pelo Sr. Serafico, examinando unicamente tres caixinhas, e diga o publico, se essa mala de Leopoldo Loeb foi examinada, e se foram conferidas suas mercadorias.

Ainda mais. O que dirá o Sr. Serafico, o que dirá o publico sobre o seguinte facto?

Logo depois que Leopoldo Loeb foi intimado pela alfandega para recolher os direitos de consumo e multa das joias que despachou sem manifesto, appareceu elle em minha casa, acompanhado de seu advogado o Sr. Dr. Luiz Rodrigues de Albuquerque, á procura do inspector da alfandega Luiz Francisco de Mello Cavalcanti, que commigo se achava, assim como o Sr. Dr. Antonio José de Alcovia juiz municipal da capital.

Presentes todos, tratou o Sr. Dr. Luiz Rodrigues de Albuquerque com o inspector Mello Cavalcanti sobre o direito de Leopoldo Loeb não ser compellido ao pagamento intimado; e nessa occasião o Sr. Dr. Albuquerque, allegando a pequenhez do despacho de Leopoldo, trouxe a appello os oculos de ouro dizendo—até compadre Serafico comprou uns para offerecer a uma senhora—. Ouvido isto, o inspector Luiz Francisco perguntou a Leopoldo, como era que o seu despacho não mencionou—oculos; Leopoldo emudeceu, e nada respondeu!! A isto succedeu um silencio entre todos, como realmente devia produzir uma prova tão flagrante, continuando todavia o Sr. Dr. Albuquerque, se isto se não deu, ahi está o Sr. Alcovia para testemunha. E que tal esta? Continuemos.

Tendo entrado a mala de Leopoldo na alfandega; devendo ella ser conferida; não havendo certeza de uma conferencia perfunctoria; não contendo essa mala sómente as joias dadas a despacho, havia necessidade de um meio para salvar o que de melhor continha essa mala, visto como o manifesto apenas mencionava a quantidade da nota exhibida por Leopoldo, e já publicada pelo Sr. Serafico; e esse meio foi sem duvida, encarregar-se da conferencia o Sr. Serafico, do modo porque o fez.

Se o Sr. Serafico não fizesse a conferencia; se fosse esta feita pelo empregado designado; se elle conferisse a nota do despacho com o manifesto, havia necessariamente de encontrar peças consideravelmente superiores em qualidade ás que foram mencionadas na nota, e de differente especie. E qual era a consequencia desse acto, não tendo Leopoldo feito declaração alguma previamente, como não fez? Era irrecusavelmente a apprehensão dessas joias, conforme dispõe o art. 556 do regulamento, secção setima, que trata da —conferencia das mercadorias postas em despacho—.

Leia, quem quizer, o artigo, que não é uma ficção, e aqui se não transcreve, para não augmentar o escripto.

Não existindo, porém, o manifesto, e sendo o conferente minucioso no exame, encontrando mercadorias superiores e em maior quantidade das que deu Leopoldo em sua nota, então seria facil a quem conseguio a conferencia já demonstrada, conseguir igualmente uma reforma da nota pagando somente direitos de consumo, o que era (me parece) de menor prejuizo do que perder Leopoldo Loeb a sua mala de joias. E á vista disto devia no momento ou na occasião do despacho apparecer o manifesto?

Eis a razão porque o manifesto nunca fôra visto positivamente, senão por inducções, eis a razão porque não teve elle as notas competentes, eis a razão porque não foi elle registrado.

Não haja questão sobre a importancia das joias importadas. Se Leopoldo não trouxe 30:000$000 não traria 20 000$000? Se não trouxe 20:000$000 nem se menos traria 10.000$000? Quanto despachou? Santo Deus!

Não é possivel de um folego chegar ao fim de uma demonstração da natureza do objecto em questão; outras muitas circumstancias serão apreciadas nos seguintes numeros deste periodico.

A verdade do facto é a que consta dos documentos escriptos, publicados pelo mesmo Sr. Serafico, extrahidos do processo, e que foram apreciados pelo poder competente.

Não acompanharei ao Sr. Serafico, senão neste terreno; e se isto faço, é porque o Sr. Serafico me trouxe ao publico, como um de seus perseguidores, apresentando-se como victima de uma accusação imaginaria.

Aqui tem o publico, aqui tem o governo a causa da aggressão, que se me faz; e quanto ás allusões que o Sr. Serafico atira em seu escripto, direi que não passam de picardias, e neste caso explique as para serem respondidas.

Se precedentes e conducta valem, folgo com os que me dizem respeito. Como funccionario publico posso ter errado, mas não delinquido; e como homem tenho a consciencia tranquilla, e só me recordo de ter constantemente procurado beneficiar a meu semelhante: appello para os meus chefes, para uma numerosa classe de collegas, inclusive meus subordinados, appello para as autoridades com quem tenho servido, appello finalmente para quem commigo tem communicado; e nesta capital creio não contar um inimigo, talvez tenha alguns desaffeiçoados, como é possivel, exercendo eu um emprego, no qual tenho proferido decisões.

Natal, 10 de dezembro de 1862

*Bernardino de Sena da Silva Guimarães,*

---

### O Sr. Serafico e o contrabando de joias de Leopoldo Loeb.

*(Continuação do n. 73).*

Antes de proseguir no fim a que me propuz, seja-me licito, já que se invocam precedentes, exhibir ao publico, e mesmo ao Sr. Serafico os que me pertencem como empregado publico, visto que constam de actos officiaes, que devem estar archivados nas secretarias do governo e na thesouraria de fazenda de Pernambuco, assim como na dos negocios de fazenda na côrte.

Tendo o governo ordenado particularmente ao presidente de Pernambuco (era o Exm. Sr. Visconde de Camaragibe) um exame e inspecção em o—Novo Banco de Pernambuco—por um empregado de fazenda e de *confiança*, recebeu ordem o meu distincto chefe o Illm. Sr. J. B. de Castro e Silva para indicar qual esse empregado; e tendo-me cabido essa honra, fui nomeado pela presidencia: do meu chefe recebi então o officio do Exm. Sr. ministro da fazenda, que, se bem me recordo, era o Exm. Sr. Torres Homem, contendo os pontos em que devia versar o exame.

Desempenhei essa tarefa, e ao governo chegou o meu relatorio com todos os trabalhos annexos. Escrupuloso e acurado nosso exame, como podem attestar os nobres directores desse estabelecimento os Srs. Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego e Joaquim J. de Amorim, dei conta do que havia encontrado.

Conhecendo o governo que a emissão do Novo Banco era superior aos seus titulos de garantia, por ser o seu valor real menor que o nominal, com que estava o Banco garantindo essa emissão, facto esse devido sómente á intelligencia, que se deu ao decreto de creação daquelle estabelecimento, ordenou, que se restringisse a emissão em tanto quanto era a differença entre aquelles dous valores; e igualmente ordenou o governo outro exame, cuja commissão fosse composta do inspector, contador da thesouraria, e de um empregado subalterno, que a presidencia designasse.

Fui eu ainda o designado para fazer parte dessa commissão, sendo inspector o Illm. Sr. Castro e Silva o contador o Illm. Sr. Sobreira de Mello. Digam elles qual a importancia dessa commissão, e de que modo correspondi á confiança, que mereci.

Ainda mais. Ao governo chegou uma denuncia contra a repartição do correio de Pernambuco; ordenando um exame com toda promptidão, o distincto Sr. João Gonçalves da Silva, na occasião ainda inspector da thesouraria, sendo contador o Illm. Sr. Bernardo de Canto Bram, recebeu ordem da presidencia para nomear dous empregados, e effectivamente fui eu nomeado com o meu collega Francisco José Martins Penna, hoje aposentado; e tendo nós recebido da mão do nosso chefe as confidenciaes do governo, desempenhamos a commissão, cujo relatorio foi presente ao poder competente.

Outra mais. Teve o governo em 1858 de mandar examinar o arsenal de guerra de Pernambuco por malversações de seus empregados, e ordenou á presidencia uma commissão de tres officiaes superiores, um subalterno, e um empregado de fazenda: tornei a ser designado com os Srs. coroneis Lamenha Lins, e Veiga Pessoa; tenente coronel Alexandre Manoel Albino de Carvalho, e tenente José Ignacio de M. Rego Monteiro. Pertenci a essa commissão até que, sendo urgente minha presença na thesouraria, fui della dispensado e substituido por outro meu collega.

Eis quatro commissões, todas de confiança, que como 1º escripturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco desempenhei em differentes épocas, sendo a 5ª a de que me acho presentemente encarregado, devendo crer que para isso hão concorrido esses pequenos serviços e conducta, augmentados sem duvida por bondade de meus chefes, tanto da thesouraria de fazenda, a que pertenço, como dos do thesouro.

Se o que aponto não constasse de actos officiaes, como já disse, eu não traria á luz; mas, como a isso fui obrigado pelo Sr. Serafico, muito lhe agradeço o ensejo.

Por fallar na commissão do arsenal de guerra, que deu em resultado o processo, a que respondeu o pai do Sr. Serafico na qualidade de escripturario daquella repartição, vem a proposito o seguinte.

Respondendo o pai do Sr. Serafico, assim como outros empregados, ao processo instaurado; e não tendo eu concluido a commissão, como já disse, fui uma das testemunhas inqueridas.

Digo o pai do Sr. Serafico, de quem foi o depoimento que na relação do districto mereceu todo peso e consideração para esses integerrimos escudos da lei proferirem uma decisão, despronunciando os compromettidos, entre os quaes o pai do Sr. Serafico?

Cumpri o meu dever ou bem ou mal. Se cumpri bem, já vê o Sr. Serafico, que não sou esse homem máo, como Sme. me apresenta; e se cumpri mal, então o pai do Sr. Serafico era um culpado, um criminoso. Qual das duas hypotheses servirá ao Sr. Serafico filho?

Que coincidencia! que contraste! Alli o pai agradece, aqui o filho accusa, e insulta!

Pergunto agora ao Sr. Serafico: onde estão os seus precedentes? Em 17 annos de serviço, dos quaes tres ou quatro sómente de empregado publico, em que não é possivel mostrar cousa alguma, apezar de sua *subestabelecida* intelligencia, uma outra parte como praça de pret, sem nunca ter obtido accesso, e o resto como empregado de policia e *delegado* na comarca da *Imperatriz* em Alagoas? Só essa comarca é quem póde dizer os serviços do Sr. Serafico. Vamos adiante.

O que disse no numero antecedente, é mais que bastante para provar que no despacho de joias de Leopoldo Loeb houve manifesta infracção, houve intenção de favorecer ao mesmo Leopoldo, e por conseguinte prejuizo á fazenda; o que se não daria, se effectivamente o conferente cumprisse o seu dever, e o inspector interino de então, o Sr. Serafico, fizesse com que aquelle empregado não tivesse o procedimento que teve. Argumente-se, como se quizer, e tudo se reduz a isto;—que o volume de Leopoldo Loeb não foi conferido. Esta é que é a verdade.

Em 4 de fevereiro de 1861, sendo inspector o proprio Sr. Luiz Francisco de Mello Cavalcanti, apresentou Leopoldo Loeb joias para despachar, dando-lhes um valor tal, que o primeiro conferente Sr. Aurelio Wanderley augmentou-lhe mais 50 por cento, sem que da parte de Leopoldo houvesse reclamação alguma. Foi conferente do manifesto o Sr. Serafico.

Não será, ao menos, uma presumpção de que Leopoldo nessa occasião pretendeu eximir-se de *pagar* o que devia, e por conseguinte prejudicar á fazenda publica? Não foi então o manifesto *conferido, registrado e processado*? Não foram as mercadorias examinadas, tanto que sobre ellas se applicou o augmento de 50 por cento? Não foi o conferente designado que legitimamente fez a conferencia? Houve quem duvidasse do manifesto?

O que significava Leopoldo muitas vezes—todo medo—perguntar-me, — se ia á cadeia, dizendo não ser culpado de cousa alguma? Quantas vezes Leopoldo me quiz dizer—amor—e a lingua lhe não ajudou?! Eim, Sr. Dr. Alcovia? Paremos aqui, e passemos a outros assumptos.

Diz a sentença o seguinte:

« Enfim a verdade, que se apura em tudo « isto, é, que em quanto aqui esteve o accusa- « do, nunca se tratou de tal não existencia, ou « desapparecimento de tal manifesto e carta de « guia, e que só depois que elle se retirou com « o destino de ir exercer o seu lugar de Uru- « guaianna, foi que se agitou esta questão. »

Isto coincide com o que diz o Sr. Serafico para provar que houve um plano e premeditação de trama contra Sme., o que fica destruido do modo seguinte.

O Sr. Serafico sahio daqui a 6 de março deste anno com destino a Uruguaianna, e a 30 de junho teve lugar a revisão do despacho de 3 de dezembro do anno passado, da qual seguio-se o processo para Leopoldo recolher os direitos, por que estava responsavel.

Esse facto deu-se sem premeditação, e naturalmente, por quanto foi o ajudante interino Sr. Thomaz Deschamps de Montmorency, quem deparou com a falta de manifesto e seu registro, e Sr. Deschamps, que não conhecia o Sr. Serafico; sendo antes natural que, dada a premeditação do trama, tivesse ella lugar immediatamente á sahida do Sr. Serafico, quando não havia mais presumpção de sua volta, e não a 30 de junho, quando já constava a sua nova designação, e era elle aqui esperado a 9 de julho com essa alegada pelo Sr. João Carlos Wanderley. Já se vê, por tanto, que essa menção da sentença não é procedente.

E' forçoso tocar neste ponto, visto como seu accusado de me ter unido com o distincto inspector Luiz Francisco para perseguir o Sr. Serafico, o Sr. Serafico que declarou solemnemente que—sempre foi inimigo do inspector Luiz Francisco. — o Sr. Serafico, que *tem tido sempre a infelicidade de se dar mal com os chefes e presidentes com que ha servido.* E de quem a culpa?

« . . . . . . . . . . . . . . . . . .
« nunca foi o manifesto procurado, ou por *malicia* ou por incuria, e que só muito de pro- « posito, e para o fim de se me fazer mal é que « *se espalhou, que o manifesto fora subtrahido* « ou que não tinha acompanhado a mercado- « ria!... »

E' o que se lê na defeza do Sr. Serafico. Agora se houve essa intenção, se houve necessidade de subtrahir o manifesto para fazer mal ao Sr. Serafico, como se pode comprehender, que elle ficasse no archivo para o Sr. Serafico acha-lo, quando o *procurou*?

Haverá patota, que acredite em semelhante necessidade? Não é antes crivel, que elle nunca appareceria?

Por que razão os empregados, que figuram no despacho, e nelle compromettidos, não o procuraram com *paciencia*?

Ou todos esses empregados quizeram perder o Sr. Serafico (o que não é de crer, por que dous delles assignaram a carta de *pezames*), ou o manifesto não existio na occasião, como já se provou.

Diz o Sr. Serafico que foi absolvido, não obstante não gozar da amizade da primeira autoridade da provincia etc. Isto prova a moralidade e dignidade dessa autoridade e dos seus amigos, deixando á justiça publica o campo livre para julgar como entendesse, e como entendeu. O Sr. Serafico fallando em forjicar planos... !

Não posso desapercebido dizer o Sr. Serafico—que me pedio uma inspecção de seus actos na alfandega; e que o Sr. Serafico me pedio, foi que tomasse em consideração o facto em questão não consentindo, que Sme. soffresse em sua reputação. Não sei, se isto fiz; lá está no thesouro o meu officio com que remetti o recurso de Leopoldo, ahi está esse officio registrado na thesouraria; a menos que eu não devesse expor o negocio com fidelidade para o governo decidir a duvida em que então me achava.

O que o Sr. Serafico me pedio, e eu não fiz, foi—deixar de consultar ao Exm. Sr. ministro da fazenda a respeito da ajuda de custo que Sme. aqui recebeu em março deste anno para seu transporte e de sua familia até Porto Alegre, tendo ficado, aquella em Pernambuco, e o Sr. Serafico na côrte, donde regressou para a commissão em que esteve, e devia restituir, a vista de ordens do governo que na occasião lhe apontei, dizendo-me o Sr. Serafico, que para isso foi, que deixou de apresentar no thesouro a guia, com que daqui se retirou, tanto que voltou ella sem verba ou nota alguma; e se não é isto exacto, porque o Sr. Serafico se queixou desse meu procedimento como prova de minha inimisade, segundo me constou?

Nunca fui inimigo do Sr. Serafico; não tenho culpa do que fez o Sr. Serafico, fiz o que devia, quando esse negocio tomou todas as proporções de publicidade, e tenho crença de que o Sr. Serafico alem de injusto, é ingrato.

Exm. Sr. ministro da fazenda, o que tenho exposto é a verdade dos factos, que combinam inteiramente com as informações escriptas, e constam do manifesto do ex ajudante interino da alfandega José Antonio Serafico de Assis Carvalho.

Se foi ou não bem absolvido o Sr. Serafico, não é dado a mim ajuizar. Os poderes competentes decidem.

Agora ao Exm. Sr. presidente da provincia, ao publico e aos meus amigos, e mesmo aos indifferentes, peço, não um favor, e sim justiça.

Natal 18 de dezembro de 1862.

*Bernardino de Sena da Silva Guimarães.*

---

## Publicações á pedido

# Um voto de gratidão.

Os abaixo assignados, guardas da alfandega desta provincia, faltariam a um dos seus mais rigorosos deveres, se por meio da imprensa não viessem livre e espontaneamente expressar ao Illm. Sr. commendador Bento José Fernandes Barros, ex-inspector desta alfandega, os seus cordeaes e sinceros agradecimentos, pelas maneiras urbanas e cavalheiras com que sempre se dignou trata-los, sem que por um tal proceder soffresse a minima quebra em sua força moral: e que o Illm. Sr. Barros sabe conciliar a gravidade de um chefe, á lhaneza e affabilidade no tratamento de seus subordinados.

Digne-se, pois, S. S. aceitar não só esse nosso voto de gratidão como tambem as nossas felicitações pela acertada e bem merecida escolha, que o illustrado governo de Sua Magestade Imperial acaba de fazer de sua pessoa para um dos primeiros lugares da alfandega da côrte.

Pernambuco, 27 de dezembro de 1862.

Salustiano Severiano Ramos.
João Demetrio de Moraes Chaves.
Bento de Souza Mira.
Hermenegildo José de Alcantara.
Antonio Bernardo Carneiro Monteiro.
Joaquim Ricardo Ferreira.
João Pereira de Silveira.
Jeronymo Pereira Mariz.
Pedro Antonio Argemiro da Silva.
Rufino Leopoldino Mendes.
Antonio José Rodrigues Paula.
José Maria de Castro Nunes.
Joaquim de Souza Pereira Brito.
Liberato Benicio da Cruz Ribeiro.
Amancio Vespucio de Hollanda Chacon.
Isidoro Marinho Cesar.
João Gonçalves Pires Ferreira.
Francisco de Paula Machado.
Joaquim Elias de Moura Gondim.
Ignacio José de Paula.
Antonio Fernandes Padilha.
José Lourenço Bastos.
Miguel Pereira Geraldes.
José Gonçalves da Silva Bastos.
João Diniz da Silva.
Francisco Rufino do Rego Barreto.
Antonio Ribeiro de Araujo.
José Francisco Penha.
Bernardino de Senna Muniz.


## A FLORIDA E ODORIFERA FRAGRANCIA.

Quem exhala o offeriente de balsamica e deliciosa AGUA DE FLORIDA DE MURRAY & LANMAN, é de todos os *perfumes* o mais delicado e mimoso.

No proprio paiz florido, onde elles nascem e florescem, e d'onde o seu material é derivado, as proprias flores ellas mesmas, não derramam uma fragrancia mais delicada e doce. Alem disso as suas qualidades são tão doces, tão vivificantes, tão refrigerantes e aprazíveis; servindo como por um magico encanto á alliviar as dôres de cabeça e fadiga; servindo de mais suave e agradavel refrigerio ao espirito.

Derramai umas poucas de gottas no vosso banho, e lavar-vos-heis n'uma pura e liquida fragrancia de flores do mais delicado e fino perfume.

Nenhuma outra essencia odorifera ou extracto chega a referir a metade de sua frangrante força ou de sua superior suavidade. As senhoras a usam n'um estado diluido para a purificação e conservação dos dentes, e as senhoras da mesma fórma a usam como agradavel refrigerante para depois de fazer a barba. Ella tem-se tornado um necessario e verdadeiro luxo primario de toucador, para o que a moda e o grande tom lhe outorgou e affixou o seu imperial sello; e por isso poder-se-ha encontrar em todas as principaes lojas de perfumarias e estabelecimentos de drogas.


---

# COMMERCIO.

### Alfandega.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 26 | 464:884$576 |
| Idem do dia 27 | 12.818$702 |
| | 477:703$278 |

### Movimento da alfandega.

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas.. | — | |
| « » com generos.. | 618 | 618 |
| Volumes sahidos com fazendas.. | 8 | |
| « » com generos.. | 105 | 113 |

Descarregam no dia 29 de dezembro.
Galera franceza—Adele—fazendas.
Barca ingleza—Arethusa—carvão.
Barca ingleza—Queen of the Exe—carvão.
Barca ingleza—Bentinck—carvão.
Barca americana—Celeste—farinha de trigo.
Patacho americano—Eaglet—farinha de trigo.
Brigue nacional—mercadorias.

### Importação.

Vapor nacional *Persinunga*, procedente dos portos do norte, consignado á companhia pernambucana, manifestou o seguinte.

Do Granja:

104 meios de sola, 3 saccos e 1 1/2 barrica com 13 1/2 arrobas de cera de carnauba, 2 caixotes com 2 arrobas de velas de dita; a viuva Manoel Gonçalves da Silva.

5 saccos com 15 arrobas de cera de carnauba; a Antonio de Moura Rolim.

70 meios de sola, 17 saccos com 60 arrobas de cera de carnauba; a Antonio Duarte Carneiro Vianna.

18 saccos gomma, 10 ditos com 30 arrobas de cera de carnauba, á ordem.

Do Natal:

143 barras e vergas de ferro com 25 quintaes; a Theophilo Domingos Alves Ribeiro.

4 saccos com 18 arrobas e 8 libras de algodão em pluma; a José de Sá Leitão Junior.

Do Macau:

1:155 molhos de palha de carnauba; a Manoel de Souza Carneiro Pimpão.

400 molhos de palha de carnauba, 18 saccos com 81 arrobas de cera de carnauba; á ordem.

Do Acaracú:

126 meios de sola; á José de Sá Leitão Junior.

500 ditos dita; a Luiz Antonio Siqueira.

6 saccos gomma, 2 caixões ovos, 7 saccos cera de carnauba; a Palmeira & Beltrão.

920 meios de sola; a João José de Carvalho Moraes.

866 ditos dita; a José Joaquim da Silva Gomes.

1083 ditos dita, 1 caixote velas de carnauba; á ordem.

Brigue nacional *Liberal*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., manifestou o seguinte:

9 caixões pedra marmore, 2 ditos, chapéos, 4 caixas canella, 15 ditas tintas em pó, 10 saccos pimenta, 4 balles e 200 resmas de papel, 200 saccos farinha de mandioca, 1:546 ditos café, 270 rollos fumo, 5 barricas e 5 caixas generos; á ordem de diversos.

Barca ingleza *Arethusa*, vinda de Liverpool, consignada a Southall Mellors & C., manifestou o seguinte:

406 toneladas de carvão á ordem.

Sumaca hespanhola *Dolores*, vinda de Montevidéo, consignada a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

4:100 quintaes (hespanhoes) de carne secca e 30 couros vaccuns seccos; á ordem.

### Exportação

Do dia 24 de dezembro.

Brigue inglez *Mazurka*, para o Canal, carregaram:
Johnston Pater & C, 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Margaret*, para gasto da mesma, carregaram:
Saunders Brothers & C., 1 sacco com 5 arrobas de assucar.

Barca franceza *Maria* para Marselha, carregaram:
N. O. Bieber & C., 1:975 saccos com 9,875 arrobas de assucar.

Sumaca hespanhola *Traviata*, para Barcelona, carregaram:
Tasso Irmãos, 162 saccos com 831 arrobas e 8 libras de algodão.

Patacho portuguez *Farto*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos, 400 barricas arrobas e 2 libras de assucar.

Barca portugueza *Sympathia*, para o Porto, carregaram:
Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Corça*, para Lisboa, carregaram:
Thomaz de Aquino Fonseca Junior, 550 saccos com 2:750 arrobas de assucar;
Antonio Joaquim de Brito, 1:700 axas de lenha.

Polaca portugueza *Respeito*, para a Ilha de S. Miguel, carregaram:
Amorim Irmãos, 116 barris com 4:423 medidas de mel.

Patacho portuguez *Maria da Gloria*, para Lisboa, carregaram:
Palmeira & Beltrão, 1 pranchão de sicupira com 29 palmos de comprimento e 2 costados.

Barca nacional *Quaraim*, para o Rio da Prata, carregaram:
Beltrão & Oliveira 140 barricas com 1:067 arrobas e 10 libras de assucar.

Barca nacional *Candida*, para o Rio da Prata, carregou:
L. A. Pereira, 15 meias barricas com 67 arrobas e 23 libras de assucar.

— 26 —

Barca ingleza *Bentinck*, para Liverpool, carregaram:
Johnston Pater & C., 800 saccos com 4:000 arrobas de assucar;
Augusto Muniz Machado, 600 arrobas de ossos.

Brigue inglez *Mazurka*, para o Canal, carregaram:
Johnston Pater & C., 300 saccos com 1:500 arrobas de assucar.

Barca franceza *Marie*, para Marselha, carregaram:
N. O. Bieber & C, 600 saccos com 3:000 arrobas de assucar.

Sumaca hespanhola *Traviata*, para Barcellona, carregaram:
Tasso Irmãos, 84 saccos com 399 arrobas de algodão.

Brigue hespanhol *Restaurador*, para o Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos, 400 barricas com 3:015 arrobas e 25 libras de assucar.

Brigue sueco *Anna*, para Stockolmo, carregaram:
N. O. Bieber & C., 2:500 couros seccos salgados com 72:340 libras.

Patacho portuguez *Respeito*, para a Ilha de S. Miguel, carregaram:
Amorim Irmãos, 80 eixos de páo para carro.

Patacho portuguez *Farto*, para o Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos, 400 barricas com 3:041 arrobas e 7 libras de assucar.

Barca portugueza *Sympathia*, para o Porto, carregaram:
Beltrão & Oliveira, 159 couros seccos com 3:590 libras.

Palhabote nacional *Piedade*, para o Rio da Prata, carregaram:
Johnston Pater & C., 465 barricas com 3:100 arrobas e 7 libras de assucar.

Barca nacional *Quaraim*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
Beltrão & Oliveira, 162 barricas com 817 arrobas e 9 libras de assucar

### Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 26 | 33:111$768 |
| Idem do dia 27 | 2:449,970 |
| | 35:661$738 |

### Consulado provincial.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 26 | 83:964$648 |
| Idem do dia 27 | 3:875$114 |
| | 87:739$762 |

---

## PRAÇA DO RECIFE

27 DE DEZEMBRO DE 1862.
Á'S 3 HORAS DA TARDE.

### Revista Semanal.

| | |
|---|---|
| Cambios | Os saques da semana regularam por £ 30,000 sobre Londres de 28 1/4 a 28 5/8, sobre Paris de 335 a 340 rs. por f, e sobre Lisboa a 90 por cento do premio. |
| Algodão | Vieram ao mercado 612 saccas, a maior parte embarcado, elevando-se a entrada do 1º de julho até hoje a 25,488 saccas. Em consequencia de noticias recebidas dos Estados-Unidos, o mercado tornou-se mais animado, effectuando vendas do desta provincia de 16$ a 16$500 rs. por arroba; o de Pernambuco posto a bordo de 16$ a 17$ rs., e o das Alagoas de 14$100 a 14$800 rs. Tanto os compradores, como os vendedores aguardam a chegada do vapor da Europa, que é esperado até o dia 29 do corrente, para effectuarem maiores transacções. |
| Assucar | O branco vendeu-se de 2$800 a 3$200 rs. por arroba, o somenos de 2$500 a 2$600 rs., mascavado purgado de 1$800 a 2$200 rs., e bruto de 1$550 a 1$600 rs. A entrada foi menos em consequencia da festa do Natal. |
| Aguardente | Vendeu-se de 46$ a 48$000 rs. a pipa. |
| Couros | Os seccos salgados venderam-se de 170 a 175 rs. por libra. |
| Arroz pilado | O da India vendeu-se de 2$200 a 2$400 rs. por arroba, e o do Maranhão de 2$600 a 2$800 rs. |
| Azeite doce | Vendeu-se a 2$600 rs. por galão do de Lisboa, e não ha do do Estreito. |
| Bacalháo | Venderam-se dous carregamentos a preço occulto, e retalhou-se de 13$ a 15$ rs. por barrica, ficando em ser 7,000 barricas. |
| Batatas | Venderam-se a 1$500 rs. |
| Bolaxinha | Vendeu-se a 4$500 a barriquinha. |
| Café | Vendeu-se de 7$500 a 8$000 rs. por arroba. |
| Chá | Vendeu-se de 2$000 a 2$250 rs. a libra. |
| Carne secca | A do Rio Grande vendeu-se de 3$ a 5$ rs. por arroba, e a do Rio da Prata de 2$500 a 3$ rs. Ficando em ser 26 000 arrobas da primeira, e 25,000 da segunda. |
| Carvão de pedra | Vendeu-se de 13$ a 15$000 rs. a tonelada. |
| Cerveja | Vendeu-se de 5$000 a 5$500 rs. a duzia de garrafas. |
| Farinha de trigo | A de Philadelphia retalhou-se de 18$ a 21$000 rs. a barrica, a de New-York ao mesmo preço, a de Baltimore de 18$ a 19$ rs., e a de Trieste a 25$ rs., ficando em ser 23.700 barricas, sendo 9,600 da primeira, 8,400 da segunda, 900 da terceira, e 4,800 da quarta, tendo chegado dous carregamentos dos Estados Unidos que estão incluidos. |
| Genebra | Vendeu-se de 380 a 400 rs. a botija. |
| Louça | A ingleza vendeu-se de 290 a 295 por cento de premio sobre a factura, a libra sterlina a 3,600 rs. |
| Manteiga | A franceza vendeu-se a 480 rs., e a ingleza de 640 a 660 rs. a libra, ficando em ser 2,500 barris. |
| Oleo de linhaça | Vendeu-se a 2$000 rs. por galão. |
| Queijos | Os flamengos venderam-se de 2$200 a 2$400 rs. |
| Toucinho | O de Lisboa vendeu-se a 8$000 rs. por arroba. |
| Vinagre | O de Portugal vendeu-se de 105$ a 111$ rs. a pipa. |
| Vinho | O de Lisboa vendeu-se de 220$ a 260$ rs. a pipa, e o de outros paizes a 190$000 rs. |
| Velas | As de composição venderam-se a 620 rs. a libra. |
| Desconto | O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento ao anno. |
| Fretes | Desta cidade para o Canal a 55—, pela Parahiba a 60, para o Chyle a 50, e para Liverpool a 40, e 2 3/4 pelo algodão. |

---

### ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

*Pauta dos preços dos generos sujeitos a direitos de exportação.— Semana de 29 de dezembro a 3 do mez de janeiro de 1863.*

| Mercadorias. | Unidades. | Valores. |
|---|---|---|
| Abanos | cento | 1$200 |
| Aguardente de cana | canada | 360 |
| Idem restilada ou do reino | » | 400 |
| Idem caxaça | » | 320 |
| Idem genebra | » | 400 |
| Idem alcool ou espirito de aguardente | » | 480 |
| Algodão em caroço | arroba | 3$600 |
| Idem em rama ou em lã | » | 15$000 |
| Arroz com casca | » | 700 |
| Idem descascado ou pilado | » | 2$600 |
| Assucar mascavado | » | 1$600 |
| Idem branco | » | 2$750 |
| Idem refinado | » | 4$000 |
| Azeite de amendoim ou mondobim | canada | 2$000 |
| Idem de côco | » | 1$140 |
| Idem de mamona | » | 800 |
| Batatas alimenticias | arroba | 1$600 |
| Bolacha ordinaria propria para embarque | » | 4$000 |
| Idem fina | » | 8$000 |
| Café bom | » | 8$500 |
| Idem escolha ou restolho | » | 7$400 |
| Idem terrado | libra | 320 |
| Caibros | um | 360 |
| Cal | arroba | 160 |
| Idem branca | » | 320 |
| Carne secca charque | » | 2$600 |
| Carneiros | uma | 2$000 |
| Carvão vegetal | arroba | 1$600 |
| Cavernas de sicupira | uma | 8$000 |
| Cera de carnauba em bruto | libra | 260 |
| Idem idem em velas | » | 360 |
| Chá | » | 2$000 |
| Charutos | cento | 2$500 |
| Cevados porco | um | 10$000 |
| Cocos seccos | cento | 2$500 |
| Colla | libra | 160 |
| Couros de boi salgados | » | 170 |
| Idem seccos espichados | » | 230 |
| Idem verdes | » | 100 |
| Idem de cabra cortidos | um | 360 |
| Idem de onça | » | 11$000 |
| Doces seccos | libra | 1$000 |
| Idem em geleia ou massa | » | 320 |
| Idem em calda | » | 500 |
| Espanadores grandes | um | 4$000 |
| Idem pequenos | » | 2$000 |
| Esteiras para forro ou estiva de navio | cento | 16$000 |
| Estopa nacional | arroba | 1$600 |
| Farinha de mandioca | alqueire | 2$000 |
| Idem de araruta | arroba | 3$800 |
| Feijão de qualquer qualidade | » | 1$200 |
| Frechaes | um | 5$000 |
| Fumo em folha bom | » | 16$000 |
| Idem ordinario ou restolho | » | 7$500 |
| Idem em rolo bom | » | 10$000 |
| Idem ordinario restolho | » | 4$000 |
| Gallinhas | uma | 600 |
| Gomma | arroba | 1$600 |
| Ipecacuanha (raiz) | » | 25$000 |
| Lenha em achas | cento | 2$000 |
| Toros | » | 11$000 |
| Linhas e esteios | um | 5$000 |
| Mel ou melaço | canada | 200 |
| Milho | arroba | 1$000 |
| Papagaios | um | 2$000 |
| Pão brasil | quintal | 5$000 |
| » de jangada | um | 1$000 |
| Pedras de amolar | uma | 840 |
| Idem de filtrar | » | 4$000 |
| Idem rebolo | » | 1$200 |
| Piassava | molhos | 120 |
| Pontas ou chifres de vaccas e novilhos | cento | 3$000 |
| Prancnões de amarello de dous custados | um | 12$000 |
| Idem louro | » | 7$000 |
| Rapé | libras | 1$000 |
| Sabão | » | 90 |
| Sal | alqueire | 1$000 |
| Salsa parrilha | arroba | 25$000 |
| Sebo em rama | » | 5$000 |
| Sebo em velas | » | 6$000 |
| Sola ou vaqueta | uma | 2$400 |
| Taboas de amarello | duzias | 83$250 |
| Idem diversas | » | 57$000 |
| Tapioca | arroba | 4$000 |
| Tatajuba | quintal | 4$000 |
| Traves | uma | 6$000 |
| Unhas de boi | cento | 200 |
| Vassouras de piassava | » | 160 |
| » de timbó | » | 120 |
| » de carnauba | » | 80 |
| Vinagre | canada | 280 |

(Assignado)
O primeiro conferente, Antonio Carlos de Pinho Borges.
O segundo conferente, Joaquim Aurelio Wanderley.
Approvo. — Alfandega de Pernambuco 27 de dezembro de 1862 —Paes de Andrade.
Conforme. O 4.º escripturario, Francisco Carneiro de Leão.

---

## Movimento do porto

*Navio entrado no dia 27.*

Havre — 33 dias, galera franceza *Adèle*, de 372 toneladas, capitão Gallier, equipagem 16, carga fazendas e outros generos; a Tissot freres & C.

*Navio sahido no mesmo dia.*

Portos do norte — Vapor brasileiro *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Observação.

Sahio e fundeou no lamarão o patacho portuguez *Maria da Gloria*. Deixou de seguir seu destino em consequencia de haver adoecido o capitão.

Suspendeu do lamarão para o Rio de Janeiro o patacho nacional *Especulador*, capitão Francisco Alves da Costa, com a mesma carga que trouxe de Macáo.

*Navios entrados no dia 28.*

Maceió e portos intermedios 21 horas — Vapor brasileiro *Mamanguape*, de 287 toneladas, commandante Manoel Joaquim Lobato.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Bahia—Hiate nacional *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna, carga bacalháo.

Rio de Janeiro — Brigue nacional *Maria Isabel*, capitão Manoel Homem de Almeida, carga assucar, sola; 1 escravo a entregar.

Parahyba—Brigue inglez *Canicos*, capitão Fenley, em lastro.

## Editaes.

—4ª secção—Secretaria do governo de Pernambuco, 26 de dezembro de 1862.—Pela secretaria

ILEGÍVEL

do governo se faz publico que, de conformidade com as ordens do Exm. Sr. ministro dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, tem de ser destribuida convenientemente pelos senhores agricultores desta provincia uma barrica de sementes de trigo, vindas de Inglaterra, das qualidades seguintes: Harrey, Golden-drop, Rough, Choff e Childham.

As pessoas que pretenderem usar desse ramo de cultura podem mandar receber ditas sementes na mesma secretaria, em dias que não forem santificados.

João Rodrigues Chaves.

# Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 2 de janeiro proximo futuro, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça dos rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibirem documentos que provem estar os mesmos pretendentes quites, e serem seus fiadores proprietarios.

Praça da Boa-Vista.

N. 7 particular e 13 publico, dous andares . . . 720$000

Rua da Madre de Deos.

N. 22 particular e 9 publico, um andar . . . 400$000
N. 31 particular e 12 publico, casa terrea . . . 700$000
N. 33 particular e 8 publico, idem. . . 360$000
N. 34 particular e 6 publico, idem. . . 360$000

Becco das Bolas.

N. 37 particular e 14 publico 2 andares 360$000
N. 39 particular e 18 publico 2 andares 303$000

Rua do Amorim.

N. 54 particular e 21 publico 2 andares 500$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea . . . 96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea . . . 96$000

Rua do Burgos.

N. 69 particular e 21 publico casa terrea . . . 100$000

Rua da Cadeia do Recife.

N. 72 particular e 30 publico 3 andares 1:000$000

Rua da Senzala Velha.

N. 79 particular e 134 publico 2 andares . . . 408$000

Rua da Senzala Nova.

N. 71 particular e 25 publico casa terrea . . . 144$000

Rua da Guia.

N. 84 particular e 29 publico casa terrea . . . 120$000

Rua do Padre Floriano.

N. 8 particular e 43 publico casa terrea . . . 168$000

Rua da Calçada.

N. 18 particular e 32 publico casa terrea . . . 148$000

Sitio do Parnamirim.

N. 2 particular. . . . . . . 120$000

Sitio do Forno da Cal.

N. 5 particular . . . . . . . 350$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 25 de dezembro de 1862.
O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que em virtude da circular do thesouro nacional n. 61 de 24 de novembro ultimo haverá concurso na mesma thesouraria no dia 26 de janeiro proximo futuro para o preenchimento das vagas de praticantes e officiaes de descarga existentes na alfandega desta cidade. Os exames versarão nas seguintes materias: leitura, analyse grammatical e orthographia, traducção correcta das linguas ingleza e franceza, pelo menos da ultima. Arithmetica e suas applicações até a theoria das proporções inclusive. Os concorrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem idade completa de 18 annos, isenção de culpa e pena, e bom comportamento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de dezembro de 1862.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do calçamento da travessa dos Ferreiros até encontrar a rua Formosa, no valor de 3:680$, foi transferida para o dia 31 do corrente.

E para constar se mandou publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de dezembro de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, e juiz municipal do civel e crime da 2.ª vara nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. o Imperador, a quem Deos guarde etc.

Faço saber que na conformidade do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1851 se acha a concurso com o praso de 60 dias, a contar da data da publicação do presente o officio de escrivão do juizo municipal do civel e crime da 2.ª vara desta cidade que se acha vago pelo fallecimento do serventuario Francisco Ignacio de Attahyde: as pessoas que a elle se quizerem oppôr queiram habilitar-se dentro do referido praso.

Cidade do Recife de Pernambuco 27 de dezembro de 1862.—Eu Guilherme Augusto de Attahyde, escrivão interino o subscrevi.

## Declarações.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação do costeio da illuminação publico da cidade de Goianna, foi transferida para o dia 31 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de dezembro de 1862.
O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— De ordem do Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial avisam-se pelo presente os devedores de decima urbana, e diversos outros impostos que as relações respectivas se acham em juizo, com o praso costumado de 30 dias, contados de hoje para aquelles que quizerem pagar com guias desta procuradoria fiscal, as quaes são passadas gratuitamente, devendo os interessados solicita-las no escriptorio da rua do Crespo n. 4 por cima da loja de madama Folque, das 9 1/2 da manhã ás 3 da tarde. Recife 13 de dezembro de 1862.—O solicitador da fazenda provincial, J. Firmino Correia de Araujo.

—De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, a materia da portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente abaixo transcripta, e que veio annexa ao seu officio da mesma data.

Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 23 de dezembro de 1862.
Servindo de official maior.
Manoel José Pinto.

Copia.—Palacio do governo de Pernambuco, 20 de dezembro de 1862.—O presidente da provincia attendendo que, não obstante os titulos de concessão de terrenos e alagados de marinha, conterem a clausula expressa de serem estes atterrados e beneficiados pelos respectivos concessionarios, uma grande parte destes não tem cumprido, nem trata de cumprir esta obrigação, do que resulta que os sobreditos terrenos e alagados desde muitos annos se conservam, e terão de continuar no seu estado primitivo, em grave detrimento da salubridade, do asseio e do aformoseamento desta cidade, e que nem possam ser concedidos a outros mais habilitados e mais dispostos a fazerem taes beneficios, attendendo outro sim, que nos referidos titulos se tem sempre declarado o imposto aos concessionarios a condição de serem os ditos terrenos e alagados por elles atterrados e beneficiados no prazo que para isso lhes fôr marcado pela presidencia resolve o seguinte:

1.° Que fica pela presente marcado o prazo de oito mezes, contados do primeiro de janeiro proximo vindouro, para que aquelles aterros e bemfeitorias sejam feitos pelos concessionarios de todos os mencionados terrenos e alagados que existirem nesta cidade, e suas proximidades, comprehendidos dentro de limites que pela respectiva camara municipal serão fixados quanto antes.

2.° Que a mesma camara pelos seus fiscaes, e por quaesquer outros meios a seu alcance active o cumprimento daquella obrigação pelos sobreditos concessionarios, e se informe para informar a presidencia sobre os que no prazo declarado, o não tenham feito, afim de ser isso communicado a thesouraria de fazenda para que immediatamente intente contra os mesmos a competente acção de commisso.

3.° Que o prazo de que trata o artigo primeiro só poderá ser prorogado e por mais quatro mezes apenas ao maximo, a estabelecimentos publicos ou pios, ou mesmo a particulares, quando os terrenos e alagados de sua concessão forem de tal extensão ou difficuldade para aterrar-se, que semelhante excepção deva ser feita em seu favor; o que em todo o caso deverá ser requerido dentro de dous mezes contados da mesma data mencionada no citado artigo.

4.° Que de ora em diante senão expeça pela thesouraria de fazenda titulo algum de concessão de taes terrenos e alagados, se não a pretendentes que provem ter os meios e disposições de os atterrar e fazer nelles as demais bemfeitorias exigidas, e sem que se lhes marque logo nos mesmos titulos um prazo nunca maior de oito mezes para o fazerem sob pena de commisso.—João Silveira de Souza.—Conforme, Antonio Leite de Pinho.

Conforme, servindo de official-maior.
Manoel José Pinto.

# Obras publicas.

## Calçamento da cidade.

O director das obras publicas em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, declara aos concurrentes do calçamento e esgoto das ruas Nova, Cabugá, Crespo, Imperador e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até o oitão da igreja do Corpo Santo, que, em additamento ás condições já annunciadas para base das propostas, será preferida aquella que além de outras vantajosas mais se aproximar ao que nestas se contém:

1.ª O calçamento das ruas acima dito será dividido em 4 secções, comprehendendo a 1.ª a rua Nova, a 2.ª as ruas intermedias entre esta e a ponte velha do Recife, a 3.ª a rua do Imperador e a 4.ª a rua da Cadeia do bairro do Recife, e no respectivo contrato se marcará prazos não só para o começo da obra, como tambem para a conclusão de cada uma das suas secções.

2.ª No caso de não principiar o contratante a obra no prazo estipulado, soffrerá uma multa na razão de 5:000$ por cada mez de demora, e a mesma por cada secção que deixar de concluir no tempo tambem para isso marcado.

3.ª Para garantia do pagamento d'aquellas e de quaesquer outras multas ou obrigações pecuniarias impostas ao contratante depositará este, antes de começar o calçamento, na thesouraria provincial ou em algum estabelecimento bancario designado pela presidencia e a disposição desta, o valor de 60:000$ em numerario, titulos da divida publica geral ou provincial, ou acções de companhias garantidas pelo governo provincial ou geral, ou prestará fiança por um valor de réis 100:000$ em predios reconhecidamente livres e desembargados.

4.ª Quando a garantia de que trata a condição precedente consistir unicamente em predios, e o contratante fôr pago em dia de suas prestações, será sempre retida no pagamento destas uma quarta parte até a final conclusão e recebimento de todas as obras.

5.ª As multas mencionadas na condição 3ª, serão impostas ao contratante por portaria da presidencia, precedendo informação do engenheiro fiscal do calçamento e da thesouraria provincial e de audiencia do mesmo arrematante, e lhe serão cobrados administrativamente pelos valores depositados ou pela importancia das prestações retidas ou de quaesquer quantias devidas ao contratante, sem mais recursos, e por via de execução quanto aos predios e em quanto bastem.

6.ª O contratante renunciará expressamente a qualquer restituição das sobreditas multas ou a qualquer indemnisação a que se julgue com direito, e obrigar-se-ha a nunca reclama-las perante a presidencia ou a assembléa provincial, por titulo algum que seja, nem mesmo de força maior e salvas as que se fundarem em erro manifesto de medição nos orçamentos, reconhecido pela repartição das obras publicas.

7.ª Não poderá o contratante exigir para seu pagamento em cada anno financeiro, ainda que mais obra faça, mais do que a quantia que para isso tiver sido votada no orçamento provincial, e um terço da consignação geral para auxilio as obras provinciaes e o producto da contribuição dos particulares, pagando-lhe o governo provincial o juro de 7 por cento pelo mais que lhe ficar restando até seu integral embolso.

8.ª A effectividade do contrato ficará dependente de approvação da assembléa provincial, em tudo o que nelle não estiver actualmente autorisado por lei, sendo que rescindido ou não o mesmo contrato pela falta dessa approvação, será o contratante pago da obra que houver já feito pela consignação para o calçamento do orçamento vigente, pelas futuras consignações dos cofres geraes para auxilio das obras provinciaes e pela contribuição dos particulares.

Directoria das obras publicas 18 de dezembro de 1862.
O director interino,
Victor Lieutier.

# Obras publicas.

Por esta directoria se faz publico que recebem-se propostas até o dia 31 do corrente, para a factura do calçamento das ruas Nova, do Cabugá, do Crespo, do Imperador, e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até ao oitão da igreja do Corpo Santo, pelo systema de parallelepipedos. Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada ao meio dia, no palacio da presidencia.

Cumpre a mesma directoria observar aos Srs. proponentes que entre as mencionadas propostas e depois das informações necessarias será preferida aquella que for considerada mais vantajosa, não só em relação ao preço de cada braça quadrada de calçamento, mais ainda quanto a brevidade de sua conclusão, a realidade das garantias ao contrato e tambem quanto aos prazos e forma dos pagamentos.

A discripção e orçamento acha-se exposto ao exame dos pretendentes na secretaria desta repartição.

Directoria das obras publicas 21 de dezembro de 1862.—O director interino,
Victor Lieutier.

— Pela delegacia de policia da villa de Garanhuns se faz publico que foi preso e se acha recolhido a respectiva cadeia o escravo Theodozio, que diz pertencer á Jezuino Honorato dos Santos e outro, moradores na cidade do Penedo, e ter sido comprado ao portuguez Manoel Antonio de Souza Villaça, morador na povoação da Palmeira deste termo; avisa-se a quem com direito ao dito escravo se julgar, que se dirija a mesma delegacia munido de documentos que provem o dominio do dito escravo, que lhe será entregue.

Delegacia de policia de Garanhuns 11 de dezembro de 1862.
Antonio Baptista de Mello Peixoto.

# GRANDE CIRCO DE New-York e Luande.

SOB A DIRECÇÃO DE

## THOMAZ LENTON.

Chegando á esta cidade, esta grande companhia equestre e gymnastica, que tem representado em muitas provincias do Brasil e sempre com inauditos applausos, está preparando um circo no *Campo das Princezas*, no qual em breve começará seus variados e surprendentes trabalhos, que espera merecerão completo acolhimento do publico. A companhia procura, por todos os meios á seu alcance, encetar os exercicios na semana vindoura.

O pessoal da companhia é formado dos principaes e melhores artistas desse genero, cujos nomes são:

*Thomaz Lenton.*
*Frederick R. Rentz.*
*W. W. Nichols.*
*Alexandre Luande.*
*Therezinha Luande.*
*Guilhermina Luande.*
*Clarinda Luande.*
*Martinho Luande.*
*Abelardo Luande.*
*Augusto Luande.*
*Albino da Costa e Souza.*
*Anatolio Luande.*
*George Jeffys.*

# O director, o Sr. Lenton.

excede á todos os seus competidores em seus exercicios gymnasticos, bem como pelos trabalhos de seu sagaz cão *Bruno*, ensinado por si, o qual lhe obedece ao simples mando.

# O SR. RENTZ

tambem por seus exercicios gymnasticos excede os artistas conhecidos no Brasil no trabalho de *Percha com quatro globos*, no qual o Sr. Lenton tomará parte activa.

Os dous palhaços são inimitaveis em seus saltos mortaes illimitaveis.

# O Sr. W. W. Nichols

é artista cujos exercicios tem servido de modelo á seus companheiros nesse genero; distinguindo-se por seus saltos tanto para diante como para tras, inclusive os mortaes sobre um cavallo á grande galope, com os pés para cima.

# O menino João Lenton

sorprende em as deslocações americanas, algumas das quaes são incriveis.

# O Sr. Alexandre Luande

com sua familia tem já representado perante SS. MM. II. com verdadeiro acolhimento. Suas filhas Therezinha, Guilhermina e Clarinda executam muitos e variados exercicios de difficuldades que esperam agradarão. Seus filhos Martinho, Augusto, Abelardo e Anatolio tambem executam bellos exercicios gymnasticos e equestres, sobresahindo o menino Abelardo por seus saltos mortaes sobre um cavallo e posições academicas.

## O palhaço o Sr. Albino da Costa e Souza

é muito jocoso no seu genero, e espera captivar o respeitavel publico.

Os preços de entrada serão annunciados por este *Diario*, assim como o programma e o dia do primeiro espectaculo.

*W. R. Hancock*, gerente.

## Avisos maritimos.

# Ilha de S. Miguel

Segue com muita brevidade o patacho portuguez «Souza», de primeira marcha, tem dous terços de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com João do Rego Lima na rua de Apollo n. 4, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

## PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de janeiro o vapor *Oyapock*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

# PARA Lisboa e Porto

O veleiro patacho portuguez «S. Jorge» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a ilha de S. Miguel vai carregar para sahir com brevidade o patacho portuguez «Respeito» por ter parte de seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, pode tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão do mesmo na praça do commercio.

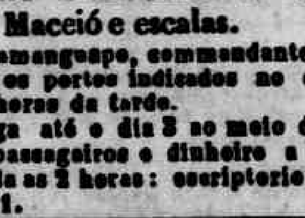
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

## Navegação costeira a vapor

Macció e escalas.

O vapor Mamanguape, commandante Lobato, seguirá para os portos indicados no dia 5 de janeiro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

## Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceara'

O vapor «Persinunga», commandante Bates, sahirá para os portos do norte até Acaracú no dia 7 de janeiro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia: encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

## PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

# Para o Porto

segue no dia 31 do corrente (se não o conseguir antes), a barca portugueza «Sympathia», de primeira classe, por ter a maior parte de sua carga engajada: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

# Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

# PARA Lisboa.

Segue com a possivel brevidade o veleiro lugre portuguez «Julio» por ter parte de sua carga engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tambem offerece boas accommodações, trate com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles na praça.

— Para Lisboa segue com muita brevidade o brigue portuguez «Vistinda», o qual recebe carga a frete e passageiros, para o que trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza, na praça do commercio.

## Para Lisboa e Porto.

Segue viagem com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Corça* por ter parte do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 20 primeiro andar, ou com o capitão R. Joaquim Corrêa na praça.

# PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Regalas», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

## Leilões.

# LEILÃO DE Batatas de uma e duas arrobas.

Terça feira 30 do corrente

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer, cerca de trezentas caixas com batatas em lotes de uma e duas arrobas, para fechar contas: terça-feira 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

# LEILÃO DE Uma taberna.

Segunda-feira 29 do corrente.

José de Jesus Moreira, tendo de retirar-se desta cidade á tratar-se, e não podendo vender o seu estabelecimento em particular por causa de ter bastantes fundos, resolveu-se vender em leilão por intervenção do agente Pestana, em lotes, e por isso pede a concurrencia de seus collegas com estabelecimento de molhados para comparecerem ao dito leilão, segunda-feira 29 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na rua estreita do Rosario n. 18.

# LEILÃO DE 25 barris de vinho branco.

Terça-feira 30 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 25 barris quinto com vinho branco de Figueira, em um ou mais lotes: terça-feira 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no largo da alfandega.

## Avisos diversos

— Precisa-se fallar ao Sr. José Thomaz de Aguiar; queira annunciar sua morada.

— O Sr. Manoel Livino de Amorim Lima queira dirigir-se a esta typographia a negocio.

— O Sr. J. Fernandes Baptista, tem uma carta nesta typographia.

— João Thomas, americano, e Charles Francout, inglez, retiram-se para o Rio de Janeiro.

— O abaixo assignado ignorando a morada do Sr. Antonio Pedro de Miranda, pede ao mesmo senhor o obsequio de dirigir-se a rua do Cabugá n. 3, primeiro andar.—Herculio Vespasiano Fiel Romano.

— Precisa-se de um feitor para sitio: na rua da Concordia n. 38.

# Ama.

Precisa-se de uma ama de leite na Passagem da Magdalena, no sobrado n. 24, antes da ponte grande.

# A' classe do commercio.

## Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

AULAS DE LINGUA FRANCEZA, DE GEOGRAPHIA E HISTORIA, DE PHILOSOPHIA, DE RHETORICA E POETICA.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n 47, o curso do cada uma das disciplinas acima mencionadas. Os alumnos que quizerem frequentar as respectivas aulas ou preparar-se para os exames de março proximo, podem dirigir-se a residencia indicada, a qualquer hora da tarde.

# LOTERIA

Sexta-feira 9 de janeiro proximo se extrahira' a quinta parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza

— O abaixo assignado faz ver ao publico, que no dia quarta-feira 10 do corrente ao meio dia fugio um seu escravo de nome Americo com os signaes seguintes: altura regular, olhos grandes um pouco amortecidos, nariz afilado um pouco grosso, dentes perfeitos, cabellos cachados e vai aparados, baixo, é um pouco cangalha, tem uma cicatriz de ferida velha em uma perna, com idade de 21 annos, sem barba, de côr parda enchofrada, cujo escravo foi do capitão Manoel Honorato de Barros, senhor do engenho Borrado, freguezia de Barreiros. Roga-se aos capitães de campo e companhia de pedestres que o pegar, dirija-se ao lugar da povoação da Gameleira, 3ª estação da estrada de ferro a João Rufino da Silva ou a rua da Praia em casa do Sr. José dos Santos Ramos de Oliveira que será bem recompensado.

*João Rufino da Silva.*

— Precisa-se de uma ama boa cozinheira: no pateo do Paraizo n. 10.

— Geiseppe Aceld, subdito napolitano, retira-se para o Ceará.

— Desejando-se saber se reside nesta cidade um moço portuguez, filho de Francisco da Silva Rolhas, da villa de Villar de Mouradas, em Portugal, que por se lhe ignorar o nome é que se deixa de menciona-lo; roga-se ao mesmo senhor ou a quem delle possa dar noticia, que se digne dirigir-se a rua do Rangel n. 8, que se dirá com quem deverá fallar a respeito.

— Na matriz de Santo Antonio, por occasião da missa de Natal, perdeu-se uma pulseira de ouro de lei feita na terra: quem a achou e quizer restitui-la, pode entrega-la na rua de Santa Isabel n. 7, que será gratificado com metade do valor da mesma.

— Os abaixo assignados, passageiros do patacho portuguez «Souza» vindo da ilha de S. Miguel, agradecem cordialmente ao Illm. Sr. capitão do referido patacho o bom tratamento e as maneiras delicadas com que sempre os tratou, e offerecem ao mesmo senhor os seus limitados prestimos nesta provincia. Recife 24 de dezembro de 1862.

Alvaro José da Costa.
João Pedro de Mello.
Manoel Pacheco Moreira.
D. Marianna Victorina de Lacerda.
D. Maria Isabel de Lacerda.
D. Anna Ricarda Emilia de Mello.
D. Maria da Estrella Ferreira.
Jacintho Ferreira Grota.
D. Maria Clara de Mello.
D. Maria de Jesus.
Manoel Ignacio.
Jacintha Adelina de Figueiredo.
Antonio da Costa Reis.
Antonio da Silva.
João da Ponte.
João da Estrella
João de Souza Vieira.
Antonio de Medeiros.
Manoel Carvalho Oliveira.

— Fructuoso Martins Gomes vem pelo presente certificar a todos os seus amigos e freguezes, que transferio o seu deposito de padaria da rua estreita do Rosario n. 4 para a rua larga do Rosario n. 38 junto a botica do Sr. Bartholomeu, ahi continúa a ter sempre excellente pão, bolacha, massas finas, doces, bom como um completo sortimento de cestas e balaios de vime, gesta e palha, para todos os misteres que se fazem precisos em casas de familia. O annunciante tem por costume receber aqui estas obras directamente enviadas pelos donos das officinas de cesteiros existentes em Lisboa, Porto, Hamburgo e França, e por isso lhe permittem vender tudo a preços mais rasoaveis do que outro qualquer estabelecimento que tenha aqui estas mercadorias; tambem ha esteiras matizadas para forro de sofá e quartos de dormir, ditas de palha dobrada feitas no Assú, balaios feitos de vime para crianças aprenderem a andar, e berços de vime para os recem-nascidos.

— Petter Mc. Herber, inglez, retira-se para a Bahia.

— James Crabtree & C. mudaram o seu escriptorio para a rua do Trapiche n. 19.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de casa de pouca familia: a tratar no armazem de Barros & Silva, travessa da Madre de Deus numero 21.

— A quem tiver a defeza de Antonio Carlos, pela revolução de 1817, peço o favor de me permittir, que mesmo em sua mão eu lhe ponha os olhos por cinco minutos, para averiguar certo ponto historico desta provincia, do qual, e de outros tenho persistido em occupar-me exclusivamente.

Antonio Joaquim de Mello.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

# Aluga-se

o primeiro andar da casa n. 59 da rua do Padre Floriano, com sufficientes commodos para familia, e no melhor estado de asseio por ter sido todo o predio reparado e pintado de novo: na rua do Livramento n. 10.

# Attenção.

Na rua do Crespo escriptorio da estrada de ferro n. 2, precisa-se fallar com George Spere, a negocio urgente.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro

AGENTES EM PERNAMBUCO

**Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,**

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se alugar mensalmente um preto para o serviço desta typographia, dando se sustento: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

## Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

# Caruarú'

O abaixo assignado previne ao respeitavel publico de que os bens que pertenceram a Antonio Correia de Mello, fallecido ha annos no termo de Caruarú, e dos quaes se acham de posse o Sr. Manoel de Souza Silva Serodio e outros intitulados herdeiros daquelle Correia de Mello, são bens litigiosos, a respeito dos quaes não se pode fazer negocio algum valido, pois corre naquelle termo de Caruarú um pleito para annullar-se o falso testamento com que se diz ter fallecido o mencionado Correia de Mello. O abaixo assignado protesta, pois, como procurador dos legitimos herdeiros de Antonio Correia de Mello, promover a nullidade de qualquer negocio que se faça a respeito dos mencionados bens. Recife 18 de dezembro de 1862.

Dr. Joaquim José de Campos.

## Aluga-se

o primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 40: no armazem de fazendas na mesma casa.

## Ha para alugar-se barato

um segundo andar na rua do Encantamento, um primeiro dito e sotão na rua da Cruz, uma casa terrea na rua da Alegria, uma dita dita na rua da Senzala Nova: a tratar com João Ribeiro Lopes, na rua da Cadeia n. 33, loja.

— Roga-se ao Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello o favor de se dirigir á rua do Queimado n. 41, que se lhe deseja fallar.

— Quem tiver para vender saquinhos de estopa a pataca cada um que leve 50$ em cobre annuncie pois muito se precisa para carregar cobre.

## Casa para alugar

Aluga-se a casa da rua da Concordia n. 57, de um andar, com quintal e cacimba, e com muitos commodos para familia; a tratar na rua da Cadeia n. 29.

## Casa para alugar.

Continúa a estar por se alugar, para passar a festa ou por anno, uma boa casa de sobrado sita no Poço da Panella, com 4 salas, 7 quartos, cosinha fóra, despensa, casa para criados e escravos, cocheira, estribaria para 4 a 6 cavallos, 2 terraços e jardim aos lados do sobrado, cacimba perto do banho e muito fresca: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19.

## Ama e moleque.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais serviço d'uma casa de pouca familia, sem mulheres, assim como compra-se um moleque menor de 12 annos: na rua do Trapiche Novo n 6

— Alugam-se o segundo e terceiro andares com bom sotão, do sobrado n. 16 da travessa da Madre de Deos: a tratar com Barros & Silva.

— No pateo do Carmo n. 1 aluga-se um moleque de 16 annos, esperto e muito fiel.

# Casa para alugar.

Aluga-se a casa da rua do Mondego n. 9, com quintal, cacimba, e com muitos commodos para familia: a tratar na rua da Cadeia n. 29.

— Aluga-se um sitio com muita boa casa, e muito perto da cidade, e um primeiro andar com grandes commodos: a tratar no primeiro andar do sobrado n. 32 da praça da Boa-Vista.

— Aluga-se um quarto: a tratar na rua Florentina n. 14.

— Os abaixo assignados, orphãos, filhos do fallecido Marcianno José Cottes, previnem a toda e qualquer pessoa, para que não entrem em negociação de especie alguma a respeito da casa n. 3, sita na rua das Craveiras, de propriedade de Antonio Silveira Maciel Junior, visto que se persuadem estar a mesma casa sugeita a liquidação das contas de seu proprietario, como tutor dos annunciantes, protestando elles desde já haverem de quem de direito for os prejuizos, perdas e damnos que lhes resultar.

Maranhão, 13 de dezembro de 1862
Marciano José Cottes.
Maria Ludovina Cottes.

— Pela tarde de 23 do corrente foi achado um quartão castanho com cangalha no sitio Jangada junto ao sitio Peixinho, pouco distante de Olinda: quem for dono, dando os signaes, lhe será entregue com as formalidades precisas.

— Pede-se encarecidamente á pessoa que ha dias por este jornal escreveu sobre um dito morador de Olinda acerca de feitiços, de se explicar quaes são elles, ou em que consiste, pois quem quer ter amizade adequire por outros meios, e não por offender, e nem por se importar com a vida privada de pessoa alguma, exige-se resposta.—O offendido.

— Feliciano Bernardino da Silva Braga vai ao Rio de Janeiro a negocio.

— Quem precisar de um portuguez para serviço de casa e rua, por preço commodo: a tratar na rua da Imperatriz n. 4.

ILEGÍVEL

# AMA

Precisa-se alugar uma ama para tratar de uma criança, e para o serviço interno de uma casa de familia de duas pessoas: na rua do Hospicio n. 29, esquina da rua do Camarão.

— A pessoa que se quizer engajar para servir como praça no 7º batalhão de infantaria do exercito, mediante uma gratificação de 250$000, para acabar o tempo de serviço de soldado do mesmo batalhão, Augusto Cesar de Mattos, que é voluntario de 3 de julho ultimo, cuja quantia será paga a vista, logo que o substituto jure bandeira, ficando além disso com direito aos 200$000, que por lei lhe compete, e as mais vantagens estipuladas aos voluntarios. A pessoa que se propozer a este ajuste, dirija-se ao quartel das Cinco Pontas, a tratar com o abaixo assignado.

Recife, 27 de dezembro de 1862.

Augusto Cesar de Mattos.

— Aluga-se uma casa terrea com 30 palmos de largura, 4 quartos grandes, 2 boas salas, cosinha fora, quintal grande, todo murado, sita na rua Velha da Boa-Vista: quem pretender, dirija-se a rua do Aragão n. 3, que lhe dirá quem aluga.

## Estudos preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir um curso destas disciplinas, e bem assim de rhetorica e philosophia, a começar do dia 8 de janeiro proximo futuro: na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

— No collegio de S. Francisco de Assis, em Ipojuca, precisa-se de uma pessoa que saiba portuguez e latim, e que se queira dedicar alli ao ensino desta ultima lingoa: quem estiver neste caso, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao Dr. Torres Bandeira, na casa da rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

— Aluga-se o armazem e segundo andar da casa da rua do Trapiche n. 18; a fallar no escriptorio.

— O abaixo assignado tendo-se retirado da commissão de delegado de policia de Cararú, faltaria a um sagrado dever se não procurasse um ensejo para certificar o seu eterno reconhecimento aos illustres Srs. Drs. juiz de direito e promotor, ao Rvm. vigario, e ao professor publico, assim tambem aos Srs. subdelegados, e aos dignos habitantes daquella cidade, pelo bom acolhimento e maneiras urbanas com que se dignaram tratal-o, durante dous annos que alli esteve. Recebam esses senhores os seus agradecimentos e saudades, e que espera em qualquer parte onde o destino o collocar, acharão prompto a prevar-lhes a sua gratidão. E tambem perdoa de todo seu coração aquelles que por vingança injustamente o calumniaram perante o publico.

Recife 14 de dezembro de 1862. — Manoel Germano de Miranda, alferes do Corpo de policia.

— Furtaram de uma das casas do Sr. Theotonio João da Cunha, em Santo Amaro de Jaboatão, das 6 para as 7 horas da manhãa de 25 do corrente, um relogio de ouro coberto, autor Rob Richell n. 63,851, Liverpool, com trancelim e chave tambem de ouro, e mais uma chave pequena de ferro: roga-se ás autoridades respectivas e aos senhores relojoeiros sua valiosa cooperação em descubrir dito furto, avisando na referida casa, ou na fundição da Aurora em Santo Amaro da Boa-Vista, que serão recompensados.

## O Perfume da Moda.

## AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

## O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

## Bolinhos.

Com elegancia armam-se bandejas com bolinhos, de differentes qualidades e diversos gostos, para casamentos, bailes, e qualquer funcção ou festa de igreja; e tambem vendem-se as libras dos melhores feitios e gosto de nosso mercado: assim como bolos inglez ou francez, pasteis de nata ou de carne, proprios para o Natal, pudins, creme, etc.: quem precisar procure na rua das Aguas-Verdes n. 64, segundo andar para tratar.

## Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia propria para officina ou armazem; quem a quizer pode-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19

— Sahio a procurar senhor a preta de nome Felicia no dia 18 do corrente, e até hoje não appareceu, a qual tem os signaes seguintes; tem 13 para 14 annos, pouco mais ou menos, levou vestido de chita escura, chales de gorgurão rôxo, muito esperta, tem o pé esquerdo inchado por já ter tido erisipella: roga-se as autoridades e capitães de campo que a apprehendam e levem-na á rua da Moeda n. 15, a seu senhor, que serão pagos.

— Deseja-se fallar neste praça com o correspondente do Sr. Jeronimo Carneiro de Albuquerque Maranhão, senhor do engenho Megahó de baixo.

— Precisa-se de um cozinheiro, preferindo-se escravo: na rua do Livramento n. 20, taberna.

# FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades:

**FOLHINHA DE PORTA** contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - - 160

**DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE** com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - -

**DITAS RELIGIOSAS** contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320

**DITAS IDEM** contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos - - - - - - - - - - - - 320

**DITAS IDEM** contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações. - - - - - - - - - 320

**DITAS DE PADRE** ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - - - 640

# HOMEOPATHIA PURA

## Novo estabelecimento de medicina homeopathica

### RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

### ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a *força dynamica*, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

# Lembrança de 18 de fevereiro de 1858.

Joseph Hunder, alfaiate, tem a honra de avisar aos seus benevolos freguezes, que continuadamente ficarão servidos de qualquer obra de sua profissão, na rua da Cruz n 59, primeiro andar, fazendo-se necessario para um traje de nova moda, o dirigirem-se ao mesmo lugar, onde encontrarão preços sempre muito razoaveis e legaes.

# 4 RUA DO CRESPO 4

## Aviso importante.

### J. FALQUE,

desejando liquidar as fazendas existentes no seu estabelecimento, resolveu vende-las á preços muito mais baixos que se compram ordinariamente em qualquer parte, como poderão certificar-se da verdade as pessoas que quizerem concorrer á dita casa, e de alguns artigos abaixo declarados.

### PARA HOMENS

Casacas, sobrecasacas, paletots de diversos feitios, de panno e casemira de 10$ a 30$, calças de casemira de 5$ a 10$, colletes de brim, de setim, gorgurão e velludo de 2$ a 10$, palletots de brim de linho brancos e pardos a 4$, 5$ e 6$, costume completo (calça, collete e palletots) de brim de algodão a 8$, chapéos de castor brancos e pretos com pello e rapados a 8$, 10$ e 12$, ditos de seda a 6$ e 7$, ditos prototypos superiores a 8$, ditos de palha escura a 3$, e uma infinidade de outros artigos nas mesmas proporções.

### PARA SENHORAS

Roupões de fustão bordados, mantaletes, capas, basquinas, zuavos, camisinhas, golinhas, manguitos, saias á balão, chapéos de palha e muitos mais artigos todas á preços baixos.

### PARA CRIANÇAS.

Vestuarios completos para baptisados, ditos para passeio, chapéos, bonetes grande sortimento de bonecas.

### ASSIM COMO

malas, saccos, chapellinas, estojos para viagem, ditos para costura, camisas brancas e de cores de 15$ a 40$ a duzia, collarinhos inglezes e francezes a 4$, 5$ e 6$ a duzia, escovas de todas as qualidades.

### FITAS

de seda largas e de superior qualidade de 500 a 2$ a vára, ditas de velludo lisas e lavradas de 500 rs. a 1$500.

Convida-se, pois, á todos em geral a verificar por si a verdade do que ácima fica dito.

**4—RUA DO CRESPO—4.**

# FABRICA DE CIGARROS

## DE TODAS AS QUALIDADES

### DE ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para significar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, e por sua boa qualidade já bem conhecida.

## Casa de campo.

Aluga-se annualmente, ou por festa, um sobrado muito fresco e perto do banho, com bons commodos para familia, tendo quatro salas, sete quartos, cozinha fóra, jardim, terraço de ambos os lados, cabo para criados, cocheira, estribaria e cacimba, sito no Poço da Panella: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz numero 19.

— Perdeu-se na noite de natal, na igreja da Ordem Terceira Franciscana, uns oculos com aro de ouro: quem os levar na rua das Cruzes, sobrado n. 37, segundo andar, será recompensado.

— Aluga-se a casa da rua de Santa Rita n. 96: na rua Direita n. 93, primeiro andar.

— Os administradores da massa fallida de Moreira & Cadoeira, afim de darem execução ao artigo 859 do codigo do commercio, convidam aos credores della para que no prazo de oito dias que principiará a correr de hoje (15), entreguem os seus titulos no escriptorio da rua da Cruz numero 54

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para duas pessoas: na rua do Crespo n. 18.

## Festa de N. S. do Monte em Olinda.

O D. abbade de S. Bento tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 de dezembro corrente para 11 de janeiro vindouro; as pessoas que pretenderem algumas casas naquelle lugar dando uma esmola para o adjutorio da mesma festa ou queiram fazer entrega de alguma promessa se poderão dirigir ao Illm. Sr. commendador Manoel Luiz Virães, no Recife, e em Olinda no mesmo convento.

## Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, medico, acha-se residindo na Passagem da Magdalena, casa n. 3 da travessa ao norte da estrada, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, onde continúa a receber doentes de ambos os sexos, para o que tem excellentes commodos, assim como tambem se presta com promptidão a todos os chamados, a qual quer hora do dia ou da noite, tanto no interior como para fóra da cidade. O mesmo doutor emprega no curativo dos seus doentes ambos os systemas, denominando allopathia e homeopathia, o que faz a contento dos doentes, achando-se separados os que soffrerem molestias contagiosas, como bexiga, sarampo, sarna, etc., etc. As condições hygienicas em que se acha o seu estabelecimento, são as mais apropriadas para um prompto restabelecimento, tornando-se ainda mais recommendavel, por poderem contar os doentes com a presença de medico sem delonga e a sua permanencia na casa durante a noite. Continua ser encarregado das operações do muito distincto cirurgião do hospital Pedro II, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães. As diarias são summamente rasoaveis: a tratar na rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, ou no seu estabelecimento na Passagem da Magdalena.

## ATTENÇÃO.

A raridade humana de que se tratou em o annuncio inserto no jornal de hontem está em exposição na casa n. 1 dos quatro cantos na Boa-Vista, e não na rua da Gloria como foi annunciado: quem quizer apreciar o tal phenomeno appareça das 4 horas da tarde ás 9 da noite.

— Aluga-se uma escrava propria para qualquer serviço domestico: quem pretender procure na rua Formosa n. 17.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de Medeiros Rego, na rua do Trapiche numero 34.

— Precisa-se de 1:500$ sobre hypotheca em bens de raiz: na rua do Rangel n. 69.

## Compras.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

## Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se uma negra que saiba bem cozer, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cozinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

## Libras esterlinas.

Compram-se e vendem-se: na praça da Independencia n. 22.

## Vendas.

## O novo destino do concervativo.

23—Largo do Terço—33

O proprietario deste bem montado estabelecimento de molhados está resolvido acabar em virtude de querer se retirar, e por isso vende os generos por menos de 20 a 30 0|0 de que em outra qualquer parte, garantindo a boa qualidade.

Attenção !!!

Vinho verdadeiro da Figueira a 500 rs. a garrafa, em canada a 3$500, idem de Lisboa, excellente para negocio, a 400 rs. a garrafa, em canada a 2$800, manteiga ingleza flor a 720 e 800 rs., em porção faz-se abatimento, idem franceza a mais nova que ha a 560 a libra, em barril a 540 a libra, banha de porco refinada a 380 a libra, em barril a 360 a libra, ancoretas com azeitonas a 1$100 a ancoreta, a garrafa a 280, aletria, macarrão, talharim, massas muito novas a 320 a libra, arroz pilado do Maranhão a 80 e 100 rs. a libra, e arroba a 2$400 e 3$, café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 240, 280 e 300 rs. a libra, e arroba 8$000 e 8$500; alem destes generos ha outros muito baratos para acabar, chá de 1.ª qualidade, cerveja preta e branca, genebra, vinho engarrafado, sardinhas de Nantes, azeite doce, vinagre, sabão de 100 a 240 rs. a libra, cebolas, alhos, canella, hervadoce, batatas a 60 rs. a libra, em gigo de 60 e tantas libras por 2$500, gomma de engommar, tapioca, velas de espermacete e carnauba, e outros muitos generos baratissimos, e se alguem duvidar, venha ver no concervativo, a frente pintada.

## Aos senhores consumidores de gaz.

Na loja de funileiro da rua da Imperatriz n. 65, vendem-se latas de gaz americano com cinco galões a 15$000.

## Carnauba.

Vende-se carnauba de muito boa qualidade, da Granja: no armazem de fazendas da rua da Cruz n. 40.

# BARATO

SO NO

# ARMAZEM PROGRESSISTA.

DE

*Joaquim José Gomes de Souza,*

**36 Rua das Cruzes 36**

NO

**Bairro de Santo Antonio.**

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

**Batatas** em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

**Vinhos** generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, e Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende-se por este preço pela grande quantidade que ha

**Idem** especial vindo do Porto, em garrafões com 5 garrafas a 2$600 cada um com o garrafão, affiança-se ser igual vinho ao que costuma vir engarrafado.

**Idem** branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada.

**Idem** em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 500 rs. a garrafa e 3$800 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

**Vinagre** puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada.

**Manteiga** ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$ e 1$200, custa 800 rs. a libra.

**Idem** franceza chegada no ultimo navio e a melhor que se póde desejar neste genero a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.

**Queijos** flamengos chegados no ultimo vapor por 3$.

**Idem** suisso muito superior a 800 rs. a libra.

**Idem prato** o melhor neste genero a 800 rs. a libra, e inteiro a 720 rs. a libra.

**Mostarda** preparada, muito nova a 400 rs. o frasco.

**Figos** muito novos a 120 rs. a libra.

**Champagne** das mais acreditadas marcas a 11$ o gigo com 12 garrafas, e 1$ a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$ o gigo.

**Ameixas** francezas muito novas a 1$000 a libra ha tambem latas de 1 e meia a 6 libras.

**Amendoas** confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento:

**Latas** com fructas de todas as qualidades de Portugal, como seja pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 480 rs. a lata,

**Chá hysson** o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

**Idem huxin** e hysson, qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado, mandado vir pelo proprietario, e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo, vende-se por 3$200 a libra para liquidação deste artigo.

**Idem preto** fino, que se vendia a 2$800 a libra, custa hoje 2$.

**Idem do Rio** de Janeiro muito superior a 1$800 a libra.

**Marmelada** imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs, a libra, ha latas de differentes tamanhos.

**Sardinha** de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas

**Latas** com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 a lata.

**Caffé** do Rio de 1.ª qualidade a 8$000 a arroba e 280 rs. a libra.

**Arroz** da India e Maranhão 1ª qualidade a 80 e 100 rs. a libra e de 2$400 a 2$800 a a.

**Farinha de aratura** verdadeira a 500 rs. a libra.

**Milho alpista** muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

**Painço** a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

**Farinha** verdadeira de matarana a 320 rs. a libra afiança-se ser de superior qualidade.

**Gomma** muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.

**Esparmacete** superior a 640 e 680 rs. a libra, este ultimo é muito superior.

**Velas** de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

**Ervilhas** francezas e portuguezas de 600 e 700 rs. a lata

**Chocolate** francez, hespanhol e suisso a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

**Vinho Bordeaux** das marcas mais acreditadas a 800 rs a garrafa, e 8$000 a duzia, garante-se ser vinho que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

**Cognac** verdadeiro a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

**Marrasquino** verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

**Azeite doce** de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

**Papel greve** pautado e liso a 3$800 a resma.

**Genebra** de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

**Cebolas** em molhos grandes a 1$.

**Prezunto** fiambre inglez a 320 rs. a libra, afiança-se ser muito novo.

**Balaios** francezes de diversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

**Banha** de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

**Palitos de dentes** em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em maços com 20 macinhos para 180 rs. cada um.

**Salmon** em latas com 2 libras muito novo a 1$200 cada um.

**Palitos do gaz** a 20 rs. a caixa e 2$000 a groza.

**Estrelinha** pevide e rodinha, massas finas para sopa, a 640 rs., e 4$500 a caixa.

**Nozes** muito novas a 240 rs. a libra.

**Maçãs** muito novas de 40 a 100 rs.

**Amendoas** da casca molle a 240 rs. a libra.

**Vinagre** de Lisboa muito superior em garrafões de 4 1|2 a 5 garrafas por 1$400.

**Idem** hamburguez a 900 rs.

## ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passa, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejão savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagù, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc etc., que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte.

ILEGÍVEL

# GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

**a rua Nova n. 47, junto á Conceição dos Militares.**

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo p' preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$; 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompatar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com com operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Este grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

# NOVO ARMAZEM DE PIANOS

**17 Rua da Imperatriz 17**

## J. LAUMONNIER

a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que aca de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialment struidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupçã nstrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cord . Além da mais perfeita solidez erna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa n-carregada de ir aos arrabaldes e casas particulars. Egualmente ahi se encontrará uma bella coleção de musicas, tanto par o piano como para canto, dos melhores autores.,

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca; merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato po que em outra qualquer casa.

# FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se o executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tende sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades:
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convide.

# Chales de touquim

**Para a missa do gallo**

## a 10$ e 20$

**cada um.**

Vendem-se riquissimos chales de touquim brancos e amarellos ricamente bordados a retros a 12$, 15$ e 20$ ! parece incrivel.

Vão comprar antes que se acabem: na rua do Crespo n. 17, loja encyclopedica de

**Guimarães & Villar.**

# PARA A FESTA

NO

# ARMAZEM PROGRESSIVO

**9—LARGO DO CAYMO—9.**

# DUARTE & C.

receberam pelos ultimos vapores e navios da Europa os seguintes generos:

Queijos londrinos.
Idem flamengos.
Idem prato.
Uvas de primeira qualidade.
Maçãs.
Ameixas.
Passas muito novas.
Frutas seccas e em calda.
Conservas, mostardas e molhos inglezes.
Pre untos inglezes para fiambre.
Vinhos generosos dos melhores qualidades.
Manteiga ing'eza em potes de 2, 4, 6. 8 e 16 libras.

e outros muitos generos proprios para mimos; garantem os proprietarios a superior qualidade de qualquer um destes generos e deixam de mencionar seus preços para que pessoa alguma não se olvidem com annuncios de generos não de primira qualidade.

# XAROPE DE SAUDE

DE

# Arrault

**chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.**

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobes, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas,

## BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

**Arault chimico**

**Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.**

38—RUA DO IMPERADOR—38

# ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

**40—Rua do Queimado—40**

**Defronte do becco da Congregação letreiro verde**

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Casacas de panno preto a 0$, 35$ e | 30$000 | Ditos de setim preto | 5$000 |
| Sobrecasacos de dito dito a 35$ e | 30$000 | Ditos de seda e setim branco a 6 e | 5$000 |
| Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e | 10$000 | Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e | 5$000 |
| Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e | 9$000 | Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e | 3$000 |
| Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a | 10$000 | Seroulas de brim de linho a 2$ e | 2$000 |
| Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e | 8$000 | Ditas de algodão a 1$600 e | 1$280 |
| Ditos de alpaca de cores a 5$ e | 3$500 | Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e | 2$000 |
| Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e | 8$500 | Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e | 3$000 |
| Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e | 3$500 | Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e | 1$600 |
| Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e | 4$000 | Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e | 7$000 |
| Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e | 8$000 | Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e | 3$000 |
| Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e | 6$000 | Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e | 7$000 |
| Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e | 4$500 | Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a | $800 |
| Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e | 2$500 | Ditos de algodão | $500 |
| Calças de ganga de cores a | 3$000 | Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e | 70$000 |
| Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e | 8$000 | Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e | 30$000 |
| Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ | 3$500 | Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e aneis a | $ |
| | | Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e | 9$000 |
| | | Ditas grandes para mesa uma 3$ e | 4$000 |

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

# FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicas e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

# MANUEL & C.

## N. 8—Rua do Cabugá—N. 8

**E rua Nova n. 23 esquina da Camboa do Carmo.**

Tem sempre para vender um grande sortimento de chapéos de sol de seda para homens e senhoras pelo diminuto preço de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 12 por cento de abate.

## Grande exposição

**de fazendas em liquidação, rua da Imperatriz, na loja e armazem da Arara numero 56 de**

**Magalhães & Mendes**

**Roupa feita em liquidação.**

Vendem-se paletots de ganga e de brim de cores a 2$500 e 3$, calças de ganga e fustão a 1$600, ditas de brim a 2$500 e 2$000, ditas de casemira preta e de cores a 5$500 e 6$, paletots de panno preto e côr de café por 6$500 e 7$000, camisas francezas a 1$600 e 2$000, colarinhos de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

**Lãazinhas da Arara.**

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 320 rs. o covado, cassas finos a 280 e 310 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

**Retalhos em liquidação**

Vendem retalhos de cassas e chitas francezas de boas cores a 240 rs. o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, tarlatanas de cores e brancas para vestidos a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

**Arara vende a popelina para vestidos.**

Vende-se popelina para vestidos de senhoras, e mais larga que chita, de quadrinhos a 240 e 320 rs o covado, organdys muito finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

**Cortes de cambria da Arara.**

Vendem-se cortes de cambraia de babados e barras a 2$500 e 3$, ditos de cassas francezas a 2$500, ditos muito finas enfeitadas com entremeios a 4$500, cortes de chitas com 12 1/2 a 2$500, ricas colchas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, cobertas de chita 2$, lençoes de brim a 2$, ditos de algodão a 1$200 e 1$400: da rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

**Arara vende fazenda por nome australia.**

Vende-se fazenda por nome australia com palmas de seda para vestidos de senhora a 560 rs. o covado, lãazinhas finas Sebastopol para vestidos a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

**Bordados para as reuniões do Club.**

Vendem-se ricas tiras bordadas largas para enfeitar vestidos a 1$200 e 1$600 a peça, entremeios finos a 1$ e 1$400 a peça, venesiana de quadros bordada a froco para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão finas para vestidos a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

**Arara vende o filó de linho**

Vende-se o filó de linho para liquidar a 1$600 o covado e de cores e branco, cortes de calças para homem a 1$ e 1$400, gravatas de froco a 160 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

**O lustrim da Arara.**

Vende-se o lustrim de linho para vestidos a 280 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

**Liquidação de chales.**

Vendem-se chales abertos a 640 rs., ditos de lãa a 1$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de merinó estampados a 3$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

**Chitas da Arara.**

Vendem-se chitas francezas a 180, 320 e 360 rs. o covado, golinhas e manguitos de linho a 2$ o par, golinhas finas para senhoras e meninas a 400 e 600 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56

**Enfeites da Arara.**

Vendem-se enfeites para cabeça de senhora a 1$, ditos a Garibaldi a 3$ e 4$, massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

**Arara vende cortes de badine de uma só côr.**

Vendem-se cortes de badine para senhora, de côr, com 21 covados a 8$, fazenda muito fina, vende mais ricos cortes de barege de seda com 29 covados a 14$, ricos cortes de organdys com 15 covados a 8$, ditos com 16 covados a 7$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

## Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

**Tinta preta a Garibaldi.**

José de Castro Guimarães avisa ao respeitavel publico que tendo recebido de Lisboa uma porção de garrafas de tinta preta para escrever intitulada a Garibaldi, a mais superior que tem chegado ao mercado, por preço commodo para quem comprar uma garrafa, e ainda mais commodo para quem comprar em porção; na rua do Imperador n. 15.

## Potassa da Russia,

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez Otto, muito nova e superior, vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12, onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e a preços commodos.

## Aos senhores consumidores de gaz.

Na loja de funileiro, rua da Imperatriz n. 65 vende-se gaz americano da melhor qualidade a 18$ a latas de 5 galões.

**Cabriolet.**

Vende-se um cabriolet com coberta e pouco uso, pintado de novo, prompto para passeio: na rua larga do Rosario, loja n. 32

**Tainhas salgadas.**

Vende-se a bordo do patacho nacional «D. Luiz», chegado ha dias do Rio Grande do Sul: a tratar com o capitão a bordo.

## Grande sortimento de candieiros de gaz

**N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26**

**Armazem de louça da porta larga.**

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

## PARA NOIVA

BELL E GRANDE

**ARMARIO**

com espelho, que serve de guarda vestido e toilette, uma

**COMMODA**

com rica pedra marmore, e um

**GUARDA LOUÇA**

com cofre prateleiras e fechaduras

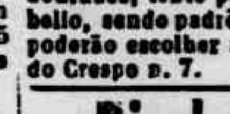
LOJA DE RELOGIOS

DE

**A. BERTRAND**

Praça da Independencia ns. 18 e 20

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua de Cambos do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

## Só no Vigilante.

**Gravatinhas.**

São chegadas as muito desejadas gravatinhas com passador de metal, cousa muito delicada, tanto para senhora como para homem, assim como de outras qualidades,

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

**Perotteiz.**

Tambem chegaram os muito desejados perotteiz proprios para senhora conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500

Sò no Vigilante rua do Crespo n. 7.

## Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

**Tres portas.**

**31—Rua Direita—31.**

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandos-se manhos, botar dentro da cidade. em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

## Chegado pelo vapor.

**Pentinhos.**

Até que chegaram para loja do galo vigilante, rua do Crespo n. 7, os muito desejados pentinhos dourados, tanto para marrafa como para atar cabello, sendo padrões iguaes, aonde as senhoras poderão escolher a gosto, isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

## Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, para apurar dinheiro pois é do que tem bastante precisão.

| | |
|---|---|
| Pares de sapatos de trança de lãa a | 1$440 |
| Peças de velludo recortadas com 15 varas a | 1$500 |
| Caixas de papel de diversos gostos a | $700 |
| Caixas com 100 envelopes muito superiores a | 1$000 |
| Duzia de meias brancas para homem a | 1$600 |
| Ditas de meias cruas muito encorpadas a | 3$000 |
| Massos de grampos muito superiores a | $040 |
| Groza de penas de aço de todas as qualidades a | $500 |
| Groza de botões de louça pratiados muito finos a | $240 |
| Canivetes de aparar penas muito finos a | $080 |
| Agulheiros com agulhas de todas as grossuras | $080 |
| Areia preta muito fina a libra | $120 |
| Relogios dourados para meninos brincar a | $120 |
| Cornetas de chifres para meninos tocar a | $080 |
| Escovas para limpar dentes muito finas a | $200 |
| Baralhos de cartas para voltarete muito finos a | $320 |
| Baralhos de cartas portuguezas a | $160 |
| Cordas para violão muito frescas a | $080 |
| Caixas com superiores agulhas fundo dourado a | $400 |
| Frascos com superior agua de Lavande a | $800 |
| Didos grandes com superior agua de Colonia a | $500 |
| Ditos com superior oleo de babosa a | $500 |
| Ditos com superior oleo de macaçar a | $100 |
| Ditos com macaçar perola a | $200 |
| Ditos com superior banha transparente | $800 |
| Ditos grandes com superior opiata a | $500 |
| Ditos com superiores cheiros e melhor a | $500 |
| Ditos com superior agua dentrifica a | $500 |
| Ditos com superior oleo de babosa a | $320 |
| Ditos com superior agua celeste a | 1$000 |
| Duzia de sabonetes muito finos a | $600 |
| Bebado do Porto o melhor que ha a 120 e | $140 |

Labyrinthos de todas as larguras e todos os preços, pois o que desejo é vender pela grande precisão de dinheiro.

— Vende-se uma taberna na rua de S. Miguel n. 86, com poucos fundos: a tratar na mesma.

ILEGÍVEL

# PARA TODOS

NO

# ARMAZEM PROGRESSIVO

## 9 Largo do Carmo 9

## Duarte & C.

proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos de seu já muito acreditado armazem.

### Prestem attenção.

**Garrafões** com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 rs. com o garrafão pede-se aos apreciadores deste vinho que venham examinar que ninguem vende tão bom inda por mais dinheiro como estão annunciando.

**Queijos** londrinos chegados neste ultimo vapor encommenda especial dos proprietarios a 1$000 alibra.

**Queijos** flamengos do ultimo vapor a 3$200 rs, affiança-se que são muito frescses

**Maçãas** das milhores qualidades e muito bonitas de 40 rs. a 200 rs.

**Manteiga** ingleza em potes de 2 a 16 libra a melhor que pode haver neste genero a 800 rs. a libra, pote separado.

**Idem** de barril verdadeira flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

**Idem** franceza a melhor do mercado a 580 rs. a libra e 560 em barril ou meio.

**Chá hysson** o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

**Chá huxim** e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende se por 3$200 a libra.

**Chá preto** fino que se vendia á 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

**Chá da India** sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

**Vinhos** generosos vindo do Porto, engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto Velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

**Vinho** em pipa des melhores marcas, Porto, Lisboa e Figueira, de 3$ a 3$500 a canada e 400 rs. a garrafa.

**Vinagre** puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

**Champagne** das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

**Vinho** Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa e 8$ a duzia.

**Prezunto** fiambre inglez a 500 rs. a libra, e chegado no vapor muito fresco a 900.

**Arroz** da India e Maranhão a 1$800, 2$800 e 3$ a arroba e 100 rs. a libra do melhor.

**Cebolas** novas a 1$ o cento.

**Caffé** do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs. a libra.

**Milho painço** a 140 a libra, e 4$000 a arroba.

**Sal fino** em vasos inglezes de 4, 6, 8, 12, 16 e 20 libres de 1$ a 3$500.

**Vasos** inglezes vasios, muito proprios para deposito de doces, manteiga ou outro qualquer liquido de 4 a 20 libras de 1$ a 2$560 cada um.

**Genebra** italiana e de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

**Esparmacete** superior a 640, e 680 rs. a libra, este ultimo tem uma libra completa.

**Velas** decomposição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

**Ervilhas** francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

**Chocolate** francez, hespanhol e suisso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

**Cognac** verdadeiro inglez a 800 rs. a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

**Marrasquino** verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

**Azeite doce** de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 a garrafa, e em porção se faz abatimento.

**Papel greve** pautado e liso a 3$800 a resma.

**Palitos de dentes** muito finos em caibinhas á 320 rs., tambem temos em maços com 20 macinhos para 160 e 200 rs.

**Conservas** inglezas mixel ou cebola simples a 800 rs. o frasco, são as mais novas que temos no mercado.

**Mostarda** preparada verdadeira ingleza a 600 rs. o pote.

**Malhos** inglezes de todas as qualidades e muito superiores a 500 rs. a garrafinha.

**Salmon** inglez preparado por novo systema a 2$ cada lata.

**Vinho branco** de Lisboa superior a 500 rs. a garrafa e 3$800 a canada, garante-se ser o melhor que póde haver neste genero.

**Amendoas** confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

**Farinha** verdadeira de matarana a 320 a libra garante-se ser de superior qualidade.

**Idem** de tapioca muito alva e nova a 160 rs. a libra.

**Gomma** muito nova a 100 rs. a libra.

**Palitos do gaz** a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza.

**Batatas** em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

**Latas** com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal, como sejam pera, pecego, damasco, jinja ameixas, rainha Claudia e outras a 500 rs. a lata.

**Banha** de porco refinada em latas com 10 libras a 3$800 e 400 rs. a libra.

**Vinho** verdadeiro muscatel de Setubal, encommenda especial a 2$500 cada uma garrafas

**Ameixas** francezas em frasco de 1 1/2 a 3 libras a 1$500 e a 3$000 cada um.

**Figos** de commadre muito novos em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 cada uma e a 160 a libra.

**Latas** com bolaxinhas de soda de differentes qualidades a 1$400 a lata pequena e 2$500 as grandes.

**Marmelada** da imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.

**Sardinhas** de Nantes do fabricante Basset. a 360 a lata affiança-se serem muito novas.

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriços, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim aletria, e trelhinhas para sopa, passas doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejam savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva doce, cravo sagú cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, marscás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc etc.

---

## SORTIMENTO PARA A FESTA

# SÓ NO CONSERVATIVO

DE

## Joaquim S. dos Santos

### 23—Largo do Terço—23

Avisa-se aos amigos do bom e barato, que tenham a bondade de vir ao Conservativo, na certeza de que devem ser bem servidos, dos melhores generos que ha no mercado, por virem a maior parte delles, por conta do proprietario, e por isso faz annunciar alguns generos, para não se tornar mais enfadonho. Vejam!!!!

Queijos chegados neste ultimo vapor á 2$500 e do passado á 1$500 e 1$800.
Café de primeira e segunda qualidade a 260, e 280 rs. a libra, e a arroba a 8$000 e 8$500.
Arroz pilado, e do Maranhão e de outros mais superiores a 80, 100 e 120 reis a libra.
Espermacete sem avaria, a 700 rs. o maço e em porção se fará abatimento.
Manteiga ingleza a mais nova que ha no mercado a 800, e 900 reis a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 640 reis a libra, e em barril a 600 rs.
Banha de porco refinada, propria para pasteis a 3$600 o barril e a 400 reis a libra.
Ancoretas com azeitonas as mais novas do mercado a 1$200 a ancoreta, e a garrafa a 320 rs.; tambem ha para 1$600 a ancoreta, e 400 rs. a garrafa.
Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba.
Vinho engarrafado do Porto a 640 rs., e em porção a 600 rs. a garrafa.
Idem em pipas das melhores marcas a 400 rs. a garrafa e a 2$800 a canada.
Tambem ha para outro qualquer preço a vontade dos compradores que não deixarão de comprar e por isso se responsabiliza pela superior qualidade de qualquer genero sahido do Conservativo largo do Terço n. 23.

---

# 36 RUA NOVA 36

## J. Bonnefond.

Tem sempre para vender um grande sortimento de relogios de ouro e prata, sendo patente suisso e muitas outras qualidades que vendem-se por baratissimos preços. Assim como um completo sortimento de oculos para todas as vistas e um completo sortimento de vidros de crystal para oculos, sendo para miopes e de vista cançada e muitas outras qualidades de vidros para oculos.

---

# Esperança.

## Rua do Queimado n. 33 A

### Presentes para a festa.

E' costume convidar-se alguem a passar os dias de festa em sua casa, e sobretudo para o campo, e as vezes é difficil ao convidado a escolha de um presente, na *Esperança*, rua do Queimado n. 33 A, encontrará o convidado os presentes para meninas e senhoras, para meninas temos lindas bonecas com ricos vestidos e incluso o seu guarda roupa, que se compõe do necessario para mudar por uma vez o seu trajo, são poucos.

### Para diversos presentes conforme a phantasia de qualquer.

Pomada fina a 2$000, 2$500 e 2$800.
Extratos e mais finos tantos inglezes como francezes.
Lindas caixas com seis sabonetes a imitação de fructas e ovos, a 2$500 e 3$500.
Lindas gravatinhas para senhoras, meninos e homens, fazenda chegada no vapor de 14; a 1$, 1$500 e 2$000, tambem temos anneis com mola muito lindos para gravatas, que se vende por 640 e 800.

### Fitas ricas

para sintos, largas e estreitas por modicos preços.

### Pentes dourados.

Simples a 2$000, a balão com travessa por 8$000 e 10$000, o melhor talvez que se póde desejar.

### Pulceiras e trancelins de cabello.

Muito bem feitas pulceiras e trancelins de cabello que se vende por 4$000, 5$000 e 6$000 cada uma, trancelins e cadeia por 8$000.

### Tudo a balão.

Pulceiras, voltas, alfinetes e brincos a balão, por 1$000, 2$000 e 3$000, grampos a balão muito lindos a 3$000, luvas de pellica, brancas e pretas novissimas a 2$500, de fio de escossia a 800 e 1$000, de sêda enfeitadas a 2$000 e 2$500, lindas com vivos de côres a 1$500.

### Adereços pretos em caixa.

Um pulceira e alfinete e um par de rozetas por 2$500.

### Pennas.

Chegaram as pennas que esperava, por isso quem quizer usar do que é bom vá na Esperança, caixa 2$000 e de outras por differentes preços.

### Fitas de velludo.

Todas as larguras de 160 a 1$000 a vara, muito boa fazenda.

### Oculos de armação d'aço.

Para vista cançada, para miope, para qualquer mal d'olhos por serem de côres, um par por 2$.

### Papel pequeno e envelope.

A Esperança está provida de papel d'este genero, os preços são os mais baratos possiveis, sem excepção tudo se vende barato para diminuir o deposito de fazendas em virtude do balanço. A Esperança está na expressão mais simples a dinheiro.

---

# Só para as senhoras.

Acaba de chegar para a loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7, a nova remessa de lindos boquets de flores assim como botões de rosas, cousa muito delicada.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

### Lequas.

Tambem é chegado os lindos leques de madreperola e de sandalo, assim como chinezes e bentarolas redondos do ultimo gosto que se vende por preços baratissimos.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

### Annesinhos ou passadores.

Tambem é chegado os lindos annesinhos ou passadores para gravatinhas, cousa muito desejada.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

### Meias.

Tambem é chegado grande sortimento de meias tanto para homens como para senhoras, meninas e meninos, que se vende como é sabido por menos de que em outra qualquer parte.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

### Chicotinhos.

Tambem é chegado lindos chicotinhos pelo baratissimo preço de 1$500, assim como bengalinhas cousa muito fina.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

### Cascarrilha.

A nova cascarrilha tambem é chegada nesta mesma occasião para enfeitar os ricos vestidos, que só por gosto se póde ver e as senhoras apreciar o quanto é chique.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

---

# Gosto perfeito

### guarnições de pentes dourados.

A loja d'Aguia-branca gloria-se em noticiar á sua bôa freguezia que ha recebido pelo ultimo vapor lindas e ricas guarnições de pentes dourados, outros imitando tartaruga e tambem dourados, e todos de novos e agradaveis moldes. A guarnição consiste de um pente para segurar o cabello e dous pequenos para os lados, cuja igualdade faz o gosto perfeito. Pede se pois, a attenção das senhoras que sabem apreciar o bom para uma pequena quantidade dessas guarnições de pentes, que vieram sob reserva, pois que na verdade é o que de melhor gosto se tem visto em tal genero; e é provavel que pela sublimidade da obra, e limitação da quandade, não durem ellas muito tempo por vender, pois que só vieram para a loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16. Tambem ha guarnições pretas para luto.

# Oculos finos e lonetos

### com aros de aço, tartaruga e dourados.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber um completo sortimento de oculos finos e lonetos de mola para dobrar, com aros de aço, tartaruga e dourados, e de differentes grãos. Assim pois, havendo dinheiro, ficam de vistas claras tanto os compradores como os vendedores: na loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

### Estojos para viagem

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber esses estojos que contém os arranjos necessarios para barba, tendo as navalhas mui finas, e pela commodidade são excellentes para viagem, ou mesmo para quem em casa aprecia a utilidade desses preparos. Os pretendentes munidos de dinheiro acharão disposição para vencê los: na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

# Novas e bonitas

### caixinhas para costura.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber essas bonitas caixinhas com preparos de aço polido e dourados para costura, as quaes são sempre desejadas, e agora principalmente que com ellas se póde fazer um excellente presente para a festa; assim pois compareçam os freguezes munidos de dinheiro que encontrarão obras de gosto, e boa disposição para as vender: isso na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

---

# A 500 réis a vara.

Finissimas cambraias organdins, de modernissimos gostos, e pelo baratissimo preço de 500 réis cada vara; fazenda que se tem vendido á 1$000, a ellas antes que se acabem, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C. na rua do Queimado n. 27.

# Alpakélim

## a 280 réis o covado

Fazenda inteiramente nova, sendo de quadros e lisa imitando sêda, á 280 réis o covado, na rua do Queimado n. 27.

## A 1:000, laa.

Moderna lãa mathisada para vestido de senhora, pelo barato preço de 1$000 o covado, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., na rua do Queimado n. 27.

---

### Rosas e cravos para cabeça.

Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estes de sêda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

---

# BALIZA

### ATTENDEI.

O reprovado systema de chamar a attenção publica por meio de pomposos annuncios cheios das mais seductoras promessas que em sua maxima parte senão realisam, jámais entrará nos habitos desta casa.

### ADVERTENCIA.

Si por ventura qualquer dos generos annunciados obtiver alta ou baixa de preço, a differença será feita no lugar competente deste annuncio no seguinte dia em que este acontecimento se der.

## ARMAZEM DE MOLHADOS

### Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

**Defronte da grade da igreja.**

### Attenção!!

O proprietario do Baliza, desejando aos seus freguezes as mais felizes festas, acompanhadas dos melhores regalos, tem a satisfação de preveni-los que acaba de receber em seu novo e grande armazem, o mais perfeito e escolhido sortimento de generos, que pelos seus preços e qualidades não deixarão de convir a todos que o honrarem com suas freguezias.

AINDA MAIS ATTENÇAO.

O proprietario do Baliza, estabelecido ha pouco, sabe conhecer a necessidade que tem de manter a todo o custo a confiança que lhe tem sido distribuida pelo seu crescido numero de freguezes.—Elle caminhará pois como até agora.

Não estando nas circumstancias daquelles que pouco se lhe dão de fazer descontentes, porque pretendem acabar com o negocio, M. Pedro de Mello. terá sempre por bussola de todas as suas transacções commerciaes a exposição da verdade sôb o seguinte pensamento. — O melhor modo de ganhar é o de não ganhar muito.

O respeitavel publico é convidado a ter sempre em memoria as palavras que se acham escriptas em ambos os lados do nosso emblema.

**AMEIXAS** francezas em frascos de 3 a 4 libras a 2$800.
**AMENDOAS** de casca mole a 240 rs. a libra.
**ALPISTE** a 160 rs. a libra.
**ARROS** de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 100 rs. a libra, arroba a 2$800.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 2$500.
**AZEITONAS NOVAS** a 1$400 a ancoreta, e a garrafa a 300
**AZEITE** doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem em latas de 11 a 12 garrafas por 7$000
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
Assucar refinado fino e baixo branco de caroço e mascavado em vista das qualidades e quantidades se fará o preço.
**BOLAXINHAS** americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.
**BISCOUTOS** inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
**BATATAS** em gigos de 35 a 40 libras por 2$000.
Idem em caixas de 1 arroba por 1$600.
Idem em caixas de 2 arrobas por 2$800.
**CAFÉ** em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
**CHA'** perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$700 a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra. e em porção será por menos.
**CHOCOLATE** hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 840, 1$ e 1$200 a libra.
**CHARUTOS** da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
**CEBOLAS** a 1$ o molho e 800 rs. o cento.
**CONSERVAS** inglezas a 800 rs. o frasco.
**COGNAC** inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
**CHAMPAGNE** propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 16$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
**DOCES** em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.
**ERVILHAS** de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
**ESTRAIT** de absinth em garrafas muito grandes a 1$ a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
**FARINHA** de trigo das melhores marcas a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
**FIGOS** muito superiores a 200 rs. a libra.
Idem em caixas não superiores a 80 rs. a libra e 1$ a caixa com 16 libras.
**GENEBRA** ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$ a garrafa.
**GRAIXA** em boiões a 240 rs.
**GRÃO** de bico a 100 rs. a libra.
**GOMMA** excellente do Aracaty, a 100 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
**KIRSCH WASSER** de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
**LICORES** inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 800, 500 e 800 rs a garrafa.
**MANTEIGA** ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, neste genero existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 520 rs. em barril, e a retalho a 560 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
**MARMELADA** dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.
**MARRASQUINO** de Zara a 800 reis o frasco.
**MASSAS** para sopa a 400 rs. a libra, macarrão, talharim e aletria.
Idem finas, estrellinha, pevide, rodinhas e outras a 560 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
**MOLHOS** inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
**NOZES** muito novas a 240 reis a libra.
Idem não muito novas a 160 rs. a libra.
**PERAS SECCAS** a 400 rs. a libra.
**PHOSPHOROS** do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
**PREZUNTO** novo de muita boa qualidade a 480 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem idem a 400 rs. a libra.
**PALITOS** para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem idem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
**PEIXE** de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades saño, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
**QUEIJO** londrino e prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
**SARDINHAS** de Nantes a 360 rs. a latinha.
**SERVEJA** das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
**SEVADINHA** de França a 160 rs. a libra.
**SAGU'** a 280 rs. a libra.
**SABÃO** massas da melhor qualidade a 160, 180 e 200 rs. a libra.
**SAL** refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.
**TOUCINHO** de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
**TIJOLOS** para limpar facas a 160 rs.
**VASSOURAS** americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
**VELAS** stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 11$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
**VINHOS** engarrafados, vindo parte delles de conta propria. como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos. Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado. vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda lithographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira aloçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
**VINHO** do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa, excellente pinga em anceras Idem com 5 e meia a 6 garrafas por 3$500.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 9 a 10 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito sofrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
**VINAGRE** de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$600.
Idem hambuquez a 1$000.

ILEGÍVEL

# LIQUIDAÇÃO

## Calçado estrangeiro.

## 45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

| | |
|---|---|
| *Miliés.* . . . . . . . . . . | 10$000 |
| *Nantes borzeguins*, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados. . . . . . | 10$000 |
| *Nantes borzeguins* sola e vira. . . . | 9$000 |
| *Inglezes* de botão, vaqueta. . . . . | 8$000 |
| *Francezes botinas*, bezerro, lustre, coure de porco. . . . . . . . | 8$000 |
| *Inglezes botinas*, pés grande. . . . | 6$000 |
| *Nantes sapatões*, bezerro, vaqueta e e lustre 2 solas e taxiados. . . . | 5$000 |
| *Nantes* superior bezerro e *lustre*. . . | 4$500 |
| Sapatos entrada baixa sola e vira lustre. | 4$000 |
| Borzeguins de cores para meninos e meninas . . . . . . . . . . | 3$500 |
| Idem de trança para homem . . . . . | 1$000 |
| Sapatos de tapete para homens e senhoras . . . . . . . . . . | 800 |
| Idem de couro para senhora . . . . | 500 |

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

---

## Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

---

## Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente aglez.

## Chapeos a Beatriz.

Já chegaram de Paris para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar, os afamados chapeos a Beatriz e a Eugenie para senhora e meninas, sendo de palha da Italia ricamente enfeitados.

As senhoras mandem ver dos ditos chapeos antes que se acabem.

# 15,000

## Gaz na nova exposição.

Uma lata de gaz por 15$ de primeira qualidade, tambem se vende a retalho em meias latas, quartos de latas e as garrafas, sendo de primeira qualidade e não inflammavel, na bem conhecida e acreditada casa da rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

---

# RIVAL
# sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva está vendendo todas as suas miudezas muito boas e baratissimas:

| | |
|---|---|
| Novelos de linha com 200 jardas a . . | 40 |
| Ditos de dita com 400 jardas a . . . | 80 |
| Ditos de dita com 800 jardas a . . . | 120 |
| Ditos de dita com 200 jardas de cores a . | 40 |
| Varas de franja para toalhas a . . . | 100 |
| Ditas de dita larges brancas e de cores a | 200 |
| Pacotes com superior papel amizade a . | 700 |
| Varas de bico largura de 1 dedo a . . | 40 |
| Ditas de dito dita de 3 dedos a . . . | 120 |
| Ditas de renda lisa a . . . . . | 40 |
| Duzia de meias cruas superiores a . . | 3$800 |
| Varas de fitas avelludadas para sintos a | 500 |
| Cartões de linha Pedro V com 50 jardas a | 20 |
| Ditos de dita de Pedro V com 200 ditas a | 60 |
| Tesouras muito boas para candieiro a . | 40 |
| Ditas pequenas para costura a 160 e . | 200 |
| Ditas muito superiores para unhas e costura. . . . . . . . . . | 400 |
| Facas e garfos cabo preto muito finas a | 3$500 |
| Colxetes francezes em cartão e melhor a 40, 60 e . . . . . . . . . | 80 |
| Caixas com colxetes francezas superiores a . . . . . . . . . . | 40 |
| Carriteis com superior retrez de todas as cores a 100 e . . . . . . . | 240 |
| Fitas para enfiar espartilhos a . . . | 60 |
| Cordões de dito dito muito grandes a . | 100 |
| Dito imperial chamado do gaz a . . . | 40 |
| Carriteis de linha com 100 jardas a . | 30 |
| Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e . . . . . . . | 3$500 |
| Pares de luvas brancas de algodão a . | 100 |
| Caixas com phosphoros de gaz e velas o melhor a . . . . . . . . . | 20 |
| Caixas de folha que só a caixa val mais a | 80 |
| Tinteiros de vidro com superior tinta a | 160 |
| Gravatas de seda muito superiores a . | 500 |
| Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro a . . . . . . . . . | 500 |
| Tranças de lã de todas as cores a . . | 40 |
| Ditas de algodão de todas as cores a . | 100 |
| Caixas com phosphoros especiaes o melhor a . . . . . . . . . . | 200 |
| Caixas com obreias de colla a . . . | 80 |

---

## Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

---

**— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.**

---

## Flores novas.

Quanto a boa freguezia da loja da aguia branca tem sentido a falta das flores finas, ella que chegou no vapor francez um novo e bello sortimento dessas desejadas rosas, restabelecendo-se assim o contentamento das senhoras que sabem apreciar o bom. Entre essas bellas rosas orvalhadas vieram algumas de côr carmesim avelludadas que na verdade merecem as sympathias de todos, assim como chegou tambem caixas de botões no mesmo gosto. Convem pois que não demorem a compra dellas avista de proximidade da festa, e por tanto é mandarem quanto antes a loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

---

## Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

---

## Champagne
## Carte blanche

da mais fina qualidade: vende-se no armazem do Corpo Santo n. 40, esquina da rua do Trapiche.

— Vende-se um moleque copeiro por preço commodo, tambem se troca por uma negrinha de pouca idade: na rua Direita n. 72.

---

## Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 2$400; dito adamascado a 1$000; dito de côres a 800 rs.; dito branco a 1$000; azul a 800 rs. á catxinha: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

## Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs.: rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

## Tinteiros e areieiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

## Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

## Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

## Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

## Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

## Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

## Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. 3.

## Toucadores.

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

## Coral.

Vende-se fio de coral a 560 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

## Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

---

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

# MOBILIA

## Por pouco dinheiro.

Joaquim Pacheco da Silva com loja de mobilia na rua das Cruzes n. 29, querendo acabar com seu estabelecimento, vende toda a qualidade de moveis por preço mais barato que outro qualquer casa.

# A loja d'aguia branca

acaba de receber novo sortimento de rosas, capellas brancas para meninas, folhas de rosa de differentes tamanhos, novos brincos a botão de diversas cores, alfinetes para gravatinhas, gravatinhas de seda com fivelas, e alfinetes, novo sortimento de pentinhos dourados para bandós, ditos maiores para atar cabellos, novos cintos dourados com borlotas e sem ellas.

## Novos enfeites para cabeças.

Chegou para a loja d'aguia branca novo sortimento dos agradaveis enfeites para conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras, assim como outros novissimos enfeites de tranças com froces, e cascarrilha na frente, o que os tornam mui agradaveis, servindo igualmente para senhoras e meninas a 1$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

---

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

---

## Loja da boa fé
## na rua da Imperatriz numero 74.

Vendem-se ricos enfeites com franja e borlota a 4$, ditos de laço a 2$, ditos de vidrilho a 1$500, peças de franja para cortinado com 15 varas a 4$, facas e garfos cravados e lisos a 3$200 a duzia, ditas de cabo de balanço muito finas a 6$200 e 7$, ditas para sobremesa a 4$400, colheres de metal principe para sopa a 4$800, ditas para chá a 2$500 a duzia, tesouras finas para costura a 160, 320 e 640 rs., pentes pretos para alisar a 240 e 260 rs., ditos pretos e brancos a 500 rs., fios de coral a 500 rs., correntes para ditos a 80 rs. o par, caixas de colchetes batidos a 80 rs., caixas de alfinetes francezes a 120 e 240 rs., espelhos quadrados para pendurar a 120 e 200 rs., carreteis de retroz de todas as cores a 100 rs., caixas de palitos de gaz e de cera a 20 rs., caixas com obreias muito boas a 40 rs., masso de grampos a 40 rs., ditos com 4 duzias de grampos a 60 rs., caixas com agulhas francezas a 240, meias para senhora a 240, 320 e 400 rs. o par, e um completo sortimento de miudezas que se vende baratissimo afim de se apurar dinheiro.

# Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

---

**240—a—240**

Bichas de Hamburgo: na rua do Rangel n. 18.

---

## Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

---

## MACHINA
PARA FABRICAR
## TINTAS TYPOGRAPHICAS
PRETAS E DE CORES
ASSIM COMO
**tintas finas e ordinarias para pintores**
LOJA DE RELOGIOS
DE
## A. BERTRAND
*Praça da Independencia ns. 18 e 20.*

---

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convidão, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Keraby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 36.

# Rival sem igual.

## Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de crexel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 360 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lã para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.
Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 2$000 rs. cada um, é muito barato; por ser muito perfeito.

---

## Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

---

## Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (ao Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 18$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

---

— Vende-se no armazem de Narciso José da Costa, pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, figos enfeitados com amendoas os mais deliciosos que podem ser a 400 rs. a libra.

---

## Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

---

# MAÇÃES

a 2$500 a caixa com 100 maçães e a retalho a 40, 60 e 80 rs.: vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

---

## *Chegado á vapor.*
## Só no vigilante

### Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camaphêos, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

### Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

### Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende-se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$ froces de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

---

## Fitas de lãa.

A loja de aguia branca acaba de despachar um bello e variado sortimento de fitas de lãa tanto lisas para debruar vestidos como bordadas para paletots, todas porém de optima qualidade e custam umas 1$500 a peça e outras 2$400: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

### Folhas e papel para rosas.

Acaba de chegar um novo sortimento de papel e folhas para rosas, vindo tambem avelludados a continuam a ser vendidos na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

### Novas pulseiras de cabello.

A loja d'aguia-branca acaba de receber novas pulseiras de cabello com mui bem tecidas tranças, e chapas douradas com atacas ou molas. Agora, pois, poderão ser satisfactoriamente servidas as senhoras que as não compraram de outra vez, ou mesmo as que quizerem tê las de differentes moldes, mandando-se comprar na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

---

## Queijos do sertão a 640 e 400 rs. a libra.

Queijos de manteiga a 640, de coalho a 400 rs., queijo preto a 800 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

---

## Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

---

## Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

---

## Para engenho.

Vende-se uma excellente meia moenda de ferro nova para engenho com todos os pertences, para moer com animaes, podendo tambem servir para moer com agoa, e quatro taixas de ferro coado de 5, 6 e 7 palmos, cujos objectos se acham perto da estação do Gameleira, e se vendem separadamente ou por junto: na rua da Cadeia do Recife n. 50, loja de Antonio Gomes da Cunha e Silva.

---

# Cera
## *de carnauba nova.*

Vende-se na rua do Apollo n. 22, em porção e a retalho.

---

## Milho novo da Ilha.

Chegado ultimamente: vende-se somente no armazem de Barros & Silva.

---

— Vende-se uma preta cozinheira, engommadeira, lavadeira, e com principio de costura: a tratar no dia 29 do corrente, na rua da Imperatriz, taberna n. 42.

# LEAM TODOS
## A DIMINUIÇAÕ DE PREÇO
## NO
# ARMAZEM
# PROGRESSO
## DE
## FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
## 10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

**Champanhe** das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

**Lagrimas do Douro** especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

**Vinhos do alto Douro** das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

**Superior vinho do Porto** em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recommenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um ou outro mais barato que o querem imitar.

**Vinho branco** de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garrafa e 3$200 rs. a canada.

**Vinho Bordeaux,** das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

**Idem Muscatel** verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa, e em duzia a 7$000.

**Vinho figueira** do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

**Vinho em pipa** Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

**Vinagre** puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200.

**Dito** superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

**Dito branco** proprio para conservas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

**Marrasquinho de Zara** o mais superior do mercado a 800 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.

**Licor francez** em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.

**Genebra de Hollanda** a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 7$, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

**Serveja branca** das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

**Serveja preta** das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa

**Arroz do Maranhão** a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra, ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

**Batatas inglezas** muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$600 e em libra a 60 rs.

**Figos de comadre** em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

**Balaios com figos** a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

**Ancoretas com azeitonas** as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

**Queijos do reino** chegados neste ultimo vapor a 2$200, ditos de navio de vela a 1$400 e 1$600.

**Manteiga ingleza** de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

**Manteiga franceza** a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

**Cha perola** o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

**Chá huxim** o melhor que ha no mercado a 2$800 rs. a libra.

**Chá hysson** não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

**Banha de porco** refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs.

**Prezunto de fiambre** muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

**Prezunto do reino** vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.

**Bolaxinha de soda** em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

**Marmelada** imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs a libra.

**Jeleia** de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recommenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.

**Salame** o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.

**Sevadinha** de França muito nova a 200 rs. a libra.

**Sagú** a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

**Farinha do Maranhão** muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

**Café do Rio** de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba 7$500, 8$000 e 9$200.

**Chá preto** homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

**Ameixas francezas** em latas de 1 1/2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1/2 libras de ameixas.

***Palitos do gaz*** a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a grosa.

**Passas** novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholas por 2$800 muito proprias para mimos.

**Toucinho de Lisboa** o mais novo e grosso que pode haver a 280 rs. a libra, e em arroba a 7$500 a 8$000.

**Tijollo francez** para limpar facas a 160 rs.

**Amendoas** de casca molle a 240 rs. a libra.

**Azeite doce** refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$600.

**Frutas em calda** pera, pecego, damasco, ginja cerejas, e alperche em latas de 1/2 libra por 600 rs.

**Ervilhas** francezas e portuguezas em lata, de 1 1/2 libra por 640 rs.

**Velas de carnauba** refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

**Farinha do reino** da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barricas se faz abatimento.

**Velas de espermacete** a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

## Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

---

## Chegaram

as verdadeiras luvas de Jouvin para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

# Chegaram
## a bom tempo os canivetes para abrir latas

Esses canivetes fixos que são tão precisos para abrir as latas de sardinha, marmelada e bolachinhas que se hão de comer pela festa, e dos quaes havia falta, elles acabam de chegar, e continuam a ser trocados por 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## A loja d'aguia branca

acaba de receber a estimada e excellente banha fina em copos, a qual continúa a ser vendida a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

---

## Cylindros para padaria.

Chegaram á padaria da rua Direita n. 84 os conhecidos e perfeitos cylindros americanos que se vendem a commodos preços, e tambem se vende um caixão ou machina para trabalhar com cavallo, em muito bom uso.

---

## Só na loja do Vigilante rua do Crespo n. 7.

### Trinas e vellantes.

E' chegado grande sortimento de trinas e vellantes, assim como gallões e biccos dourados e pratiados, proprios para armação de oratorios, igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte, por ser sua propria incommenda, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

### Capachos.

Tambem se recebeu grande sortimento de capachos, sendo compridos e redondos, grandes e pequenos, tambem por menos do que em outra qualquer parte; só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

### Perfumarias

Tambem é chegado grande sortimento de perfumarias dos melhores autores da Europa, que se tornaria enfadonho explicar suas qualidades, tudo muito baratissimo, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

---

**—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$500: nesta typographia se dirá.**

---

## Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. no seu escriptorio rua da Cruz n 1.

---

— Vende-se o sobradinho n. 16 da rua dos quatro cantos em Olinda, solo proprio, tem quintal e tem, que bota para a ladeira da Misericordia: vende-se barato, ou permute-se por essa, terreno ou escravo no Recife: a quem convier pode procurar na rua largo do Rosario n. 36.

---

# Aviso

A nova padaria de A. F. da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende o ha muito acreditado pão commum, provençal, francez, allemão, crioulo e de folha, bolacha a Garibaldi, biscoitos doces, miudo, fatias, bolachinhas de araruta, alladas, bolo francez, e faz-se pão de encommenda de uma libra a 160 rs., e de meia a 80 rs., a moda da Europa.

---

## Vende-se

farinha de mandioca de muito boa qualidade e preço commodo a bordo do brigue Relampago, ancorado defronte do trapiche do algodão.

## Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

— Vende-se uma taberna com padaria junto da ponte dos Afogados.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, com um bilhetiro atraz, e commodos para familia: a tratar na mesma, na rua Direita dos Afogados numero 26.

---

**— Vendem-se barris e meios ditos de especial cerveja chegada ultimamente no patacho Lanzaroty: no caes do Apollo, deposito de gelo, ou na rua do Trapiche n. 8.**

---

## Escravos fugidos.

— No dia 22 do corrente, ausentou-se da casa do abaixo assignado, onde estava alugada, a preta Michaella, escrava do Sr. João Marinho Paes Barreto, levando comsigo uma negrinha, filha da mesma; pelo que o mesmo abaixo assignado não se responsabilisa pelo que possa succeder a mesma escrava. Recife, 26 de novembro de 1862.

Antonio Rufino de Andrade Luna.

ILEGÍVEL

## Litteratura

### MEU FUTURO.

Vês aquella cabeça coberonda
Ali jazida no carneiro immundo,
Empoeirado, verminoso dédalo ?..
Muita vez... ah ! o riso da donzella,
O meigo olhar enternecido e brando,
As lindas faces onde o sangue estuava
Mimoso e puro n'um crisol de rosas,
Ali vereis... quem sabe ?... a mão da morte.
Docel dourado de singello berço
Onde embalou-se um idéal de virgem,
Muita vez pensativa ella a inclinara
Sobre a alva mão de marmor : —desgrenhadas—
As longas tranças lhe cahindo ao seio
Cobria-a-lhe á passar os niveos dedos...
Agora ?.. vê... um craneo na poeira,
Onde a saudade só vive entre horrores.
Meu futuro é assim. Algida espuma
Que em meus labios ficou das loucas ondas
Em que minha alma se banhou vaidosa,
Que hoje em silencio s'escoando deixam
No frio peito as ensopadas gazas
De mil esp'ranças, de mil sonhos mortos
Que dentro d'alma me moldaram crenças !
Meu futuro ! miragem caprichosa
Com que as fadas da vida m'enganaram !
Melancolica imagem de harmonias,
Passas ao longe como o som da flauta
Que tremúla no seio da floresta
Em noute de luar, e se entranhando
No triste coração do caminheiro
Vae arrancar-lhe as lagrimas doridas
Que a mão da noute lhe estancara n'alma !
Os como a rouca voz da cachoeira
Que da serra despenha-se á tardinha,
Do sol os frouxos raios prateando !
E's triste como a aurora estremecida
Que primeira calcando o quente Golgotha
As brancas vestes embainhou de sangue !

E eu, que agora sinto a flor da vida
Em minha alma expandir as brandas pet'las,
Porque choro, meu Deus ? ah ! porque chora
A simples patativa, quando á tarde,
Seus cabellos de bronze destoucando,
Vae sentar-se saudosa, entristecida,
No declive da pallida montanha ?
Porque geme a corrente que serpeia
Entre lindas sanefas que se eriçam
Das florinhas gentis da ribanceira ?

Phantasma do porvir ! que anjo de fogo
Foi rasgar os geleiros condensados
Onde eras á dormir no leito immenso,
E inflammados vulcões no peito abriu te ?
Phantasma do porvir ! onde atiraste
Essa capa de gelo ? onde és erguido ?

Sonham-te olhando para os céus altivo,
Apontando com dedo de gigante
Ao mundo que á teus pés pobre se arroja
Nebulosos ignotos orisontes !
Mas ah !... de Helena a misera captiva
No sangue de seus filhos tiritava,
E tu, cruel, de pé sobre a montanha
Aos pousos que anciavam suffocados
Na poeira e no sangue inda estendias
Esse dedo de bronze !

Muita vez, na soidão, cavando o peito
Da soturna Palmyra, já encovado
Na mortalha de pedra, o peregrino
Em fuscas lettras inda lê : « futuro ! »

Phantasma do porvir, que á revolver-te
De ruinas n'um leito, alfim arrancas
Do duro peito pallidas esp'ranças !
Os espinhos crueis que se entranharam
Na cabeça de um Deus, foram as flores
Que espargiste á sorrir pelo universo !
E depois, sobre o tumulo sentado,
Disseste á Magdalena : « Enxuga o pranto,
Volve os olhos além ! »

Phantasma do porvir ! quando aos ouvidos
D'essa harpia do seculo abemolaste
A lyra anciosa, tremula — doida
Ao desflorar-se pela espada em sangue,
Tu — então — através da negra téla
Foste a miragem que os vulcões ferventes
De glorias lhe offuscou !
E mais tarde tu mesmo, quando o oceano
Aos pés do preso de Waterloo gemia,
Foste a ignota mão que, descarnada,
Co'a propria escuma que deixava a onda,
Sobre os rochedos lhe escreveu : « mentira ! »
Tu mesmo amaciaste as bravas ondas,
Pasmadas á beijar o vasto peito
Do gigante cantor, quando animoso
Do verde-negro abysmo as ôcas fauces
Co'a espada assoberbou, domou co'o genio
E depois ?... foste a sombra carregada
Que muita vez, com tôrvo sobrecenho,
Dos negros labios lhe cospiu sarcasmos !
Tu, cruel, és a mão pallida e fria
Que sobre as faces candidas da virgem
Apagando o pudor lhe arranca d'alma
Os perfumes do céu. — Da pobre louca
Inda o seio gemeu, inda assustada
Dos olhos verte uma virginea lagrima,
Pela ultima vez beijou-lhe o pranto
Seu lindo cherubim — pobre innocente !
Ei-la agora no berço da desgraça
Adormecendo de sua alma as crenças !
Pelas sêdas de um dia ei-la que atira
Um thesouro de virgem... Deus, soccorre-a !
Vê a infeliz como sorri vaidosa
A beijar os horrores do prostibulo...
E rasgaram-se as sêdas, — desgraçada !
Já ella não tem mais as doces lagrimas
Em que banham-se os sonhos de donzella !
O pranto que lhe cae — tu, em seus olhos,
Sim, tu mesmo, o cavaste.
Mas ah ! eu que inda incerto á mêdo avanço
Fracos passos na estrada da romagem,
Eu que os olhos voltando aos verdes prados
Onde as lindezas mil deixei da infancia
No suspirar saudoso, inda o perfume
Sinto em minha alma das florinhas suas,
Porque apaga meus sonhos ?
Nos tempos infantis, nos tempos virgens
De côr, de magoas, que meu ser douraram,
Minha mãe, minha mãe, no tenro peito
M'infiltrou á sorrir candidas crenças.
Ella deu-me seu Deus, que de uma virgem
No delicado seio se entranhando
O universo abraçou, nascendo humilde !
E ella me disse então : « Não vás, ingenuo
Crer nos encantos do porvir do seculo :
Quando nos olhos borbulhar-te o pranto
Da que esta vida te fartar o peito,
Ajoelha-te crente, e aos céus exclama :
Santa Mãe de meu Deus, sê minha esp'rança !»

Recife, 26 de dezembro de 1862.

JOSÉ JORGE DE SIQUEIRA FILHO.

## Agricultura

### O fabrico de assucar:

A industria saccharina, que aliás encontra no nosso solo e no nosso clima todos os elementos de successo, parece todavia estar bem longe de haver-se entre nós aperfeiçoado e acompanhado o progresso que em outros paizes estrondosamente tem conquistado.

Ensaios parciaes realisados por um ou outro senhor de engenho, tentativas individuaes, existem sem duvida e com grande successo, reconhecêmo-lo ; mas não constituem os esforços de um ou outro individuo impulso geral por um ramo industrial que abrange o trabalho e preoccupa a intelligencia de grande parte da população agricola do nosso paiz. A' excepção de dispendiosissimos apparelhos importados, ás vezes sem criterio, forçoso é dizê-lo, por alguns abastados proprietarios, qual é o processo do fabrico do assucar entre nós? O primitivo, o da época quasi da descoberta, sem melhoramento algum, e com todos os inconvenientes de então.

Parece mesmo que temos recuado, pois começam alguns senhores de engenho a substituir o cobre pelo ferro, o que quer dizer maior despeza de combustivel, menos assucar, e este de peior qualidade. De sorte que não só não temos melhorado, como ainda parece termos recuado.

Qual, porém, a razão? Não a daremos, mas ella está no coração de todos os Brasileiros, que veem com dó que, em vez de dirigir-se a attenção publica para as idéas utilitarias e que encerram o engrandecimento da nação, promovendo o incremento da riqueza privada, levaram-a para o campo esteril mas infinito das discussões pessoaes, e do funccionalismo das cidades, villas e aldeias.

Felizmente para o paiz, de bem alto bradou-se: —Basta ! E o paiz, acudindo á uma voz que nunca costuma fazer-se ouvir antes do tempo parece ter bem comprehendido a nova senha que lhe foi dada.

Entretanto convém que cada um concorra com o seu obolo para a meritoria obra do desenvolvimento de todos os ramos industriaes, e, ao passo que a viação, as facilidades de communicação, a franquia de nossos rios, a cabotagem e as leis de naturalisação conspiram-se para incutir notavel impulso ao paiz, abrindo vereda por meio de sediços prejuizos, cuide cada um de seu ramo industrial, estude-o, melhore-o, que, obtendo maior producção com menor trabalho, haverá duplicado as vantagens que outr'ora percebia.

Repetimo-lo ; a industria saccharina precisa acordar ; é tempo : algumas provincias do norte já não fabricam assucar, moem a canna e mandam o caldo para a Europa !

Isto não póde continuar assim. Os governos, geral e provincial, precisam tomar medidas sérias e efficazes, para que, estudado o fabrico do assucar nas colonias francezas e inglezas, adoptem-se entre nós os apparelhos simples e pouco dispendiosos que ahi se empregam.

Não menos palpitante é a necessidade de melhor acondicionamento do nosso assucar, que apenas sahe do engenho, pode dizer-se arruinado.

Foi no intuito de chamar a attenção para esta industria, aliás tão lucrativa, que tomamos o trabalho ingrato de consagrar algumas horas em traduzir o artigo do Sr. Malavois publicado em agosto de 1861 nos *Annaes da Agricultura das Colonias*, de que é director o Sr. Paul Mandinier. O Sr. Malavois é competente na materia, pois acaba de publicar uma memoria sobre a cultura da canna e fabrico do assucar na ilha da Reunião, a qual foi muito bem aceita pela população colonial e pelos agronomos europeus. *Vadius II.*

*Apparelhos para defecar, evaporar e cosinhar o assucar, empregado na ilha da Reunião.*

I

Defecção.

É sabido que o caldo de canna contem tres sortes de materias estranhas, de que é necessario purifica-lo antes de proceder á evaporação. São essas materias ou leves, e em tal caso sobem á superficie quando o liquido é aquecido, ou pesadas, e precipitam-se, ou, não sendo nem bastante leves para subir á superficie, nem bastante pesadas para precipitar-se, permanecem suspensas. São estas ultimas materias que causam todas as difficuldades. E' sobretudo quando, tendo-se deitado cal no liquido (1) e tendo-se bem batido, submette-se a um calor progressivo, que observa-se o tumulto que nelle se manifesta ; cada sorte de corpos estranhos parece querer occupar o lugar que lhe compete, conforme o seu peso em relação á densidade do liquido dentro do qual agita-se.

Continuando-se a esquentar a vasilha em que jaz o liquido (sempre depois de ahi ter deitado a cal em dóse conveniente) até ao ponto de fervura, mas sem effectuar-se essa, formar-se-ha uma espessa camada de materias estranhas leves, a que em linguagem de officina se denomina *capello*. Retirando-se, porém, o fogo e deixando repousar o liquido, passados 25 a 30 minutos pouco mais ou menos, as materias leves que estavam em suspensão subirão e irão incorporar-se ao capello, entretanto que as pesadas, que estavam egualmente suspensas, e que, confundidas com as primeiras, agitavam-se em tumultuario movimento durante o aquecimento, precipitar-se-hão successivamente, e irão, assentando formar o *sedimento*. Então todo o caldo comprehendido entre o sedimento e o capello achar-se-ha clarificado.

Experiencias repetidas teem-me demonstrado até á ultima evidencia que as materias pesadas, que, suspensas, acabam por precipitar-se pelo repouso, não são todavia bastante pesadas para descerem a mais de 0,m 30 a 0,m 35 (11 a 13 pollegadas) abaixo do capello, depois de um repouso de 25 a 30 minutos.

Se a vasilha com que se trabalhar tiver grande profundidade, se tiver, por exemplo, 0,m 75 (3 1/2 palmos), o sedimento alcançará então 0,m 45 (2 palmos) de espessura, formando uma massa esponjosa. Extrahindo-se (por meio de uma torneira) nesta ultima hypothese parte do liquido clarificado, o capello se abaterá e a massa esponjosa do sedimento se tornará espessa, condensando-se de modo a deixar sempre um vão de 0,m30 a 0,m 35 entre ella e capello. Proseguindo-se na extracção do liquido, o mesmo phenomeno continua, até que, tendo-se chegado ao ponto de não haver senão uma espessura total de liquido de 0,m30 a 0,m 35, a espessura do sedimento acha-se muito menos volumosa, porém muito mais compacta.

Persistindo-se então em extrahir o caldo purificado até esgota-lo, o capello virá assentar sobre o sedimento, formando ambos uma massa compacta, que se prestará a ser retirada com uma pá.

Mas, para obter-se uma defecação e transvasação satisfactorias com uma vasilha de profundidade mencionada (0,m 75) despende-se demasiado tempo, o que acarreta o duplo inconveniente de perda de tempo e de assucar, pois todos sabem que quanto mais o caldo demora-se, quer seja no fogo, quer fora delle, menos assucar produz.

Foi sem duvida a observação destes factos que levou os senhores de engenho da Reunião a servirem-se de caldeiras que tivessem a forma mais vantajosa para operar com promptidão não só a melhor defecação como a melhor transvasação. Ignoro quem foi o primeiro que empregou as caldeiras de que vou tratar, nem se ellas foram antes empregadas em outra parte. O que sei é que foi em casa do Sr. de Guiné (senior) que eu as vi pela primeira vez. Foi isso em 1831 ou 1832.

Mas, admirado das vantagens que offereciam, apressei-me em estabelecê-las em meu engenho, e desde então não cessei ainda de considera-las como um notavel progresso da nossa industria colonial.

Actualmente são ellas geralmente empregadas na Reunião.

Eis a descripção e qual o modo de lidar com o apparelho.

As caldeiras teem 2,m 70 de comprimento, sobre 1,m 35 de largo (12 palmos e 2 1/2 pollegadas, sobre 6 palmos e 1 1/4 pollegadas.)

Enchem-se só até 0,m 33 (1 palmo e 5 pollegadas.) O fundo é ligeiramente convexo (0,m 0,8 (3 pollegadas) e feito com uma folha de cobre de 0,m 003 de grossura, revirada *en pince* de cada lado, de modo a conservar as proporções acima indicadas. A' roda da *pince* é pregada uma chapa de cobre de 0,m 0015 de grossura, sobre 0,m 40 a 0,m 50 de altura : são, portanto, o fundo e esta chapa que constituem a caldeira propriamente dita ; ajunta-se-lhe um revestimento em cobre mais fino, que volteia sobre a parede de tijolo que cerca a caldeira, e um engradamento de taboas de 0,m 27 (10 pollegadas) sobre 0,m 20 a 0,m 25 de largo completa o exterior.

Quando assenta-se a caldeira, é preciso dar-lhe uma quéda de 0,m (3 pollegadas) pouco mais ou menos no sentido do seu comprimento e para o lado onde existem 2 torneiras, de modo que, abrindo-as, a caldeira fica inteiramente esgotada. Estas torneiras teem pouco mais ou menos 0,m 054 (3 pollegadas) e adherem a um tubo, que deve ser bastante comprido, para atravessar a parede que cerca a caldeira e deixa fóra toda a torneira.

Quatro caldeiras destas bastam para um apparelho completo, mas convém que os grandes engenhos tenham cinco. [2]

Collocam-se as caldeiras em linha, uma ao lado de outras, tendo voltadas para o lado em que ficar o apparelho da evaporação as torneiras.

Um canal bastante largo e forrado de uma folha de cobre bem fina recebe o caldo da chapa da mesa do engenho e o conduz ás caldeiras. Este canal, fechado na extremidade, é assentado sobre as quatro caldeiras e tem uma abertura correspondente a cada uma, afim de por ahi poder correr o caldo quando quizer-se encher a caldeira.

E' conveniente que tênha uma coberta movel, afim de desviar o caldo do contacto do ar, que o prejudica. Deve dar-se ao canal uma quéda sufficiente para que o caldo ganhe as caldeiras sem difficuldade : é preciso limpa-lo a miudo, para impedir que se obstrua, e lava-lo frequentemente com agua de cal, o que tambem deve fazer-se na mesa do engenho, para embaraçar que se estabeleçam principios de fermentação, que commummente ahi desenvolvem-se.

Cada caldeira deve ser cheia até 0,m 30 (11 pollegadas) do lado mais alto, mas póde-se começar a esquenta-la logo que o caldo attinge de 0,m 12 a 0,m 15. O trabalho das quatro caldeiras é regulado de modo que uma receba o caldo do engenho, outra o aqueça, uma esteja em *repouso* e outra transmitta o caldo já limpo para o apparelho de evaporação. A lavagem, que não gasta mais de quatro ou cinco minutos, faz-se nos intervallos destas diversas operações. Por esta maneira vê-se que nunca ha fogo senão em uma caldeira. Um cano forrado de cobre, e repartido de modo que uma divisão sirva para receber o caldo limpo e outra o impuro, existe collocado abaixo das torneiras das caldeiras.

O melhor combustivel para as fornalhas destas caldeiras, que passarei de proximo a descrever, é a palha da canna bem secca : ella produz uma chamma que desenvolve-se facilmente nessas vastas fornalhas, abrangendo todo o fundo da caldeira.

Desde que houver-se deitado a cal na conveniente dóse e que houver-se batido o caldo com um rumião, aquece-se este até que comecem as bolhas a querer formar-se ; apaga-se-ha, porém, o fogo antes que arrebentem as bolhas, porquanto, se houvesse fervura, a operação estava perdida.

Apagado que seja o fogo, deixa-se repousar o liquido para subtrahir-se o caldo clarificado ; para esse fim começa-se por abrir metade ou uma terça parte da capacidade das torneiras, que ao principio darão algumas garrafas de caldo impuro, que deixa-se escorrer pelo canal que é destinado a recebê-lo ; pouco depois o caldo clarificado, tendo atravessado o sedimento, continúa a correr, e, abrindo-se inteiramente as torneiras, essas alimentam sem interrupção o apparelho do velho Gimart, que serve para evaporar o liquido já purificado.

Deixa-se escorrer todo o liquido que contém a caldeira. Então o capello vem applicar-se sobre o sedimento, assim como acima disse, e fórma com essa uma massa compacta, que deve promptamente ser retirada com uma pá de madeira, para ser sujeita á acção da prensa. A caldeira é immediatamente limpa com uma vassoura dura e molhada com agua de cal, e fica á espera do outro caldo.

Em complemento do que tenho a dizer sobre os defecadores a fogo nú, é-me preciso fallar tambem na construcção das fornalhas. Tem cada uma dessas uma saliencia que ganha um tanto a caldeira, de sorte que a chamma dá sobre a primeira metade do fundo da caldeira. A bocca da fornalha tem 0,m 27 (11 pollegadas) de diametro ; as grades, que são collocadas ao comprido em distancia de 0,m 12 a 0,m 15 (4 1/2 a 5 1/2 pollegadas(. teem 0,m 75 a 0,m 80 de comprimento (3 palmos e 3 1/2 pollegadas a 3 palmos e 5 pollegadas) ; o cinzeiro abre para a frente ; a caldeira assenta pelos quatro lados pouco mais ou menos 0,m 03 (1 pollegada) sobre uma parede de tijolo, que de ladrilho eleva-se, cavalando-se, para sustentar a caldeira. O ladrilho tem, pois, 0,m 75 de largura, dista 0,m 60 a 0,m 70 (2 palmos e 6 pollegadas a 3 palmos e 2 pollegadas) do fundo da caldeira, e pouco mais ou menos 0,m 12 (4 1/2 pollegadas) da parte superior das grades. No meio da caldeira ergue-se uma especie de pilar para sustentar-lhe o fundo, que tem uma convexidade de 0,m 6 a 0,m 8 de flecha, como já acima disse. Uma pequena chaminé de 3,m 20 a 3,m 60 de alto (15 a 16 palmos e 3 pollegadas) e tendo em sua base 0,m 33 (12 pollegadas) por banda interiormente, e para cima 0,m 25 (9 pollegadas) completa o assentamento da caldeira.

Era possivel que uma unica chaminé servisse para as quatro caldeiras, mas acho melhor que cada caldeira tenha a sua, para que sejam completamente independentes umas das outras. Construem-se de tijolo, e não só gastam pouco material, como fazem-se depressa.

Dous homens bastam para fazer trabalhar as caldeiras, um que fica em cima para dirigir as operações, outro que bota o fogo ; não menciono o que carrega o combustivel para o lugar.

Póde-se, sem inconveniente, deixar durante a noute nas caldeiras o caldo que tiver sido aquecido e levado ao ponto de defecação, com tanto que se conserve intacto o capello, que, interceptando o contacto do ar, embaraça que o caldo se derranque.

Considero as caldeiras de defecar, descriptas e manobradas como tenho exposto, como um notavel melhoramento. Muitas pessoas, e sobretudo os mestraços, que não admittem progresso senão mediante complicadas machinas e consideraveis despezas, mofarão : responder-lhes-hei, porém, simplesmente dizendo-lhes : «ide ás colonias e observae »

Prefiro essas caldeiras aos defecadores a vapor, porque os sedimentos e residuos que deixam, sendo pouco volumosos, são pela prensa em poucos minutos esgotados, e d'ahi reenviados logo aos apparelhos a evaporar, ou aos defecadores, e isso apenas sahem das caldeiras, ao passo que as caldeiras a vapor deixam um sedimento esponjoso consideravel, que é necessario defecar de novo, ou submetter por muito tempo á acção da prensa. Ora, como é sabido, o caldo arruina-se com a demora de taes operações, e póde mesmo contrahir principios fermentaveis.

Um apparelho completo para o fabrico de 5.000 kilogrammas de assucar (312 arrobas e 16 libras) por dia compõe-se de quatro caldeiras, que occupam um espaço de 8,m 30 comprimento sobre 4,m de largo (38 palmos sobre 18).

E' esse apparelho ordinariamente collocado sob uma meia-agua encostada sobre a parede do edificio onde fica o apparelho a evaporar, communicando a meia-agua com o corpo desse edificio.

O vão de cada caldeira sendo de 2,m 70 de comprimento sobre 1,m 35 de largura, ella cheia até 0,m 33 levará 1,200 litros (3 1/3 pipas), e portanto produzirá 210 kilogrammas de assucar (420 libras).

Ora, em 20 minutos, com um bom engenho, deve a caldeira estar cheia até o ponto em que o deve ficar.

Assim :

| | |
|---|---|
| Para encher.......... | 20 |
| Para aquecer.......... | 25 |
| Para repousar.......... | 30 |
| Para esvaziar.......... | 30 |
| Para limpar.......... | 5 |
| | 110 |

Sejam duas horas.

De sorte que cada caldeira no fim de doze horas póde ter seis vezes recomeçado o seu trabalho, e portanto defecado caldo sufficiente para fazer 1,260 kilogrammas de assucar cada uma (78 arrobas) ; as 4 bastarão, pois, para 5,000 kilogrammas (312 arrobas) por dia pelo menos, o que é sem duvida um consideravel fabrico.

Não é, pois, por ahi que poderão sobrevir demoras em uma fabrica de 500,000 kilogrammas (31,250 arrobas) de assucar.

O peso de cada uma dessas caldeiras, guardadas as prescripções indicadas, não póde exceder de 280 a 300 kilogrammas (16 a 18 arrobas.)

II

*Apparelho Gimart para a evaporação.*

Pouco importa que o caldo, uma vez defecado e limpo, seja evaporado em apparelhos de qualquer systema que seja.

Por isso servem-se uns de caldeiras de ferro fundido unidas entre si e communicando-se por torneiras, outros do apparelho Gimart, e alguns ainda de caldeiras a vacuo.

O que é importante é que a concentração do caldo a 25 ou 30 gráus faça-se com promptidão, para que o caldo não se demore, e a questão economica tenha uma solução satisfactoria para esta operação, inteiramente distincta de outras operações que reclama o fabrico do assucar.

O apparelho Gimart, devendo seu nome a um dos colonos mais dignos da Reunião, parece reunir todas essas vantagens, visto como foi adoptado em mais de cem engenhos de cento e vinte que ahi existem.

O Sr. Gimart, de saudosa memoria, era um desses homens laboriosos e amigos do progresso que pensam haver sempre que melhorar em materia de industria.

Estabelecido em ingrata localidade, experimentou mais do que outros os inconvenientes do apparelho de que então se fazia uso para a fabricação do assucar, e que nada mais era do que as cinco caldeiras de ferro do padre Labat, dispostas umas ao lado das outras, por ordem de tamanhos e manobradas por dez homens pelo menos.

E' sabido que os inconvenientes deste systema são :

1.° Fabricar-se máu assucar, porque a cocção attinge 91 a 92 gráus ; ficando então o xarope mui denso, o assucar enrubece, por isso que é difficil evitar a caramelisação em taes vasilhas, sob a acção de um fogo ardente e em um metal que desprende sempre oxydo de ferro.

2.° Consumir muito combustivel.

3.° Emfim, occupar muita gente e fatiga-la em excesso.

Este systema, é innegavel, offerecia a vantagem de cozinhar com promptidão, sobretudo sendo o apparelho de pequenas dimensões ; o caldo demorava-se pouco ; mas taes vantagens não constituiam compensação aos inconvenientes.

O Sr. Gimart, impressionado pelos inconvenientes apontados, que todavia tinham sido diminuidos pelas modificações que á construcção das fornalhas fizera o Sr. Adrien Pignolet, tambem colono da Reunião, o Sr. Gimart, dizíamos nós, começou por substituir o cobre ao ferro.

Desde logo o assucar ficou mais claro, fazia-se com mais presteza, despendendo-se aliás menos combustivel.

Pouco depois estabeleceu o Sr. Gimart um systema de communicação entre as caldeiras, e por fim acabou por fazer uma só caldeira, dividida em compartimentos. Firmou-se então nessa idéa e procurou aperfeiçoa-la depois de muitas experiencias.

O seu apparelho offerece as vantagens de que nos occuparemos mais tarde, porém a mais notavel é a de não lidar senão com pequena porção de caldo de cada vez, e a de não occupar senão tres homens.

O apparelho do Sr. Gimart, completo e tal qual o modelo que existe na exposição dos productos coloniaes, e tal qual eu tenho um, era destinado a substituir as caldeiras de ferro no cozimento do assucar.

E' por essa razão que ahi encontra-se um defecador, que tendo sempre mal funccionado, fôra mesmo pelo seu autor condemnado : a defecação que ahi imperfeitamente opera-se, deixava muito a desejar ; mas a transvasação era impraticavel.

O Sr. Wetzell não tinha então apresentado os seus apparelhos de cozinhar á baixa temperatura e ao ar livre : não se empregavam então ainda as caldeiras a defecar e fogo nú.

Todos os senhores de engenho estavam receiosos de innovações ; por toda a parte consumia-se o tempo em experiencias, e parecia querer germinar a semente de um progresso cuja efficacia um pouco mais tarde se revelaria, marcando a era da prosperidade em que a Reunião ia lançar-se.

Isto foi em 1833 : o apparelho Gimart ficou adstricto ao destino que pareceu mais azado á sua fórma : não foi empregado senão em receber o caldo, que previamente tinha sido defecado e transvasado pelas caldeiras quadradas, de que já tratei, a evapora-lo e concentra-lo a 25 ou 30 gráus para exhibi-lo ao apparelho Wetzell, que o cozinhava á temperatura de 60 a 62 gráus de calor.

Desde essa época foi supprimido do apparelho Gimart o defecador, peça então inutil, senão prejudicial.

Esse apparelho ficou reduzido a 7, e mesmo a 6 caldeiras : muitos senhores de engenho preferiam este numero, porque, havendo menos caldo depositado e ficando o apparelho mais curto, aquece com mais facilidade e vence quasi tanto serviço.

O funccionamento e governo deste apparelho são tão faceis e simples que me parecia inutil fallar nisso.

Direi entretanto algumas palavras.

Supponha-se que se começa o trabalho : o caldo da caldeira do apparelho de defecar, achando-se defecado e transvasado, como acima ficou explicado, far-se-ha correr para a primeira caldeira do apparelho Gimart, a contar da chaminé (o modo mais simples é empregar um syphão, que partindo do fundo do canal em que corre o caldo purificado, venha trazer este á beira da caldeira ; seria ainda melhor que o syphão depositasse o caldo no fundo da caldeira por meio de um tubo mergulhador) ; todas as torneiras das divisões do apparelho Gimart devendo estar abertas, o apparelho deverá ficar cheio até á reentrancia, que se dá logo após a parte circular das caldeiras.

Quando o apparelho está completamente cheio, aquece-se activamente. A segunda caldeira é que serve para a concentração, que ahi deve chegar até 25 ou 30 gráus.

Logo que o caldo ahi chega a esse ponto, é despedido para o deposito que alimenta o apparelho Wetzell, abrindo-se uma valvula no fundo da caldeira. Esvaziada que seja a caldeira de concentração, e de novo cheia, abrindo-se a valvula da divisão do primeiro compartimento, e recomeça a operação.

Entretanto toda a bateria, quando activa, deve ter-se promptamente aquecido ; formar-se-ha então um lençol de espuma branca desde a segunda até á ultima caldeira, e um homem, armado de uma pequena pá de 1,m de comprido e de 0,m 10 a 0,m 12 de largo, e presa a um cabo, bate o caldo, e colhendo todas as impurezas que vem á superficie, deposita-as na primeira caldeira, que mais proxima da chaminé, tem por destino receber as impurezas que dahi são remettidas para a prensa das espumas.

As torneiras ou valvulas collocadas embaixo das divisões de separação permanecem quasi sempre abertas, excepto as da primeira e ultima divisão, que servem para certas manobras especiaes ; e sobretudo para quando, terminando o trabalho, quizer-se descarregar a bateria ; abrem-se successivamente, para evitar a mistura do caldo, que se impelle para diante á proporção que se o substitue por agua.

E' para evitar a acção de qualquer excesso de fogo sobre xaropes já concentrados que não se termina a concentração senão na segunda caldeira, mais affastada como está do braseiro.

E' por isso que se faz a passagem do caldo da terceira para a primeira caldeira, por meio de um tubo que atravessa a segunda, para fazê-lo volver á segunda pela torneira ou valvula collocada abaixo da divisão que existe entre a primeira e a segunda caldeira.

As primeiras duas caldeiras são quadradas e com fundo chato ; as outras representam perfeitamente a secção ao comprido de um cylindro dividido por comprimentos.

O fundo destas ultimas caldeiras tem uma quéda de 0,m 12 a 0,m 15, indo detraz para a primeira caldeira, afim de para ahi encaminhar o caldo que pelo effeito do calor é dirigido sempre para a superficie e de diante para traz. Diariamente e antes de começar o serviço devem-se retirar as cinzas que accumularem-se nos diversos pontos da fornalha.

E' isso uma condição para bom funccionamento do apparelho ; para esse mister convém deixar oculos nas paredes da fornalha.

Eis em que consiste o apparelho Gimart, que póde ser manobrado pelo homem menos intelligente, comtanto que preste attenção ao serviço.

A graduação do xarope é regulada por um *pesa-xarope*.

O assentamento deste apparelho não offerece a minima difficuldade, e uma pessoa de commum intelligencia que disponha de um risco póde faze-lo, comtanto que tenha alguma pratica de construcção de fornalhas.

As paredes mestras devem assentar sobre alicerces solidos, para prevenir-se que abatam e com isso rache a construcção.

Um bom expediente é traçar todas as linhas do apparelho, de tamanho, nivel e altura conformes, sobre a parede, e d'ahi ir esplando á proporção que fôr-se erguendo a construcção. Para os angulos de massame, para o cinzeiro e oculos emprega-se pedra de cantaria, pedra de alvenaria exteriormente até á altura do forro de taboas, e d'ahi para cima tijolo.

A abobada anterior deve ser fabricada de tijolos á prova de fogo, bem como a parte que fica inferior á primeira e a segunda caldeira ; mas o ladrilho e os lados a partir da terceira divisão e interior da chaminé podem ser feitos ou com bons tijolos communs, ou mesmo com pedra de alvenaria bem desempenada, mas de tal qualidade que não estrande com o fogo. Não é uso empregar-se cal senão para rebocos exteriores, e neste caso convém misturar um pouco de melado.

A terra de bôa qualidade, bem peneirada, que houver ficado por longo tempo a macerar, e bem misturada com melado, constitue um optimo cimento para o tijolo que tem de supportar fogo.

As abobadas devem-se primeiramente fazer em secco, sobre um molde e bem certas : os tijolos devem ser bem ajustados, tapando-se as juntas com pedaços ; deita-se então o cimento mencionado e bastante molle para, penetrando, tapar todas as fendas.

E' providente fazer uma contra-abobada, que em caso de accidente na abobada permitta ao menos acabar o cozimento do caldo existente no apparelho.

A chaminé tem ordinariamente 10m de alto (45 palmos), 1m de largo (4 1/2 palmos) na base, e 0,m 70 no cume (3 palmos e duas pollegadas) é quadrada, mas póde ser redonda, comtanto que offereça as mesmas superficies de vão.

Um apparelho destes feito na Reunião custa de 8 á 9,000 francos (3), não entrando a obra de pedreiro, que quatro officiaes bem dirigidos e bem servidos podem fazer em uma semana.

Quando appareceram os rodadores que formam parte do apparelho Wetzell, de que tratarei de proximo, muitas pessoas acreditaram que, applicados a uma ou duas caldeiras do apparelho Gimart, deveriam accelerar-lhes consideravelmente o trabalho.

Não duvido do bom successo deste alvitre, cuja experimentação é aliás pouco dispendiosa.

Eis o que tinha de dizer sobre o apparelho Gimart.

Não ponho ponto, porém, sem accrescentar que este respeitavel cidadão, que tão grande serviço prestou á industria saccharina da Reunião, teve a sorte de todos os homens de merito, aos quaes só depois de mortos faz-se justiça.

O Sr. Gimart, morreu pobre. A recompensa unica que em vida recebeu foi o presente de um serviço de prata, que lhe fôra offertado por amigos que reconheciam o seu genio e o seu desinteresse. A fita da Legião de Honra, que tanto ambicionava, chegou tão tarde que apenas serviu para ornar o seu feretro !

III

*Apparelho Wetzell para cosinhar o assucar.*

A grande vantagem do apparelho Wetzell consiste em não consumir combustivel e não occupar senão um homem. Basta para aquecê-lo o vapor que escapa da machina que move o engenho, o qual é dirigido para o apparelho por tubos de ferro fundido ; basta uma força pouco consideravel, tomada do engenho, para fazer gyrar os rodadores.

Recebe este apparelho o caldo proveniente do apparelho Gimart, e que ahi foi concentrado até 25 ou 30 gráus, e leva-o a ponto de sufficiente cosimento para envia-lo ás fórmas de crystallisar.

Comprehende-se, pois, que, funccionando mediante o vapor perdido, seja preciso para os engenhos que, não empregando agua como motor, teem indispensavelmente de recorrer a uma machina de vapor.

Compõe-se o apparelho de caldeiras quadrangulares de 2m sobre 1m, 30 (9 palmos sobre 6), com o fundo ligeiramente concavo, e tendo um outro fundo falso, pelo qual passa o vapor, que serviu já, e que ahi não é comprimido. A' distancia de alguns centimetros do fundo superior da caldeira acha-se collocada uma dezena de tubos de cobre de 0m,05 de diametro, pouco mais ou menos, no sentido do comprimento da caldeira.

O vapor gyra ahi e ao mesmo tempo no fundo falso, e aquece assim o liquido. Entretanto um rodador composto de um eixo, sobre o qual estão fixas 4 cruzetas de ferro, sustentando cada uma um circulo duplo de ferro, e sobre estes amarradas com arame de latão varinhas redondas ou chatas (as redondas são melhores por offerecerem maior superficie), jaz immergido de 0,m 15 á 0,m 20 no liquido, rodando mui vagarosamente por meio de roldanas e correias : uma das roldanas está presa e fixa no eixo que serve para transmissão do movimento do engenho, a outra na extremidade do eixo rodador.

O eixo do rodador gyra sobre dous dormentes assentados sobre as peças de madeira que compõem a armação da caldeira. A força effectiva tomada ao engenho póde ser avaliada na de um homem de primeira força por um rodador.

O cozimento é realisado, pois, mediante o calor produzido pelo vapor, combinado com a acção do ar, que produz a evaporação das partes aquosas contidas ainda pelo melado, até o ponto de cosinhamento, que alcança-se de 60 á 62 gráus ; a prova tira-se pelo pingo (*filet*). Operado o cosimento, despede-se a caldeirada para as fórmas de crystallisação, abrindo-se uma valvula que se acha em um dos angulos exteriores da caldeira.

Cada caldeira destas póde apromptar 1,500 kilogrammas em 12 horas (93 arrobas), quantidade esta que aliás depende do gráu a que chega o melado no apparelho Gimart.

Passados os dias de trabalho, harmonisam-se o engenho, as caldeiras de defecar, o apparelho Gimart, e apparelho Wetzell e as turbinas, que são, não fallando nas fórmas, na exposição ao sol e no acondicionamento, o ultimo termo da fabricação do assucar.

Quando teem-se duas ou tres caldeiras Wetzell, collocam-se umas após outras (4). São estão ligadas entre si por meio de tambores, de tal sorte que o vapor passa successivamente na primeira, segunda e terceira, chegando finalmente a um recipiente que communica internamente por um tubo aberto em sua extremidade, escorrendo ahi o vapor, que já está então condensado.

Esta ultima caldeira é um tanto menos activa do que a segunda, que o é menos do que a primeira.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Em vez de decoada, ha muitos annos que nas colonias francezas se usa de cal.

(2) Mandei para a Reunião, ha sete ou oito annos, uma caldeira a vapor fabricada com as proporções desta pelo Sr. Mazeline. Não souberam trabalhar com ella ; entretanto nós a tinhamos experimentado no Havre. *Nota do autor.*

(3) Ao cambio de 400 rs. 3:200$ á 3:600$.—Nota do traductor.

(4) Parece que, qualquer que seja o numero, hoje assim procede-se. *Nota do autor.*

## FOLHETIM

# HISTORIA DE SYBILLA

POR

Octave Feuillet.

PRIMEIRA PARTE.

III

Sybilla

(Continuação do n. 298.)

Sybilla, longe de detestar o senhor e a senhora de Férias, que, aliás, fóra dos intervallos da necessaria severidade, prepararam-lhe entre seus corações o mais agradavel abrigo do mundo, tinha por elles uma affeição reflectida, alheia á sua edade. Adorava-os e admirava-os. Seu espirito atilado, grave, um tanto enthusiasta, participava, em gráu extraordinario, do caracter ao mesmo tempo elevado e candido, que presidia ás relações familiares desses dous velhos, da delicada intimidade, da placida dignidade, e da disciplina um tanto patriarcal, que destinguiam e honravam a casa de seus paes. Além disso não faltavam os contrastes para esclarecer seu juizo. Algumas vezes mandavam-na passar o dia em casa da senhora de Beaumesnil, que mostrava ter por essa menina os sentimentos de uma terna mãe, e que lh'os testemunhava por meio de comprimentos ridiculos, e indigestas gulodices. Nessas occasiões, a bisbilhotice trivial da senhora de Beaumesnil, a insipida alegria de seu marido, os brindes de cavalleiro, o ralhar constante da Sra. Constancia com os criados, a infernal turbulencia da linda e trigueira Clotilde, mais velha que Sybilla quatro ou cinco annos, abismavam-na em uma encommoda sorpreza que exprimia ingenuamente á seu modo : —Divertiste-te muito, meu anjinho? lhe perguntava a senhora de Férias.—E' verdade, avó, divertiram-me muito, mas eu estava aborrecida.

Era especialmente com a continuação dessas excursões pela visinhança que Sybilla apreciava sensivelmente a atmosphera moral que se respirava em Férias. Ella amava até esse bom odôr que respiram os velhos que se tratam, e esses vagos perfumes de lyrio que encontrava em suas caricias ao voltar.

O marquez de Férias reservára para si uma parte de suas immensas propriedades, de cuja administração se encarregava. Costumava elle mesmo todos os sabbados pagar a féria aos seus trabalhadores, aproveitando essa occasião para informar-se de seus interesses particulares, e prodigalisar as obras de caridade. Esta ceremonia da féria era uma das festas de Sybilla. Tinha ella lugar, quando era bôa a estação, sobre a relva que limitava com a coutada e o campo : ao cahir do dia, o marquez e a marqueza vinham assentar-se sobre um banco sombreado por um grupo de abêtos; Sybilla com toda a gravidade collocava-se entre elles. A' principio ouvia-se longe os cantos dos segadores, depois via apparecer sua longa fila de variadas cores sobre o cume de uma collina que dominava a coutada. Estes segadores desciam, sempre cantando, com o podão na mão ou o forcado no hombro, por uma vereda que havia entre as urzes, e só callavam-se quando chegavam á uma barreira praticada na sébe em frente dos abetos. Então vinham ordenar-se em fileira sobre a relva, e um por um recebiam o soldo, e muitas vezes alguma cousa mais, das mãos de Sybilla, magestosa e encantada.

O senhor de Férias herdara de seu pae outra tradição que mantinha com a mesma fidelidade. A' hora do *Angelus*, reunia no salão do castello seus criados e os trabalhadores que habitavam em sua herdade, e em alta voz recitava a oração da noute, juntando ás formulas do ritual algumas palavras analogas á humilde condição dos que o ouviam e á seus infortunios particulares. A hora em que se passava esta scena de familia, o ruido surdo que indicava a entrada e sahida dos subalternos respeitosos, as lagrimas que corriam das faces pallidas da senhora de Férias, as allusões commoventes e reservadas do velho marquez, todas essas circumstancias faziam que esta solemnidade quotidiana fosse para Sybilla uma hora bemdita, cheia do mais penetrante e mysterioso encanto.

Ella tinha prazeres mais divertidos. A senhora de Férias, depois de seu marido e sua neta, amava extremosamente duas cousas : as flores e as gallinhas raras. Ignoramos se tinha realmente essas duas manias, ou se se entregava á ellas para dar ao marquez o ineffavel prazer de satisfaze-las. Como quer que seja, não havia semana em que a marqueza, ao levantar-se, não tivesse a dita de vêr sob sua janella uma gaiola ou um jarro de flores cahidos do céu durante a noute. O senhor de Férias, entretanto, discretamente escondido na folhagem de uma moita, e Sybilla agachada á seus pés, espreitavam com os corações palpitantes o effeito dessas sorprezas sobre o espirito da senhora de Férias. Quasi sempre acontecia que a senhora de Férias nunca vira, nem mesmo imaginára que se podesse encontrar no universo flores tão lindas, e gallinhas de tão extraordinaria belleza. Em razão dessas attenções, fielmente repetidas a tantos annos, resultára que o pateo dos bichos e as estufas de Férias eram maravilhas que se assignalavam aos viajantes. A marqueza passava uma grande parte de sua bôa vida nesses logares de delicias, onde bemdizia o céu e seu marido, e algumas vezes chorava tambem ; porém para Sybilla esse paraizo era sempre risonho : todo esse paiz de flores e de passaros, de que sua avó parecia ser a rainha, encantava-a. Ella julgava viver em um desses contos de fada com que a embalavam no berço. Seu avô, creador de todas essas risonhas magias, parecia-lhe, sob sua nuvem de pó, um ente quasi divino. A senhora de Férias tambem não considerava seu marido menos favoravelmente. Sybilla, vendo-a um dia inclinada, em uma posição de extasis, para fóra da vidraça da estufa, inclinou-se tambem e avistou o senhor de Férias cavando uma roseira ao sôl da manhã :—Meu Deus, queridinho, disse a marqueza, vê como teu avô é bello ! Como o acho bello !—Sybilla partiu no mesmo instante, e, approximando-se do velho marquez, transmittiu-lhe essa affectuosa mensagem em sua linguagem um tanto arrogante.—Avô, a marqueza de Férias manda-lhe dizer que o acha bello.

O marquez sorriu.—Que loucura ! Vae dizer-lhe que ella é encantadôra. Depois, chamando-a :—Leva-lhe esta flôr, accrescentou elle.

IV

O louco de Sybilla.

No verão, quando a aurora apparece radiante em um céu azul sem mancha, as primeiras horas do dia tem tal pureza e calma que se julgariam eternas. Entretanto loucas brisas elevam-se repentinamente, inclinam as hervas e agitam a folhagem ; esbranquecidas redezinhas cruzam-se no céu, de um horisonte á outro, como cortinas de improviso estendidas por mãos invisiveis. Affligem-se com isso, e dizem comsigo mesmo que bem poderia haver tempestade durante o dia.

Nenhuma imagem poderia indicar tão exactamente quanto esta a nova phase em que pareceu entrar a infancia de Sybilla depois de 5 ou 6 annos da mais perfeita serenidade que tentamos descrever. Seu humor tornou-se de repente desegual. Tinha instantes de louca alegria ; as mais das vezes um sopro desconhecido parecia fazer estremecer seu joven coração, e curvava-lhe a loura cabeça como a extremidade de uma espiga. Ao mesmo tempo uma vaga poesia cantava ao seu ouvido, e algumas vezes amava extraordinariamente a solidão. Então levava sua ama para os bosques que se estendiam em torno da coutada de Férias, e só voltava para o castello á noute.

— Que faz ella todo o dia nesses bosques? Que prazer nelles encontra a ama? perguntou finalmente o Sr. de Ferias, que se preoccupava com esse extranho procedimento.

— Sr. marquez, respondeu a ama, eis o que se passa. A' principio passeiamos tranquillamente um bom pedaço de tempo, e a menina é prudente como uma imagem. Porém se avista por entre as arvores uma parte do azul do mar, apaixona-se, bate com as mãos e começa a gritar : « Ama, o mar ! o mar ! » depois agarra-me pela mão e força-me a correr com ella até que eu caio, e ella continúa sempre a gritar : « O mar ! o mar ! o mar ! » e ri á mais não poder. Então assento-me junto de uma arvore e tomo o meu trabalho ; a menina ás mais das vezes assenta-se ao meu lado ; um nada a diverte : uma folhagem, senhor marquez, uma flôrzinha, um ramo de musgo, que ella observa com grande seriedade durante algumas horas. Outras vezes vae para o meio do bosque, deita-se sobre as hervas e dorme como uma perdiz em um rego. Digo que dorme, Sr. marquez, mas não tenho disso certeza, porque hoje quando tirei-lhe o chapéu que ella abaixára sobre os olhos, vi que chorava. Era talvez algum sonho.

Esta ultima circumstancia assustou o marquez. Sybilla foi mandada chamar.

—Porque choraste hoje no bosque, minha querida? perguntou elle. Tens algum pezar? és infeliz?

— Oh ! por Deus que não ! disse vivamente a menina saltando ao pescoço do avô.

— Então porque choraste ?

— Não sei.... Por nada.

Foi mister contentar-se com essa resposta.

Havia nos bosques de Férias um sitio pelo qual Sybilla testemunhava uma predilecção especial. Era um estreito valleziaho muito retirado no fundo do qual corria um regato, meio occulto na verdura de suas margens. Na fonte desse regato o solo era profundamente escarpado. Uma rocha estava encostada á essa escarpa, e deixava filtrar tenues flocozinhos de uma agua limpida, que se reuniam em uma bacia de antiga alvenaria, correndo o que transbordava para o valleziaho. Essa lagrimosa rocha, dominada por espessas sombras, cheia de festões de cipós, tapetada de musgo humido e de grandes folhas esverdinhadas, apresentava nessa solidão um aspecto selvagem e encantador, donde talvez lhe proviessem as honras de uma legenda, de que só restava o nome : chamavam-na a *Rocha da Fada*. Esse nome, de que fallavam todos os romances de sua infancia, contribuia muito sem duvida para fazer desse lugar uma das estações favoritas de Sybilla. Ella demorava-se ali com extraordinaria perseverança, olhando anciosamente para essa maravilhosa rocha,—meio timida, meio encantada. Esperava uma aventura. Vieram-lhe duas.

Uma tarde de verão viera visitar a *Rocha da Fada*, emquanto a ama, na forma do costume, trabalhava junto á uma arvore, na parte superior do bosque. Sybilla gostava de estar só com a sua rocha. Nessa época tinha ella sete a oito annos de edade, porém representava mais, e era extremamente elegante. A massa espessa de seus cabellos louros era coberta de um tecido cujo peso parecia fazer curvar-lhe a cabeça para traz por um movimento de graça altiva.

Habitualmente trazia chapéu de abas achatadas com uma pluma preta que ligeiramente cahia-lhe sobre a fronte, e projectavam-lhe sobre os olhos, naturalmente profundos, uma sombra um tanto selvagem ; algumas vezes porém tinha a phantasia de enlaçar aos cabellos cipós, folhagem e flôres que formavam-lhe sobre a cabeça uma dessas espessas corôas que sombreiam a fronte dos jovens pastores tocadores de flauta nas scenas que figuram as edades mythologicas.—Nessa tarde tivera essa phantasia, e servindo-se da pequena fonte, como de um espelho, compozera um toucado de encanto selvagem. Tinha na mão uma varinha que tirára no bosque : em pé á beira da bacia, com o olhar vago e perdido, levantava de vez em quando o braço, e desenhava lentamente no ar com a varinha branca signaes mysteriosos, como se tivesse representando um papel em algum idylio de fadas de que ella mesmo se encantava. De repente, ante ella, entreabriu-se a mata, e um homem saltou com ligeireza sobre a planicie que cercava a fonte. Sybilla recuou um pouco, e entreabriu os labios para gritar; depois ficou immovel, com uma das mãos apoiada sobre a varinha, em uma posição intrepida, e com os olhos fitos no desconhecido. Este nada tinha de medonho : era um mancebo de vinte annos quando muito, em trajo de viagem, alto, flexivel, com um rosto desse graça adolescente, e uma chama terna em seus grandes olhos. A presença inesperada da menina, sua belleza, a exquisita corôa, a attitude heroica fizeram a principio pausar esse mancebo silenciosamente. E afim murmurou algumas palavras sorrindo e fallando comsigo, e depois disse em alta voz :

(*Continuar-se-ha.*)

[illegible]

ILEGÍVEL